

ANEXOS E e F

ANEXO E - Tabela de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

ANEXO F - Tabelas de análise de frequências

Tese de Doutoramento

**EXPERIÊNCIAS DO SENTIR, DO PENSAR E DO REGULAR A APRENDIZAGEM
NO ENSINO SUPERIOR**

Fátima Henriques Leal

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

2017

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

Tema I. Métodos e estratégias de estudo				
Categories e critérios	Subcategorias e critérios	Subsubcategorias e critérios	Unidades de Registo/exemplos	
1.Estratégias Cognitivas Verbalizações relativas a estratégias de cariz cognitivo utilizadas durante o processo de estudo.	1.1. Atenção nas aulas Verbalizações relativas à ida às aulas e à manutenção da atenção nas mesmas como um contributo importante para o seu processo de estudo e como forma facilitadora do estudo posterior às aulas.		“costumo estar atento nas aulas (...)porque assim estudo menos em casa” e depois efectivamente o que acontece é que em casa, estudo pouco”(Suj.7) “Eu tento estar o máximo atento nas aulas para captar toda a informação que o professor diz” (Suj.19) “nas aulas costumo estar atento e a captar tudo” (Suj.21) “(…) eu vou sempre às aulas [e tiro apontamentos do que os professores dizem]”(Suj.26) “(…) aprender nas aulas”(Suj.35) “eu tenho muito por hábito ir às aulas (...) se não for às aulas não consigo aprender nada e consigo transcrever tudo o que o professor dá na aula para o computador...eu uso muito o computador para estudar” (Suj.44) “a primeira parte do estudo começa nas aulas” (Suj.46)	
	1.2. Escrita Verbalizações que referem a escrita como estratégia de estudo, encontrando-se subdividida em três diferentes subcategorias que expressam diferentes funções desta estratégia	1.2.1 Aprender em geral Verbalizações que se reportam à utilização da escrita como forma de estudar e aprender, de uma forma não especificada.		“vou voltar a transcrever para conseguir assimilar”(Suj.5) “eu tenho que escrever para conseguir compreender” (Suj.2) “é através de (...) transcrição” (Suj.16) “Eu costumo estudar a escrever (...) tenho que estar sempre a escrever” (Suj.18) “dá-me mais jeito escrever” (Suj.27) “normalmente escrevo” (Suj.31) “para estudar eu preciso de estar a escrever (...) tenho que ir passando...nem que seja para uma pequena folha ...pequenas ideias” (Suj.37) “é nesse processo de transcrever (...), que eu vou aprendendo e estudando” (Suj.44)
		1.2.2. Organizar a informação Verbalizações que se reportam à utilização da escrita com a função de passar os conteúdos a limpo, como forma de organização e de estruturação das disciplinas		“passo a limpo” (Suj.9) “passo os cadernos a limpo...com computador...escrevendo”(Suj.15) “quando chego a casa passo a limpo” (Suj.21) “eu tenho o computador ligado, hum...vou passando o powerpoint...vou passando por palavras minhas, vou passando sei lá...como gosto da maneira como está lá, deixo estar, vou passando (Suj.13) “chegar a casa passar tudo a limpo, arranjar (...) tudo organizadinho” (Suj.40)
		1.2.3. Memorizar Verbalizações que se reportam à utilização da escrita como estratégia facilitadora do processo de memorização		“para memorizar costumo escrever, escrever, escrever e voltar a escrever” (Suj.6) “tenho que escrever para fixar”(Suj.15)

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

<p>1.3. Leitura</p> <p>Verbalizações que mencionam a leitura como forma privilegiada de estudo. Foram aqui identificadas três subcategorias de acordo com a tipologia de leitura:</p>	<p>1.3.1. Em geral</p> <p>Verbalizações relativas ao uso da leitura com e sem especificações das fontes utilizadas</p>	<p>“Leio (...)” (Suj.45) “Eu costumo estudar lendo” (Suj.17) “quando já estou cansada gosto de ler”(Suj.6) “costumo estudar a ler” (Suj.22) “começo primeiro a ler (...)” (Suj.26) “costumo estudar a ler os apontamentos que tiro nas aulas”(Suj.8) “[os meus apontamentos organizo-os], para depois se tornar mais fácil a leitura dos mesmos”(Suj.10) “leio os powerpoints ou leio os apontamentos que tiro nas aulas” (Suj.13) “informação que leio nos livros”(Suj.16) “a ler os slides, ou os materiais que os professores dão” (Suj.18) “quando estudo é ao computador, é a ler...tenho mais a tendência a ver resumos, a ver powerpoints ou pdf’s que são disponibilizados e não a ir investigar e pesquisar” (Suj.23) “Costumo estudar através de powerpoints, leio mais ou menos o que demos nas aulas” (Suj.25) “normalmente estudo por apontamentos das aulas e pelos slides”(Suj.27) “(...) leio os resumos” (Suj.30) “gosto de ler os powerpoints através do computador (...)e tudo (...)gosto de ler as minhas próprias notas” (Suj.33) “(...)gosto de ler e juntar todo esse manancial de trabalho que depois estudo (...)” (Suj.34) “[vou tirando apontamentos (...) e depois estudo por esses apontamentos] e com base nos powerpoints” (Suj.38) “eu gosto de ler, [e vou fazendo resumos do que estou a ler] para depois poder reler apenas o resumo” (Suj.41) “tento sempre ler os resumos (Suj.43) “(...) normalmente estudo pelos pdfs (...) vejo os slides, vejo os ppt(...)depois leio os resumos” (Suj.48) “começo a ler com mais atenção” (Suj.9) “é nesse processo de (...) ir lendo aos poucos a matéria (...), que eu vou aprendendo e estudando” (Suj.44) “leio...primeiro leio a matéria (...) leio a matéria toda...” (Suj.46)</p>
	<p>1.3.2 Em voz alta</p> <p>Verbalizações relativas à utilização da leitura em voz alta como uma forma de aumentar a aprendizagem e a memorização dos conteúdos</p>	<p>“Normalmente é ler em voz alta” (Suj.4) “leio alto porque aprendo melhor e consigo memorizar mais facilmente de ouvido” (Suj.25)</p>
	<p>1.3.3. Repetida</p> <p>Verbalizações que referem a estratégia de repetição da leitura como forma de estudo e de aprendizagem</p>	<p>“leio algumas vezes” (Suj.33) “ler o mais vezes possível” (Suj.43) “depois de fazer os apontamentos é ler, reler, ler, reler...” (Suj.36)</p>
	<p>1.4. Apontamentos/anotações</p> <p>Verbalizações relativas à estratégia de tirar apontamentos e notas como forma de registar os conteúdos de estudo. As verbalizações reportam-se à elaboração de apontamentos nas aulas e em casa completando-os com recurso a outros materiais</p>	<p>“começo a fazer os meus apontamentos” (Suj.2) “começo por fazer apontamentos” (Suj.6) “primeiro, faço apontamentos” (Suj.9) “anoto as coisas, faço os meus apontamentos” (Suj.12) “Passo os meus apontamentos (...) e normalmente passo para uma folha” (Suj.21) “costumo estudar a fazer apontamentos” (Suj.27) “Normalmente é por apontamentos (...)” (Suj.35) “acabo por tirar apontamentos” (Suj.36) “vou tirando apontamentos (...) e depois estudo por esses apontamentos [e com base nos powerpoints]” (Suj.38) “fazer apontamentos (...) notas ao lado dos textos que já estão escritos” (Suj.4) “tirando notas(...)” (Suj.17) “e depois ir escrevendo algumas notas daquelas que eu acho mais importantes, do conteúdo que é importante selecionar” (Suj.33)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

		<p>“tiro apontamentos, tiro notas” (Suj.45) “estudo (...)a partir dos apontamentos que eu tiro nas aulas” (Suj.1) “Eu costume tirar alguns apontamentos nas aulas” (Suj.11) “tomo apontamentos nas aulas” (Suj.16) “é à base de apontamentos, (...) eu vou sempre às aulas e tiro apontamentos do que os professores dizem” (Suj.26) “tirar apontamentos das aulas (...)” (Suj.40) “tiro apontamentos dos powerpoints dos professores, ou dos artigos ou seja o que for” (Suj.31) “Geralmente utilizo o computador para ter acesso aos apontamentos que os professores dão e utilizo também apontamentos que eu tiro na aula. Hum...depois faço uma mistura de apontamentos que eu tirei, ideias chave que eu tirei da aula, (...) com os apontamentos do professor e faço uns apontamentos todos novos ali.” (Suj.24)</p>
1.5- Identificação da informação mais relevante	1.5.1.Sublinhar	<p>Verbalizações relativas à utilização da estratégia sublinhar como forma de salientar os aspetos mais relevantes e significativos para o estudo</p> <p>“sublinhar quando é o caso de textos, sublinhar” (Suj.4) “sublinho o que é mais importante” (Suj.17) “costumo sublinhar também” (Suj. 18) “(...) a sublinhar as coisas mais importantes” (Suj.26) “sublinho” (Suj.31) “(...) fazer os sublinhados nos powerpoints (...)” (Suj.33) “sublinho(...)” (Suj.45)</p>
Verbalizações referentes à utilização de estratégias de identificação e de seleção dos conteúdos ou ideias mais importantes	1.5.2.Resumir	<p>Verbalizações relativas à elaboração de resumos criados com base em fontes diversas desde apontamentos das aulas, textos diversos, livros ou a outras fontes pesquisadas pelos estudantes</p> <p>“resumos...faço resumos (...)” (Suj.1) “Costumo estudar fazendo resumos da matéria” (Suj.3) “às vezes faço uns resumos...pelos sebtas” (Suj.8) “tento fazer resumos” (Suj.10) “faço resumos (...)” (Suj.14) “é através de resumos (...)” (Suj.16) “O meu método de estudo desde que vim para a universidade tem sido baseado em resumos” (Suj.19) “eu opto por tirar os tópicos básicos...principais da matéria...”(Suj.20) “faço resumos” (Suj.25) “faço resumos da matéria, os meus resumos escritos” (Suj.28) “normalmente eu faço resumos da matéria e vou resumindo” (Suj.30) “tento fazer os meus resumos” (Suj.39) “[eu gosto de ler], e vou fazendo resumos do que estou a ler [para depois poder reler apenas o resumo]” (Suj.41) “Costumo fazer resumos mais ou menos das aulas” (Suj.43) “faço resumos (...)” (Suj.45) “ (...) normalmente o que eu faço é resumos dos pdfs (...) tento tirar a informação mais importante e faço resumos para o caderno (...)” (Suj.48)</p>
1.6. Esquematização		<p>Verbalizações relativas à criação de esquemas como forma de estudo</p> <p>“(...) também faço esquemas” (Suj.1) “por vezes faço esquemas” (Suj.6) “faço esquemas meus com o que o professor disse” (Suj.16)</p>
1.7. Relacionamento de ideias		<p>Verbalizações relativas à atribuição de significado às matérias de estudo, através da compreensão e interpretação dos conteúdos e fazendo associações de ideias e de conceitos relacionando-os com os seus conhecimentos prévios e com outras experiências pessoais que lhes confirmam significado</p> <p>“tento fazer associações entre os conceitos... e as ideias” (Suj.12) “(...) juntar tudo aquilo que sei, nas ideias que o professor pede (...) tento fazer um bolo com toda a informação e é assim que estudo através daquilo que já sei, que já li e que já conheço.” (Suj.34) “tento interpretar os textos e a matéria” (Suj.45) “perceber as ideias e conseguir relacionar também” (Suj.35)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

	<p>1.8. Aplicação/Exercícios</p> <p>Verbalizações que indicam a realização de exercícios ou ainda a aplicação dos conteúdos a outras situações ou trabalhos.</p>		<p>“conseguir aplicar isso... a outras coisas...” (Suj.12) “fazer exercícios” (Suj.22) “é nesse processo (...) e ir fazendo exercícios ou trabalhos, que eu vou aprendendo e estudando” (Suj.44) “faço exercícios práticos...faço os mais fáceis primeiro...os que eu percebo melhor...e deixo os outros para o fim” (Suj.46)</p>
<p>2. Estratégias Metacognitivas</p> <p>Esta categoria compreende as referências à utilização, por parte dos estudantes, de estratégias metacognitivas, ou seja, estratégias que apelam a um nível mais elevado, durante o seu processo de estudo e de aprendizagem</p>	<p>2.1. Planeamento e gestão do tempo</p> <p>Verbalizações relativas à organização e gestão do tempo de estudo e da capacidade dos sujeitos para fazerem a divisão dos conteúdos de estudo pelo tempo que possuem</p>		<p>“Eu não costumo estudar de véspera(...)uma semana antes da frequência [começo a fazer os meus apontamentos]” (Suj.2) “primeiro oriento mentalmente a minha semana ou dois ou três dias, reservo um espacinho, pronto, o meu tempo para o estudo” (Suj.10) “Eu estudo no máximo uma semana antes porque se estudo antes disso, depois já não entra nada (...)”(Suj.14) “quando estiver mais próximo da frequência ou do exame... começo a rever e a estudar.” (Suj.21) “cerca de duas semanas, ou três semanas antes, começo a preparar o estudo” (Suj.26) “Normalmente estudo com alguma antecedência” (Suj.27) “não costumo estudar com muita antecipação porque estudar para uma frequência...costumo estudar só com um ou dois dias de antecedência só” (Suj.34) “estudo e arranjo geralmente um horário de estudo (...) consoante a disponibilidade em termos de horário (...) tento dividir a matéria por temas e um dia deixar um tópico para estudar, no dia a seguir revejo o que estudei no dia anterior e já estudo outro tópico, e vou fazendo assim até ter a matéria toda vista”(Suj.28) “à noite, geralmente quando já há mais silêncio” (Suj.33) “e de preferência à noite” (Suj.15)</p>
	<p>2.2. Monitorização da aprendizagem</p> <p>Verbalizações referentes à utilização de estratégias de monitorização metacognitiva da aprendizagem, no sentido de vigilância e de verificação da compreensão da matéria de estudo.</p>	<p>2.2.1. Procura de informação complementar</p> <p>Verbalizações relativas à utilização da estratégia pesquisar e procurar informação como forma de complementar os seus apontamentos, tirar dúvidas e de aprofundar os seus conhecimentos. Esta pesquisa acontece através da procura de livros, artigos, de informação na internet, de documentários alusivos à matéria e os conteúdos aqui encontrados são utilizados para complementar os apontamentos das aulas, os dispositivos que os professores disponibilizam e também para esclarecer dúvidas que lhes surjam</p>	<p>“complemento com apontamentos das aulas e às vezes também com pesquisas na internet acerca dos conteúdos que são lecionados nas aulas...” (Suj.3) “as dúvidas que me aparecem... palavras desconhecidas, vou à internet...e tenho que perceber o funcionamento e o significado das palavras ...pesquisar... todas as dúvidas que me aparecem ...vou pesquisar” (Suj.5) “e depois o que acaba por acontecer “ah o que é que significa isto? Ou esta palavra?” depois uma pessoa vai ao google, depois quando uma pessoa dá por si, já está a ver a terceira revolução dos escravos no templo romano, e depois a pessoa pensa “ah já passou o meu tempo de estudo e que acaba por não fazer muita coisa, relativamente à disciplina ... mas no fundo, um dia mais tarde, espero ser útil.” (Suj.7) “vou procurar informação às vezes na internet e em livros quando vejo que não é suficiente” (Suj.8) “tento complementar os slides ou algo que o professor dê de material... para ... para complementar esses slides com os textos que tirei nas aulas, com alguns apontamentos, e tentar enquadrar a matéria que o professor deu nesses slides, e estudar a partir daí...” (Suj.11) “(...) vou à internet e vou ao Google procurar (...) noutra sentido depois tenho estas distrações (...) muitas vezes perco-me um bocado” (Suj.13) “(...) fazer uma pesquisa por mim, que logo me vai levar e obrigar a mais tempo de estudo” (Suj.20) “completo com coisas da internet” (Suj.24) “vou à procura de artigos para complementar a informação” (Suj.25) “depois, consoante os powerpoints que eles colocam no moodle, eu vou completando aqueles powerpoints com aquelas informações que foram dadas ao longo das aulas”(Suj.26) “às vezes tenho necessidade de complementar com um livro (...) quando há alguma coisa que eu não esteja a entender para tentar compreender melhor”(Suj.27) “geralmente eu complemento aquilo que é cedido pelos professores que normalmente são os powerpoints que são mais vagos, e que têm que ser complementados para que a matéria fique bem... mais perceptível...e então...regra geral faço uso de testes de apoio, bibliografia ou assim, para complementar os powerpoints”(Suj.28) “tento ler muitas coisas à volta daquele tema, leituras ou comentários (...) [gosto de ler e juntar todo esse manancial de trabalho que depois estudo (...)]” (Suj.34)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

			<p>“hum...computador, fotocópias algumas coisas investigação, internet procura, wikipédia às vezes, (...) ver alguns documentários sobre alguns assuntos mais pertinentes (...)” (Suj.35)</p> <p>“Pesquisar alguma coisa (...) se não tenho informação procuro na internet ou em livros” (Suj.40)</p>
		<p>2.2.2. Autoquestionamento</p> <p>Verbalizações relativas ao hábito dos estudantes questionarem-se acerca da matéria com o intuito de verificar o seu nível de compreensão e de aprendizagem.</p>	<p>“faço perguntas a mim mesmo sobre a matéria para ver se realmente aprendi (...)” (Suj. 40)</p>
		<p>2.2.3. Revisão</p> <p>Verbalizações que explicitam que os sujeitos revêm a matéria como forma de monitorização e de consolidar a aprendizagem</p>	<p>“tento no final do dia ou de dois em dois dias, ir rever sempre as matérias” (Suj.5)</p> <p>“gosto sempre de rever” (Suj.6)</p>
		<p>2.2.4. Verificação</p> <p>Verbalizações que retratam a utilização de estratégias que visam verificar e consolidar a sua aprendizagem através da afirmação e da transmissão dos conteúdos aprendidos, a outros.</p>	<p>“ensinando a algum colega, falando sobre aquilo que aprendi, acabo de ler uma coisa, saio do quarto, falo com um colega e explico-lhe aquilo que aprendi, de uma forma assim mais apelativa, mais interessante... e de forma que ele consiga entender” (Suj.33)</p>
	<p>2.3. Avaliação/Ajuste das estratégias</p> <p>Verbalizações relativas à necessidade de adequação das estratégias utilizadas, ao contexto de estudo e de aprendizagem.</p>	<p>2.3.1. Conteúdo das disciplinas</p> <p>Verbalizações que explicitam que os sujeitos fazem uma adequação dos métodos de estudo aos conteúdos das diferentes disciplinas.</p>	<p>“umas vezes passo, outras vezes leio... depende da disciplina.” (Suj.8)</p> <p>“depende se for assim matérias com mais atenção...e depois depende se for matéria assim mais para decorar, decoro...se for matéria para perceber é ler várias vezes” (Suj.9)</p> <p>“não tenho um método de estudo específico ...tenho vários para as diferentes disciplinas.” (Suj.20)</p>
		<p>2.3.2. Método de ensino</p> <p>Verbalizações que explicitam que os sujeitos fazem uma adequação do seu método de estudo, ao novo método de ensino que encontraram no contexto universitário.</p>	<p>“vou ter que me adaptar a novos métodos de estudo, até porque agora na universidade os professores nem sempre dão os materiais” (Suj.20)</p>
		<p>2.3.3. Tipologia de avaliação</p> <p>Verbalizações que explicitam que os sujeitos fazem uma adequação das suas estratégias de estudo, ao tipo de provas de avaliação.</p>	<p>“também pergunto aos meus colegas que perguntas é que costumam sair naquele tipo de exames...tento responder” (Suj. 40)</p>
<p>3. Estratégias de organização</p> <p>Verbalizações relativas aos procedimentos tomados pelos estudantes para preparar a sua atividade de estudo.</p>	<p>3.1. Organização da atividade de estudo</p> <p>Verbalizações condizentes com a preferência dos estudantes por fazer um estudo de forma individual ou coletivo e também à utilização de estratégias de organização do espaço físico, como forma de criar condições propícias ao estudo.</p>	<p>3.1.1. Individual</p> <p>Verbalizações relativas à preferência dos sujeitos pelo estudo de forma individual, sem a presença de pares, colegas, professores ou outros</p>	<p>“Sozinha...não gosto de estudar em grupo” (Suj.16)</p> <p>“sozinha na maior parte das vezes, porque não me dá muito jeito estudar com outras pessoas (...) geralmente em frente ao computador” (Suj.29)</p> <p>“[Costumo estudar em grupo e] sozinho. [Quando estudo em grupo, gosto que sejam grupos pequenos.]” (Suj.32)</p> <p>“Normalmente, sozinha” (Suj.39)</p> <p>“Normalmente costumo estudar sozinho” (Suj.47)</p>
		<p>3.1.2. Grupal</p> <p>Verbalizações dos sujeitos que indicam a preferência por procurar pares, colegas e/ou amigos para estudarem acompanhados.</p>	<p>“também gosto de estudar em grupo” (Suj.10)</p> <p>“Costumo estudar em grupo e [sozinho]. Quando estudo em grupo, gosto que sejam grupos pequenos.” (Suj.32)</p> <p>“às vezes troca de ideias com os colegas, com amigos meus” (Suj.35)</p> <p>“Em grupo (...) mas também não muitas pessoas. No máximo uma ou duas pessoas” (Suj.42)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

		<p>3.1.3.Ambiental /Espacial/Espaço Físico</p> <p>Verbalizações relativas à necessidade e hábito dos estudantes de fazerem uma estruturação adequada do ambiente de trabalho em termos físicos, que considerem propícia aos momentos de focalização no estudo.</p>	<p>“vou para a cozinha, porque é na cozinha onde há poucos distratores”(Suj.9) “depois normalmente meto-me no quarto, que é mais sossegado” (Suj.10) “ou é no meu quarto ou é na sala” (Suj.13) “só consigo fazê-lo em sítios calmos” (Suj.15) “em casa, sossegadinho, no meu cantinho” (Suj.20) “eu vou às aulas mas em casa é quando eu estudo melhor” (Suj.22) “Eu geralmente opto por estudar na biblioteca” (Suj.24) “costumo estudar em casa” (Suj.29) “Geralmente estudo no meu quarto”(Suj.33) “em casa” (Suj.39) “costumo estudar na universidade.” (Suj.42) “estar num sitio concentrado” (Suj.43) “em casa” (Suj.47) “normalmente tenho uma mesinha ao pé da minha cama ao pé da janela...às vezes também no sofá, mas é mais no meu quarto” (Suj.48)</p>
	<p>3.2. Organização do material</p> <p>Verbalizações relativas à preocupação com a organização, e ao hábito de manter os materiais de estudo adquiridos (livros, sebatas, textos de apoio, cópia de diapositivos cedidos pelos professores) assim como os materiais produzidos por si (notas, apontamentos das aulas, resumos) arranjados e preparados para o ato de estudar. Estas verbalizações referem a organização dos materiais de estudo quer em termos físicos quer em termos virtuais (documentos digitais)</p>		<p>“tenho sempre os apontamentos organizados...textos de apoio também estou constantemente a organizar e a imprimir” (Suj.2) “tento... ter um dossier ...um caderno onde tudo o que dou (...)”(Suj.5) “pego no material que tenho em casa que juntei durante, se for para uma frequência, durante aquele tempo em que foi dada a matéria...ou digitalmente ou em papel, imprimo o que é importante” (Suj.9) “os meus apontamentos organizo-os, [para depois se tornar mais fácil a leitura dos mesmos]”(Suj.10) “organizo num dossier” (Suj.21) “Eu sou muito organizada” (Suj.28) “eu estudo melhor se tiver bagunça à minha volta: é cadernos de um lado, é folhas do outro e depois oriento-me melhor assim porque depois vou a um caderno buscar as folhas que quero para aquele momento, vou às folhas buscar as outras coisas, mas normalmente tenho sempre assim uma mesa cheia de folhas apontamentos e tudo muito espalhado” (Suj.36)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registro.

Tema II – Experiências afetivas durante o estudo – Subtema II.1. Identificação de aspetos afetivos.			
Categorias e critérios	Subcategorias e critérios	Subsubcategorias e critérios	Unidades de Registro/exemplos
1. Variabilidade emocional Verbalizações que explicitam a variabilidade de experiências afetivas vivenciadas pelos estudantes de acordo com diferentes situações e contextos.	1.1. Dependência não especificada Verbalizações que expressam que existe variabilidade das experiências afetivas sentidas, mas que não especificam a situação ou contexto		“Depende...” Suj.13 “Isso depende muito” Suj.21 “Depende...” Suj.25 “O ambiente influencia muito a forma como eu me sinto...”Suj.33
	1.2.Disciplina/conteúdos Verbalizações que expressam que as experiências afetivas sentidas durante o estudo variam de acordo com as disciplinas em causa		“Depende da cadeira...(.) depende da matéria.” Suj.1 “isso depende muito da cadeira” Suj.2 “Depende da disciplina(...)consoante a disciplina...” Suj.20 “Depende das disciplinas que eu estudo.”Suj.24 “É assim...depende das cadeiras porque há cadeiras em que eu tenho mais interesse”Suj.26 “[Depende do dia] e depende da disciplina” Suj.41 “também depende das cadeiras...” Suj.45 “Isso depende de já estou mais à vontade com a matéria ou não” Suj.4 “Hum... sinto-me.... depende... se for matéria que eu goste (...) se for uma matéria chata...que não goste (...)” (Suj.9) “Isso depende também muito da matéria” Suj.10 “Depende... das matérias...hum” Suj.11 “Depende ...se for uma temática que eu goste” Suj.12 “depende do que estou a estudar” Suj.14 “Depende (...) consoante ... a matéria” Suj.20 “Depende do que eu estou a estudar...”Suj.27 “também depende muito do conteúdo...da matéria.”Suj.28 “Depende...depende...está muito ligado às matérias e se me interessa mais ou não (...) depende das matérias.” Suj.30 “Depende da matéria” Suj.40 “depende das matérias”Suj.31 “dependendo daquilo que estou a estudar”Suj.34 “acho que depende um pouco mais da matéria” (Suj.36) “Depende... depende do que o que eu estou a estudar”(Suj.39) “também depende das matérias...” (Suj.45) “Depende da matéria” (Suj.47) “isso depende muito daquilo que estou a estudar” (Suj.48)
	1.3. Momento Verbalizações que expressam que as experiências afetivas sentidas durante o estudo variam de acordo com as diferentes ocasiões		“Sei lá...depende da altura” (Suj.14) “Depende dos dias” (Suj.35) “Depende do dia e [depende da disciplina]” (Suj.41) “Hum... tem dias... em que olho para aquilo e digo... “não ficou cá nada”, mas depois fica... vejo que afinal ficou alguma coisa. Outros dias não!” (Suj.45)

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

	1.4. Humor Verbalizações que expressam que as experiências afetivas sentidas durante o estudo variam de acordo com o estado de humor dos estudantes		“Isso depende do estado de espírito” (Suj.28) “às vezes estou mais inspirado, outras vezes estou com menos vontade estou mais aborrecido ...estou com vontade de ir fazer outras coisas” (Suj.35)
2. Aspetos afetivos quando gosta de estudar Verbalizações que expressam as aspetos afetivos e regulatórias experimentadas pelos sujeitos aquando do estudo das disciplinas que gostam.	2.1. Emoções/Sentimentos Verbalizações relativas às experiências emocionais sentidas quando gostam da disciplina ou conteúdos que estão a estudar	2.1.1. Entusiasmo Verbalizações que referem o entusiasmo sentido pelos estudantes quando estão a estudar as matérias e disciplinas que mais gostam	“se gostar muito da matéria, estou muito entusiasmada” (Suj.6) “ [se tiver assim tempo e se até gostar da matéria então] a pessoa sente sempre um bocadinho mais de entusiasmo, e acho que se estuda muito melhor e percebe-se muito melhor as coisas” (Suj.38) “quando é coisas interessantes e que eu gosto mais e coisas assim, sinto, vá, sinto entusiasmo” (Suj.48)
		2.1.2. Prazer Verbalizações relativas à experiência prazerosa de estudar uma disciplina pela qual nutram gosto e interesse.	“Às vezes um certo prazer...depende das matérias mas dá um bocado de prazer estudar certas coisas...” (Suj.31) “quando é uma matéria que pronto, que é interessante para mim, normalmente tenho um prazer maior em estudar” (Suj.10) “se for uma temática que eu goste, dá-me prazer estudar” (Suj.12) “em matérias que eu gosto, é uma sensação ótima estar a descobrir mais sobre os temas...que me interessam.” (Suj.44)
		2.1.3. Orgulho Verbalizações relativas à experiência de orgulho pelos resultados obtidos em disciplinas pelas quais nutram gosto e interesse.	“sinto-me orgulhoso quando vejo resultados” (Suj.35)
		2.1.4. Bem-estar Verbalizações relativas à expressão de sentimentos de conforto e de bem-estar sentidos aquando do estudo de matérias e conteúdos que gostam	“sinto-me bem...” (Suj.8)(Suj.30) “sinto que...normalmente corre bem (...)há dias em que me sinto bem a estudar” (Suj.18) “... regra geral pronto...sinto-me bastante bem e que estou a fazer alguma coisa que gosto e que quero.” (Suj.2) “se for algo em que eu me sinta à vontade, sinto-me bem.” (Suj.2) “se for matéria que eu goste, sinto-me bem”(Suj.9) “porque são disciplinas que eu gosto e então sinto-me muito bem em estar a estudar...” (Suj.41) “há cadeiras em que eu tenho mais interesse e também como tenho mais interesse essas notas são melhores, porque ...sinto-me bem...(Suj.26) “sinto que estou a conseguir alguma coisa, vá que estou a ter um tempo produtivo...sinto-me bem com isso...” (Suj.35) “há momentos de flow”...que é...sinto-me como se estivesse naquilo e como se tivesse a sentir que algo em mim se está a elevar ...se estou a sentir-me bem, a sentir-me fluido... a sentir que o tempo não passa tanto depressa como devia passar...” (Suj.34)
		2.1.5. Felicidade Verbalizações relativas à expressão de sentimentos de felicidade e sentidos aquando do estudo de matérias e conteúdos que gostam	“[se for algo em que eu me sinta à vontade, sinto-me bem] até...sinto que estou a fazer algo que me deixa feliz.” (Suj.2) “posso gostar mais e sentir-me mais à vontade, mais feliz (...)” (Suj.20) “há disciplinas em que eu me sinto feliz porque são disciplinas que eu gosto...”(Suj.41)
		2.1.6. Tranquilidade Verbalizações relativas à expressão de sentimentos de calma e de tranquilidade aquando do estudo de matérias e conteúdos que gostam	“Geralmente não tenho nenhuma sensação negativa... é um pouco neutro...o sentimento, geralmente estou calmo, [sei que tenho que tratar daquilo]” Suj.33) “se a coisa estiver a correr bem...hum... acho que não há sentimentos à flor da pele...” (Suj.5) “se for com muito tempo, sinto-me mesmo calma” (Suj.29)

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

	<p>2.1.7. Satisfação</p> <p>Verbalizações relativas à expressão de sentimentos de satisfação aquando do estudo de matérias e conteúdos que gostam.</p>	<p>“(…) se for uma disciplina que à partida não gosto e que até me venho a surpreender também fico satisfeita...sinto-me satisfeita por estar a aprender novas coisas... [e até transformar isso em gostar da disciplina e motivar-me mais]” (Suj.25)</p> <p>“[se for uma matéria em que...pela qual tenha interesse], sinto-me satisfeito” (Suj.7)</p> <p>“mas depois de começar, quando gosto da matéria, até é gratificante e até [sinto-me bem]” (Suj.30)</p>
	<p>2.1.8. Familiaridade</p> <p>Verbalizações relativas à expressão de sentimentos de proximidade e de à-vontade para com a matéria e conteúdos de estudo</p>	<p>“quando já estou mais dentro da matéria, acabo por já me sentir mais à vontade...e já fazer um discurso um bocado mais...por palavras minhas” (Suj.4)</p>
	<p>2.1.9. Facilidade</p> <p>Verbalizações relativas à expressão de sentimentos de desembaraço e de fluidez no processo de estudo de matérias e conteúdos que gostam</p>	<p>“se gostar da matéria que estou a estudar, até sinto que é mais fácil estudar” (Suj.36)</p> <p>“Sinto que aprendo coisas novas ...que compreendo melhor a matéria que estou a estudar” (Suj.37)</p>
<p>2.2. Motivação</p> <p>Verbalizações que explicitam a vivência de experiências de cariz motivacional, experiências estas que ativam uma força que aproxima ou afasta da tarefa de estudo das disciplinas e das matérias pelas quais os estudantes referem gostar e ter interesse.</p>	<p>2.2.1. Gosto inicial</p> <p>Verbalizações que referem o gosto sentido pelos estudantes quando estão a estudar as matérias e disciplinas pelas quais têm mais interesse e gosto</p>	<p>“eu gosto de estudar o máximo que consigo” (Suj.16)</p> <p>“quando estou a estudar alguma coisa que gosto (...) acho que tenho mais gosto em fazê-lo, mas acho que dedico menos tempo ao estudo (Suj.26)</p> <p>“há uns dias que eu gosto do que estou a estudar e identifico-me com o que estou a estudar” (Suj.28)</p> <p>“ando a gostar...é uma sensação...a gente tem que fazer alguma coisa pelo nosso estudo...e...a gente está a estudar uma coisa que gosta, e que a gente quer seguir, acho que isso é fundamental...é muito bom.” (Suj.22)</p> <p>“se estiver com vontade, gosto, (...) [depende do que estou a estudar] mas...gosto de estar a aprender as coisas” (Suj.14)</p> <p>“mas quando é a matéria que eu mais gosto...há algumas coisas que me interessam mais (...)o ramo que eu quero seguir, [sinto-me mais à vontade], [com mais curiosidade para saber mais...]” (Suj.40)</p> <p>“se for interessante sinto que estou a estudar com gosto” (Suj.47)</p> <p>“se estiver a perceber, gosto!...desfruto do momento (Suj.20)</p> <p>“eu normalmente até gosto, se tiver assim tempo e se até gostar da matéria então [a pessoa sente sempre um bocadinho mais de entusiasmo], e acho que se estuda muito melhor e percebe-se muito melhor as coisas” (Suj.38)</p>
	<p>2.2.2. Curiosidade</p> <p>Verbalizações que referem a curiosidade experimentada pelos estudantes quando estão a estudar e a vontade de aprofundar os conhecimentos acerca desta matérias e disciplinas pelas quais nutrem maior gosto e interesse.</p>	<p>“sinto curiosidade em saber aquilo...” (Suj.26)</p> <p>“se for uma disciplina que ache interessante e que goste de aprender, se calhar «vou um bocadinho mais ao fundo” (Suj. 25)</p> <p>“(…) [sinto-me mais à vontade] com mais curiosidade para saber mais” (Suj.40)</p> <p>“quando eu consigo entrar ... e começo mesmo a estudar, depois é fascinante...e estou a aprender e isso é fascinante...e depois quero estudar mais” (Suj.46)</p> <p>“sempre um sentimento de tentar aprender e conhecer mais (...)quanto mais estudo, menos sei e mais quero aprender” (Suj.41)</p>
	<p>2.2.3. Interesse</p> <p>Verbalizações que referem o gosto sentido pelos estudantes quando estão a estudar as matérias e disciplinas pelas quais têm mais interesse e gosto</p>	<p>“Normalmente, quando estou interessada, até sou capaz de estudar mais horas (...) (Suj.1)</p> <p>“quando é interessante, aquilo motiva-me fico motivado.” (Suj.34)</p> <p>“dá-me muita vontade de estudar uma matéria que eu ache mais apelativa ou que sempre quis saber como é que funcionava alguma coisa e isso, dá um pouco de...não sei... Vontade! Acho que é o termo correto...mesmo quando as disciplinas são mais complicadas, dá vontade de estudar para saber” (Suj.24)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

		2.2.4. Focalização nos objetivos/ metas Verbalizações que expressam que aquilo que o estudo é necessário para atingir os seus objetivos.	“costumo sentir que e o que estou a fazer é ...para mais tarde poder usufruir da minha recompensa...() sinto que estou a fazer o meu trabalho simplesmente...sinto que o que estou a fazer, tenho que o fazer que é para conseguir alcançar os meus objetivos” (Suj.19) “sinto-me um bocado “ei o que é que estou aqui a fazer?” () podia estar no computador não é? Mas também sinto que estou a trabalhar para mim sei lá... trabalhar para o meu futuro...e por um lado...eu gosto de estudar...conhecimento ...gosto de adquirir conhecimento” (Suj.21) “() como é evidente, quero ter sempre o melhor resultado possível, e sentir-me bem com a minha consciência, com aquilo que alcanço e que é resultado do meu esforço” (Suj.28)
3. Aspetos afetivos quando não gosta de estudar Verbalizações relativas às experiências afetivas que os estudantes experimentam quando estão a estudar disciplinas e matérias pelas quais não têm muito interesse nem gosto.	3.1. Emoções/Sentimentos Verbalizações relativas às experiências emocionais sentidas quando não gostam da disciplina ou conteúdos que estão a estudar disciplinas e conteúdos que não gostam e pelos quais não têm grande interesse	3.1.1. Aborrecimento Verbalizações referentes à experiência de momentos aborrecimento e de tédio durante o estudo de disciplinas ou matérias que os estudantes não gostam ou não sentem muito interesse.	“há outras disciplinas que me deixam entediada ...” (Suj.41) “Aborrecimento” (Suj.29) “[outras vezes estou com menos vontade] estou mais aborrecido ...[estou com vontade de ir fazer outras coisas]” (Suj.35) “Posso ficar super aborrecido com alguma matéria que eu simplesmente não goste” (Suj.24) “há outras em... em que não tenho tanto interesse e então acho que decoro mais as coisas, e não percebo muito bem...então não gosto e acho aquilo aborrecido”(Suj.26) “sentir-me um bocadinho mais chateado quando é quase obrigação ter que estudar” (Suj.20) “às vezes sinto-me um bocado aborrecida porque ... quando é mesmo a hora de estar ali... na véspera do teste ter que estar ali... pronto... a decorar... às vezes é um bocado chato.” (Suj.37)
		3.1.2. Dúvida Verbalizações relativas à experiência de dúvida e de receio sentidos pelos estudantes quando estão a estudar as disciplinas e matérias pelas quais não nutrem muito gosto ou interesse	“() aquela dúvida...aquele receio de se aquilo que estou a fazer está realmente bem” (Suj.3)
		3.1.3. Repulsa Verbalizações relativas à experiência de sentir aversão às disciplinas e matérias que não gostam e pelas quais não têm interesse.	“...quando eu ouço o nome da disciplina o meu cérebro já está esgotado... já sinto uma certa repulsa não sei...” (Suj.13)
		3.1.4. Nervosismo Verbalizações referentes à experiência da sensação de nervosismo durante o estudo de disciplinas ou matérias que os estudantes não gostam ou não sentem muito interesse. Neste caso em especial, os exemplos relatam uma relação íntima entre a existência de nervosismo e o facto de estarem em situações de pouco tempo disponível para estudar.	“...se for muito em cima da hora, sinto nervos () nervosismo...” (Suj.29) “há sempre aquelas alturas em que a pessoa estuda um bocadinho mais à pressão e pronto, aí é mais complicado, a pessoa sente-se mais nervosa” (Suj.38)
		3.1.5. Frustração Verbalizações relativas à experiência de se sentir frustrado quando estão a estudar as disciplinas e matérias que não gostam e pelas quais não têm interesse.	“também há um bocado de frustração para algumas coisas que vá...que gosto menos...” (Suj.31) “se não gostar de todo, sinto-me frustrada porque parece que não percebo nada e parece que sou a única que não gosta porque não percebo” (Suj.25) “às vezes sinto-me desapontado porque sei que tenho vontade de ir fazer outra coisa” (Suj.35)

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registro.

		<p>3.1.6. Ansiedade/stress</p> <p>Verbalizações referentes à experiência de sentir ansiedade e/ou stress durante o estudo de disciplinas ou matérias que os estudantes não gostam ou não sentem muito interesse.</p>	<p>“aquela ansiedade também talvez sobre esse assunto” (Suj.3) “O que costumo sentir...por vezes ansiedade [que tento controlar]” (Suj.34) “Stress (...) [às vezes dá uma sensação de tempo perdido]” ...e tento estudar o máximo possível mas no fim acho que é ...é sempre pouco...e por isso sinto muito stress...” (Suj.16) “se tiver muito próxima de um exame...na frequência, estou muito ansiosa” (Suj.17)</p>
		<p>3.1.7. Sofrimento</p> <p>Verbalizações referentes à experiência de sentir sofrimento durante o estudo de disciplinas ou matérias que os estudantes não gostam ou não sentem muito interesse</p>	<p>“se for uma coisa que eu ache muito chata...é um sofrimento...” (Suj.12) “(...) Física, como não gosto, é o que custa mais...é um processo mais trabalhoso...”(Suj.20)</p>
		<p>3.1.8. Dificuldade</p> <p>Verbalizações referentes à experiência de sentimentos de dificuldade experimentados durante o processo de estudo de disciplinas ou matérias das quais os estudantes não gostam</p>	<p>“tenho sentido alguma dificuldade em conseguir me organizar” (Suj.3) “se for uma matéria que não goste tanto (...) torna-se mais difícil” (Suj.36) (...) se eu não gostar (...), tenho mais dificuldade em querer ...focalizar-me naquilo (...)” (Suj.27) “agora quando ainda estou ali um bocado sem saber a matéria...ali um bocado a tentar entrar...acabo por fazer um bocado copy paste dos textos que estou a estudar...” (Suj.4) “às vezes o que sinto é que tenho dificuldade em começar” (Suj.30)</p>
	<p>3.2. Motivação</p> <p>Verbalizações que explicitam a vivência de experiências de cariz motivacional, experiências estas que ativam uma força que aproxima ou afasta da tarefa de estudo das disciplinas e das matérias pelas quais os estudantes referem gostar e ter interesse.</p>	<p>3.2.1. Desinvestimento</p> <p>Verbalizações referentes à experiência de sentir sofrimento durante o estudo de disciplinas ou matérias que os estudantes não gostam ou não sentem muito interesse</p>	<p>“mas quando são matérias que eu não gosto, estou tipo 20 minutos e depois paro, e aí... não consigo muito mais” (Suj.1) “(...) se não gostar levo aquilo um bocadinho mais à balda (...)”(Suj.6)</p>
		<p>3.2.2. Dificuldades mobilização p tarefa</p> <p>Verbalizações referentes às situações em que os estudantes sentem dificuldades em conseguir a motivação necessária para iniciar ou continuar a atividade de estudo</p>	<p>“muitas vezes perco-me e sei que se não for com interesse vou perder a vontade” (Suj.34) “há disciplinas que não tenho vontade (...) fico sem vontade” (Suj.41) “[sinto que o início é sempre muito difícil (...)e entrar no estudo e a primeira hora é do piorio]... e arranjo sempre milhares de desculpas porque “não me apetece estudar”” (Suj.46) “(...) se for uma matéria chata, que não goste, sinto preguiça” (Suj.9)</p>
		<p>3.2.3. Avaliação (custo-valor)</p> <p>Verbalizações relativas às situações em que os estudantes referem pensar numa ponderação entre o esforço necessário para a realização da tarefa e a eventual retribuição futura da mesma</p>	<p>“estou sempre a pensar “mas porque é que eu preciso disto?” (Suj.7) “(...) às vezes dá uma sensação de tempo perdido” (Suj.16) “Costumo pensar muitas vezes “será que vale a pena, será que vai ser útil no futuro?” (Suj.43) “Costumo sentir que o que estou a fazer é ...para mais tarde poder usufruir da minha recompensa...(...) sinto que estou a fazer o meu trabalho simplesmente...sinto que o que estou a fazer, tenho que o fazer que é para conseguir alcançar os meus objetivos.” (Suj.19)</p>
		<p>3.2.4. Sentido de dever</p> <p>Verbalizações relativas às situações em que os estudantes referem encarar o estudo das disciplinas e das matérias que não gostam como uma sensação de dever e de obrigação</p>	<p>“se for uma matéria chata...que não goste (...) sinto que tenho o dever de fazer ...mas [não tenho tanta motivação, mas faço à mesma]” (Suj.9) “quando é uma matéria que eu não gosto muito, tem de ser, por causa das notas, né?” (Suj.10) “(...)naquelas alturas em que se faz por ter que ser...que às vezes não apetece mas tem que ser, não sei bem como é que se há-de chamar mas...pronto... é a desmotivação...” (Suj.14) “tenho que fazer um esforço para conseguir estudar porque tem que ser... (Suj.47) “há disciplinas que eu estou a estudar e só desejo que acabe o mais rapidamente possível” (Suj.39) “se eu passar esta disciplina, nunca mais vou ter que ouvir falar dela” talvez...isso é o que me motiva mais em algumas...que não sejam tão boas...” (Suj.24)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

	3.3. Cansaço Verbalizações relativas às situações em que os estudantes referem experimentar a sensação de cansaço durante o estudo das disciplinas e das matérias que não gostam.		“quando eu vou estudar aquela disciplina é um cansaço...é logo o que eu sinto...é um cansaço é ... isso mesmo... é uma certa... sei lá... não estou a achar a palavra certa... o meu cérebro já está esgotado... (Suj.13) “outros dias não me sinto bem a estudar...sinto-me cansada...sinto que não está a correr bem” (Suj.18) “também há dias em que estou mais cansada, da acumulação de tarefas e de trabalhos, e então...percebo que o meu estudo também é muito mais demorado porque também levo muito mais tempo a perceber as coisas” (Suj.28)
4. Aspetos afetivos quando sentem dificuldade Verbalizações relativas às experiências afetivas que os estudantes experimentam quando sentem dificuldades enquanto estão a estudar	4.1. Emoções/Sentimentos Verbalizações relativas às emoções/sentimentos que os estudantes experimentam quando sentem dificuldades enquanto estão a estudar	4.1.1. Aborrecimento	“se for assim uma matéria (...) em que tenha alguma dificuldade em compreender, hum sinto-me aborrecido” (Suj.7)
		4.1.2. Irritação	“se for assim uma matéria [mais aborrecida e algo] em que tenha alguma dificuldade em compreender, (...) e talvez fique um pouco irritado” (Suj.7)
		4.1.3. Preocupação	“se for uma cadeira com que estou com dificuldades, sinto-me um pouco preocupada” (Suj.2)
		4.1.4. Desorientação	“às vezes sinto-me um bocadinho perdida... aquelas matérias mais complicadas com muitos nomes com...um termo científico que até agora ainda não tinha ouvido” (Suj.40)
		4.1.5. Nervosismo	... se me sentir numa encruzilhada fico um pouco nervosa...quando me deparo com um obstáculo que não consigo ultrapassar... começo a ficar um pouco nervosa” (Suj.5)
		4.1.6. Frustração	“quando eu acho que alguma coisa é mais complicado, às vezes acho que me sinto um bocado frustrada, parece que, quando leio, consigo saber o que é que está ali, mas não consigo compreender e é isso que me deixa frustrada” (Suj.27)
		4.1.7. Angústia/desespero	“Às vezes é uma angústia muito grande de não conseguir fixar logo à primeira ou à segunda ou à terceira e às vezes sinto desespero...” (Suj.15) “(...) mas ao mesmo tempo parece que não entra nada...porque é tanta coisa tanta coisa... e nunca sei o que é importante para os professores... porque às vezes há coisas que são importantes para mim e afinal parece que não são importantes para os professores...e tento o máximo possível mas no fim acho que é ...é sempre pouco...” (Suj.16)
	4.2. Desmotivação Verbalizações relativas às experiências motivacionais que os estudantes experimentam quando sentem dificuldades enquanto estão a estudar		(...) se eu não compreender, tenho mais dificuldade em querer ...focalizar-me naquilo (...)” (Suj.27) “quando não percebo o que estou a estudar, digo que já não quero ser mais psicólogo, que já não quero estudar mais psicologia” (Suj.32) [“Agora estou a ter alguma dificuldade porque é uma matéria que eu nunca tive e então...pronto...às vezes...um bocado desmotivação...” (Suj.23) “sinto que o início é sempre muito difícil (...) e entrar no estudo e a primeira hora é do pioro ... [porque “não me apetece estudar”]” (Suj.46)
5. Regulação afetiva Verbalizações relativas às experiências regulatórias que os estudantes ativam quando estão a estudar	5.1. Controlo de emoções/sentimentos Verbalizações relativas ao controlo de emoções/sentimentos que os estudantes ativam quando estão a estudar		“por isso tenho que esperar um bocadinho, tenho que me acalmar, tenho esperar um bocadinho (...)mas tenho que me acalmar primeiro se estiver em stress não consigo (...)tenho que ter tudo organizado para eu poder estudar” (Suj.17) “[O que costumo sentir...por vezes ansiedade] que tento controlar” (Suj.34) “que é isto? Como é que vou conseguir?” vou voltar a pesquisar e não encontro... [se me sentir numa encruzilhada fico um pouco nervosa... mas depois tenho que respirar fundo e pensar “va!” ... “se a coisa estiver a correr bem...hum... acho que não há sentimentos à flor da pele...” (Suj.5)
	5.2. Controlo volitivo Verbalizações relativas ao controlo da motivação que os estudantes ativam quando estão a estudar		“Volta lá ao princípio e vamos seguir!” (Suj.5) “(...) [se não gostar levo aquilo um bocadinho mais à balda] (...) mas pronto...tem que se fazer à mesma...(Suj.6) “se for uma matéria chata...que não goste (...) não tenho tanta motivação, mas faço à mesma” (Suj.9) “vontade de...que aquilo acabe rápido mas ao mesmo tempo é ...de tentar fazer aquilo bem feito... acabar rápido mas bem feito...” (Suj.11) “(...)naquelas alturas em que se faz por ter que ser...que às vezes não apetece mas tem que ser, não sei bem como é que se há-de chamar mas...pronto...” (Suj.14)

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

		<p>“[(...) se for uma disciplina que à partida não gosto e que até me venho a surpreender] [também fico satisfeita...sinto-me satisfeita por estar a aprender novas coisas...] e até transformar isso em gostar da disciplina e motivar-me mais” (Suj.25)</p> <p>“Outras vezes é...vá lá “faz o esforço”” (Suj.30)</p> <p>“Geralmente não tenho nenhuma sensação negativa... é um pouco neutro...o sentimento (...) sei que tenho que tratar daquilo (...) em alturas de exames em que todos estamos virados para o mesmo, e toda a gente está naquela sintonia de estudar, é mais fácil e portanto sinto que estou aqui a fazer aquilo que é suposto eu estar aqui a fazer” (Suj.33)</p> <p>“não sei...o que costumo sentir? Hum... não sei...sentir não sei...não sei mesmo...não sei...estou tão concentrada que ... não estou preocupada...não me sinto preocupada...também não me sinto triste ... estou só focada no estudo...não sei que tipo de sentimento é que é.” (Suj.42)</p> <p>“se não for assim muito interessante hum... também é fácil distrair-me com qualquer coisa mas ...sim, tenho que fazer um esforço para conseguir estudar porque tem que ser...” (Suj.47)</p> <p>“se for uma matéria desinteressante, muitas das vezes sinto desinteresse, mas tento forçar-me um bocado a estudar porque faz parte...” (Suj.48)</p>
--	--	---

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

Tema II – Experiências afetivas durante o estudo - Subtema II.2. Identificação de estratégias para lidar com os aspetos afetivos			
Categorias e critérios	Subcategorias e critérios	Subsubcategorias e critérios	Unidades de Registo/exemplos
<p>1. Percepção positiva de lidar com o que sente</p> <p>Verbalizações relativas às experiências afetivas vivenciadas pelos estudantes quando referem lidar bem com aquilo que sentem enquanto estão a estudar.</p>	<p>1.1. Emoções / Sentimentos</p> <p>Verbalizações relativas às experiências emocionais emergentes nos sujeitos quando estão a estudar e têm uma percepção positiva acerca da forma como lidam com aquilo que sentem durante esse tempo de estudo</p>	<p>1.1.1. Prazer</p> <p>Verbalizações que exprimem uma sensação agradável e prazerosa quando estão a estudar</p>	<p>“lido bem...é positivo... e como é positivo, não é negativo...é positivo por isso consigo lidar bem com isso, com essas emoções, com esses sentimentos... como é que eu lido? são sentimentos positivos, lido com eles da melhor forma... (Suj.9)</p> <p>“Há dias em que lido bem... realmente corre bem...que sinto que realmente está a ser produtivo e que vale a pena continuar” (Suj.18)</p> <p>“no caso de estar a gostar, desfruto” (Suj.20)</p> <p>“Lido bem...Sinto-me bem...eu gosto de estudar...sim eu não me importo, é algo que eu faço naturalmente e com gosto” (Suj.42)</p>
		<p>1.1.2. Felicidade</p> <p>Verbalizações relativas à expressão de sentimentos que revelam uma sensação positiva de bem-estar e felicidade quando estão a lidar com aquilo que sentem quando estão a estudar.</p>	<p>fico feliz porque agora fiquei a saber mais sobre aquele grupo”(Suj.37)</p> <p>“Quando me sinto à vontade, lido bem, com vontade de estudar mais e de aprender mais” (Suj.40)</p>
		<p>1.1.3. Facilidade</p> <p>Verbalizações relativas à expressão de sentimentos que revelam uma sensação de desembaraço e fluidez quando estão a lidar com aquilo que sentem quando estão a estudar</p>	<p>“(...)há temas em que me sinto mais à vontade... há temas em que tenho mais facilidade em organizar as ideias em desenvolver pensamentos” (Suj.35)</p>
		<p>1.1.4. Confiança</p> <p>Verbalizações relativas à expressão de sentimentos que revelam uma sensação de segurança e de certeza quando estão a lidar com aquilo que sentem quando estão a estudar.</p>	<p>“se sei a matéria, depois já estou mais confiante para depois realizar a prova...e quando chegar a essa altura, sinto-me muito mais confiante” (Suj.4)</p>
	<p>1.2. Motivação</p> <p>Verbalizações que expressam a vontade que os sujeitos experimentam quando estão a lidar com aquilo que sentem quando estão a estudar. Esta vontade permite uma aproximação ou afastamento da tarefa a ser realizada</p>	<p>1.2.1. Gosto/interesse</p> <p>Verbalizações relativas à expressão de gostarem e sentirem interesse pela disciplina ou conteúdos a serem estudados quando estão a estudar.</p>	<p>“se for sentimentos mais positivos, eu até posso estar a cantar...e a estudar ao mesmo tempo, mas estou com atenção no que estou a fazer...mas dá-me para fazer...dá-me para estar assim aos pulos...e assim coisas do género.” (Suj.2)</p> <p>“quando estou motivada não preciso de lidar muito bem com isso não é? É natural.”(Suj.14)</p> <p>“no caso de estar a gostar, [desfruto]” (Suj.20)</p> <p>“quando gosto é fácil até porque fico mais entusiasmada...e mais motivada” (Suj.30)</p> <p>“há coisas que eu gosto de estudar e essas coisas, nem há razão para ter que lidar, porque eu gosto do que estou a fazer” (Suj.32)</p> <p>“Ora lá está se for matéria que eu goste, lido bem e lá está e gosto” (Suj.36)</p> <p>“Lido bem... quer dizer... depois de tantos anos a estudar... às vezes estou interessada na matéria... sinto-me mesmo bem... sinto que estou a aprender mais sobre aquilo especialmente por estar num curso que eu gosto muito”(Suj.37)</p>
			<p>1.2.2. Investimento pessoal</p> <p>Verbalizações relativas à ideia dos sujeitos de que lidam bem com aquilo que sentem quando estão a estudar por considerarem o estudo como um investimento pessoal e não como uma obrigação</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

		1.2.3. Sentido de dever Verbalizações relativas à perceção dos sujeitos de que lidam bem com aquilo que sentem quando estão a estudar por acreditarem que o estudo é um dever dos estudantes e como tal que são, que estão apenas a fazer o seu trabalho	“lido bem...com a situação...é um dever que nós temos...somos estudantes...não é?”(Suj.8) “acho que lido bem...acho que já está sistematizado... acho que já não penso nisso, já... ou evito pensar não sei” (Suj.35)
2. Percepção negativa de lidar com o que sente Verbalizações relativas às experiências afetivas vivenciadas pelos estudantes quando referem não lidar bem com aquilo que sentem enquanto estão a estudar	2.1. Emoções/Sentimentos Verbalizações relativas às experiências emocionais emergentes nos sujeitos quando estão a estudar e têm uma percepção negativa acerca da forma como lidam com aquilo que sentem durante esse tempo de estudo	2.1.1. Irritação	“Às vezes fico irritada comigo própria [e desesperada mesmo...por estar ali e não estar a conseguir]...”(Suj.15)
		2.1.2. Frustração/Impotência	“(…)outras coisas, [levo mais horas porque tenho que estar ali a construir aquilo que vou lendo]... isso é um bocado exaustivo mais frustrante... sentir-me um bocado impotente vá... para ...aprender o significado daquilo que estou a ler que me está a tentar ensinar e pronto...é um bocado desanimador”(Suj.35)
		2.1.3. Insegurança	“Às vezes sinto insegurança (...)agora quando não sei há sempre aquela dúvida... será que aquilo que eu estou a estudar está bem...está mal...mas... é um bocado por aí...”(Suj.4)
		2.1.4. Ansiedade	“acho que que gera um bocado a ansiedade acho que acima de tudo o que vem, é um bocado aquela ansiedade e principalmente antes de exames e tudo... fico muito ansiosa...”(Suj.3)
		2.1.5. Nervosismo	“ou se tiver muito nervosa, aí não consigo lidar, não consigo fazer nada... continuo nervosa.” (Suj.29)
		2.1.6. Desespero	“[Às vezes fico irritada comigo própria] e desesperada mesmo...por estar ali e não estar a conseguir...”(Suj.15)
		2.1.7. Dificuldade	“[quando estou desinteressado] é me difícil...[costumo parar muitas vezes]”(Suj.48)
		2.1.8. Culpa	“eu acho que lido mal com isso ...porque ao início é muito mau...quando estou a estudar e apercebo-me que já tenho pouco tempo...começo a culpar-me por não ter estudado antes...e por ter deixado para tão tarde e “porque é que não estudaste quando saíste da aula?” há um sentimento de culpa inicial... “porque é que perdeste tanto tempo na brincadeira e nos cafés?” há um mal estar no início...e isso é duro...e leva-me a querer desistir...”(Suj.46)
	2.2. Expressão	Emocional	“se for sentimentos negativos...pode me dar para chorar como pode me dar para ... se tiver a minha mãe, pode me dar para descarregar na mãe, se estiver com a irmã, dá para descarregar na irmã...” (Suj.2)
	2.3. Motivação Verbalizações que explicitam a vivência de experiências de cariz motivacional, experiências estas que ativam uma força que aproxima ou afasta da tarefa de estudo das disciplinas e das matérias pelas quais os estudantes referem gostar e ter interesse.	2.3.1. Desinteresse 2.3.2. Desânimo/desmotivação Verbalizações que explicitam a desmotivação como resultado de se sentir perdida e de pensar que não será capaz de fazer a disciplina 2.3.3. Sentido de dever Verbalizações que expressam que os sujeitos têm uma percepção negativa acerca da forma como lidam com os seus sentimentos quando encaram o estudo como um dever e obrigação	2.3.1. Desinteresse
2.3.2. Desânimo/desmotivação			“(…) [isso é um bocado exaustivo mais frustrante... sentir-me um bocado impotente] vá... para ...aprender o significado daquilo que estou a ler que me está a tentar ensinar e pronto...é um bocado desanimador”(Suj.35) “quando me sinto perdida sinto-me um bocadinho mais desmotivada e penso que não vou conseguir fazer a cadeira e que vai correr tudo mal” (Suj.40)
2.3.3. Sentido de dever			“Conformo-me... tenho que me conformar ao fim e ao cabo...por muito que não goste de certa temática ele ao fim e ao cabo, vou ter que aprender e vou ter que aprender qualquer coisa sobre ela... porque pronto...tenho que passar à cadeira...”(Suj.12) “Obrigo-me um bocadinho a estudar mas ao fim de um bocado esse stress... e essa esse... essa falta de...sei lá... falta de bem-estar... não me transmite nada bem-estar ...não me transmite mesmo ...acaba por vencer e pronto... faz que...tenho tenho estudado várias vezes mas a matéria vai acumulando à mesma...”(Suj.13)

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

				<p>“Não sei... depende... se tiver muito aborrecida e se não me apetecer estar ali tenho que estar a pensar “tens que estudar, tens que estudar” (Suj.29)</p> <p>“quando se trata de um sentimento inferior a esse, um sentimento de obrigação de ter que estudar para(...) não lido bem com isso, não lido bem” (Suj.34)</p> <p>“Na altura penso que... tem que ser, tem que ser, vá! Já que é para fazer, ao menos que dê o melhor e que, no final, logo havemos de ver para o que é que serviu...”(Suj.43)</p>
		2.3.4.Expetativas de resultado conflitantes		<p>“porque eu penso sempre que poderia estar a fazer outras coisas melhores (...) às vezes penso que estou assim a perder horas de vida, ali a estudar devia estar a fazer outras coisas, tipo a apanhar sol, ou assim, ainda por cima quando os dias estão bons é muito pior (...) [Mas depois também penso que é para o meu futuro]” (Suj.1)</p> <p>“até pode ser uma matéria que eu não goste, mas sei que me vai fazer falta no futuro e então tento processar isso” (Suj.10)</p> <p>“(…) não lido bem com isso, não lido bem...estou sempre naquela perspectiva de “posso falhar a qualquer momento!” e isso tal como as vezes sei que estou a estudar muito pouco e que não estou nada interessado naquilo mas também não quero saber e não lido muito bem nessa corda bamba (...)”] (Suj.34)</p>
<p>3. Mobilização de estratégias face ao que sente quando está a estudar</p> <p>Verbalizações relativas às estratégias e à tipologia de estratégias ativadas pelos sujeitos para lidar com as suas experiências afetivas aquando do seu processo de estudo independentemente de terem uma perceção positiva ou negativa acerca da forma como lidam com o que sentem.</p>	3.1.Cognitivas: Atenção/concentração			<p>“Estou concentrada...não há sentimentos não há...estou concentrada no que estou a fazer (...) mas por norma quando estou concentrada tudo fecha ao lado...(…) e se me distrair foco-me outra vez naquilo que estou a fazer” (Suj.5).</p> <p>“tento me abstrair de tudo, focando me só naquilo que vou fazer...tenho mesmo que deixar de pensar em tudo o resto...mesmo que tenha algumas preocupações tenho mesmo que proibir aquele meu pensamento e “só posso focar-me naquilo e mais nada” porque se tiver outras coisas que me estejam a preocupar eu não consigo estudar...portanto ...é tentar concentrar-me só naquilo...e deixar tudo o resto” (Suj.17)</p> <p>“no caso de não estar a gostar tento ignorar o sentimento e concentrar-me no estudo...acho que já é involuntário...não sei propriamente o processo...não... não é algo racional ...não mecanizei... “agora estou a sentir isto vou fazer isto...” não sei...nunca pensei nisso...”(Suj.20)</p> <p>“Sei lá...lido normal...tento manter o foco...tento continuar a estudar e continuar... tento não me desviar muito”(Suj.21)</p>
	3.2. Metacognitivas	3.2.1.Planeamento geral do estudo		<p>“(…) tento sempre primeiro concentrar-me e ficar uns minutos ali só a pensar no que é que vou fazer, no que é que eu tenho que fazer, por onde é que eu vou começar, como é que eu vou organizar-me” (Suj.17)</p> <p>“tento não me preocupar muito e não sofrer por antecipação (...) porque depois como eu sou sempre muito organizada, também nunca estou a estudar muito em cima do joelho, também não estou a acumular matéria...em cima da frequência”(Suj.28)</p> <p>“geralmente divido todo o estudo em tarefas e vou fazendo o check (zinho) à medida que vou fazendo as tarefas de modo a que consigo programar aquilo que tenho que fazer e sinto-me bem sempre que acabo uma dessas tarefas, que chego mais próximo da etapa final, e quando chego ao final há aquele sentimento de satisfação, ou seja, através de uma organização ... é a forma como eu lido com os sentimentos de estudo”(…) (Suj.33)</p>
		Verbalizações relativas à utilização de estratégias de cariz metacognitivo para lidar com as suas experiências afetivas aquando do seu processo de estudo independentemente destes explicitarem uma perceção positiva ou negativa acerca dessa forma de lidar com aquilo que sentem.	3.2.2.Organização e gestão de Tempo	3.2.2.1.Alteração do tempo de estudo

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

			<p>“(…)quando é uma disciplina que eu gosto, eu lido com isso e tento estudar o máximo tempo possível (...) e mesmo que às vezes sejam disciplinas que eu não goste muito, eu tenho que fazer muito esforçoreunir toda a minha força de vontade para continuar a estudar e esforço-me”(Suj.41)</p> <p>“(…) nos dias em que as coisas correm bem... fico...fico... realmente acredito naquilo que estou a fazer, e empenho muito naquilo que estou a fazer... como gosto muito daquilo que estou a fazer...o melhor é levar isto para a frente.” (Suj.45)</p> <p>“quando estou entusiasmado, sinto aquele desapego do tempo...hum...enquanto estou a ler tudo bem, mas depois quando olho para o relógio... “Ah! Já passou não sei quanto tempo!””(Suj.48)</p>
		<p>3.2.2.2. Abreviar o estudo</p> <p>Verbalizações que referem a estratégia de passar por cima de partes da matéria durante o estudo</p>	<p>“porque se eu tiver muito pouco tempo e sentir que tenho muito pouco tempo para estudar, eu tento...não é ser mais rápida, é...mais sucinta (...) pensar “eu precisava de saber isto tudo! mas só sei determinadas partes, então (...) penso ao contrário que é, “tudo bem! Precisavas de saber isto tudo mas se calhar é melhor só saberes estas partes porque tens muito mais coisas para estudar e então, se não for assim, não... também não vais conseguir chegar ao fim da matéria toda” (Suj.27)</p> <p>“se for uma matéria que eu não goste se for alguma coisa que eu não goste, arrumo para o lado o mais depressa possível.” (Suj.36)</p>
		<p>3.2.2.3. Fazer pausas</p> <p>Verbalizações que se referem à estratégia de fazer pausas e interrupções quando estão a estudar</p>	<p>“Portanto...só descanso... só consigo estar descansada ou levantar-me ou para ir arejar ou para ir falar com os colegas ou isso quando tenho a consciência de que tenho as minhas coisas orientadas na minha cabeça.” (Suj.5)</p> <p>“geralmente quando não tenho possibilidade de estar a ouvir musica ou porque está mais alguém a estudar comigo... tento fazer...faço muito mais pausas” (Suj.8)</p> <p>“(…) mais aborrecido mais rapidamente porque...pronto...como estou a pensar que quero ir embora dali, e pronto...[não estou a gostar daquilo que estou a fazer...”](Suj.11)</p> <p>“quando estou desmotivada faço algumas pausas para ver se estudo depois faço uma pausinha, vou comer qualquer coisa, vou relaxar um bocadinho ...depois volto outra vez com mais vontade e pronto”(Suj.14)</p> <p>“Às vezes sinto que não está a dar a lado nenhum, que está...que não vale a pena estar a continuar... mais vale parar”(Suj.18)</p> <p>“se eu me sentir demasiado cansado (...) naquele momento, se sinto que já atingi o meu limiar de stress com aquilo hum...também sou racional nesse aspecto...eu não continuo a fazer aquilo só para despachar ... é...paro! (...) e depois passado mais um bocado já volto, mentalizado, focado já outra vez.” (Suj.19)</p> <p>“Às vezes... eu...eu farto-me...vá...já estou farto de estudar ..e penso “eh pá vou fazer uma pausa”... vou fazer uma pausa mas depois passado um bocado tenho que estudar senão... “vou estar à rasca amanhã” e então... “vá bora!” mais um bocado... depois faço pausas... “vá daqui a uma hora faço um descanso, vou ali à rua e tal tou lá um bocadinho e depois volto faço uma pausa de dez minutos” depois...outra vez começar a estudar até... praí...uma hora depois” (Suj.22) “se tiver com...se tiver a estudar com muito tempo de antecedência... às vezes penso ... “vou dar uma volta” e coisas assim...”(Suj.29) “tento sair e lanchar, ou fazer outra coisa qualquer sei lá... e depois volto outra vez quando me dá outra vez vontade (...) “tento estudar uma hora e meia, duas, normalmente não consigo. Depois faço uma pausa de meia hora, de uma hora, estudo mais uma hora e meia, uma hora, faço outra pausa” (Suj.35)</p>
		<p>3.2.2.4. Adiar</p> <p>Verbalizações que se referem à estratégia de fazer pausas e interrupções quando estão a estudar</p>	<p>“porque quando eu não gosto da matéria arranjo mil e uma desculpas para não fazer as coisas, acho que como toda a gente” (Suj.6)</p>
		<p>3.2.3. Mudança do conteúdo de estudo</p> <p>Verbalizações relativas à estratégia de mudar a disciplina ou conteúdo de estudo como forma de lidar com o que sente</p>	<p>“quando por exemplo vejo que estou a estudar uma disciplina mas que já não estou a render...tento mudar para outra que eu goste mais para depois poder voltar à outra” (Suj.16)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

	<p>3.3. Emocionais Verbalizações relativas ao uso de estratégias de regulação emocional para lidarem com o que sentem quando estão a estudar</p>		<p>“Com ansiedade... e depois essa ansiedade que tenho ainda piora portanto...depois tenho que lidar com ela...” (Suj.25) “quando me sinto um bocadinho mais nervosa, às vezes tento acalmar-me”(Suj.38)</p>
	<p>3.4. Motivacionais Verbalizações relativas ao uso de estratégias de cariz motivacional para lidarem com o que sentem quando estão a estudar.</p>	<p>3.4.1. Focalização nos objetivos Verbalizações relativas ao uso de estratégias de cariz motivacional para lidarem com o que sentem quando estão a estudar</p>	<p>“Tento pensar no porquê de estar a estudar e nos objetivos que tenho... e ...é isso que me vai dar força...é isso que me dá força... para estudar e para não me deixar ir abaixo...quando não estou a conseguir...tento pensar nos meus objetivos...” (Suj.23) “(...) penso sempre nos objetivos que tenho a longo prazo e tento sempre transformá-los em objetivos de curto prazo...para ser mais fácil por exemplo, fazer as cadeiras todas do semestre, como é um objetivo a curto prazo, é mais fácil eu estudar e dedicar-me e passar esta cadeira especificamente (...)” (Suj.32) “(...) preciso de atingir ...aquela nota ... aquela média e pronto, acho que essencialmente é isso que me dá mais força para continuar e para continuar a estudar (...)” (Suj.26). “Quando percebo que não está a render muito, eu tento dispersar...ou quando sinto que não vale a pena e que é muito chato, tento me focar no meu ponto de partida...o que é que eu quero ser? Eu sei que ainda está longe mas eu também sei que preciso fazer as disciplinas e estudar para poder acabar o curso...e quando me dá aquelas vontades de desistir então eu penso nisso e consigo voltar outra vez” (Suj.16) “Mais ou menos (...) [Mas depois também penso que é para o meu futuro] e que toda a gente gosta de ter boas notas, e isso às vezes vale mais, aliás, normalmente, pesa sempre mais.” (Suj.1) “porque eu até posso estar ... quatro horas seguidas no meu quarto, mas eu tenho que ter a certeza, que quando acabar aquele dia, eu estudei a matéria que eu tinha estipulado para aquele dia, sou mesmo teimosa” (Suj.28) “quando não gosto, ponho-me vá... Objetivos a mim mesma “até às tantas tens que fazer isto” ou “tens não sei quantos dias para acabar aquilo” (...) “ou se estou desmotivada penso “ vá podes não gostar muito mas isto é importante para fazeres o curso ou até podes não estar a perceber para que é que isto funciona mas um dia mais tarde se calhar vais conseguir cá chegar ...oh pa...tento me disciplinar a mim mesma”(Suj.30) “(...) sei que quando tenho que levar uma tarefa a cabo, consigo sempre (...) se me estiver a sentir um bocadinho pior sei quando é a altura para fazer uma pausa...(...) e depois voltar ao estudo e acabar a tarefa” (Suj.33) “depois ao mesmo tempo quando sinto que consegui o meu objetivo, pronto sinto-me mais animado.”(Suj.35)</p>
		<p>3.4.2.Auto-motivação Verbalizações relativas ao uso de estratégias de cariz motivacional para lidarem com o que sentem quando estão a estudar.</p>	<p>“e penso...prefiro pensar que irá correr bem...dê por onde der...” (Suj.25) “eu tento ganhar motivação intrínseca... tento me motivar ...não sei... sei que preciso de fazer a cadeira para cumprir a licenciatura...”(Suj.26) “Não sei...primeiro penso que ... tento perceber a mim próprio que foi uma escolha e que tirando esta situação específica, eu quero ser psicólogo e portanto tenho que aprender aquilo que estou a fazer” (Suj.32) “, vou relaxar um bocadinho ...depois volto outra vez com mais vontade e pronto”(Suj.14) “(...) mas depois digo para mim mesma “vá vá lá voltar...tu consegues” ...”(Suj.28) “...depois quando estou mais desmotivado tento convencer-me que posso voltar a... como se estivesse ganhar mais vontade”(Suj.34) “tento me auto-motivar vá...e que não me afete muito o “não gostar do que estou a estudar (...) tento minimizar isso.”(Suj.39)</p>
		<p>3.4.3.Desistência Verbalizações relativas à desistência do ato de estudo como forma de lidar com o que sentem quando estão a estudar</p>	<p>“Não avanço mais...As vezes tenho que bater com tudo! Naqueles dias em que não corre muito bem as coisas...fico por ali...” (Suj.45) “já houve muitas vezes em que eu quando não conseguia estudar ficava mesmo frustrado (...)então eu disse “não! Não quero mais!” (Suj.47)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

<p>3.5.Estratégias de organização sócio- ambiental</p> <p>Verbalizações relativas ao uso de estratégias de organização sócio-ambiental como forma de lidar com aquilo que sentem quando estão a estudar. Referimo-nos a organização sócio-ambiental como um conjunto de estratégias de cariz social (como a preferência por estudar sozinho ou acompanhado) e por outro lado, de cariz ambiental (características do local de estudo).</p>	3.5.1.Individual	“prefiro estudar sozinha, quietinha no meu quarto(...)” (Suj.28)
	3.5.2.Grupal	“normalmente prefiro estudar com mais pessoas acho que é mais dinâmico, é mais fácil (...) mais construtivo também (...) o nosso raciocínio por vezes até pode não ser o correto... se tivermos outra pessoa e apresentar-nos um outro ponto de vista diferente, se calhar vamos equilibrar as duas perspetivas e ver qual é a que tem mais peso...qual a que faz mais sentido” (Suj.35).
	3.5.3. Ambiental (acústico e espacial)	<p>“Por vezes...quando não gosto da matéria, ouço música...é mais fácil...consigo estar mais concentrada e não me abstrair com as outras coisas, porque quando eu não gosto da matéria arranho mil e uma desculpas para não fazer as coisas, acho que como toda a gente, e então, música...meto música e não me distraio.” (Suj.6)</p> <p>“(...)eu ouço música enquanto estudo... não consigo estudar sem Musica e então... de certo modo vou-me abstrair do que estou a fazer...do estudo e... os sentimentos não vêm tanto ao de cima”(Suj.11)</p> <p>“(...) fico sossegadinha no meu quarto, sei que não há barulho, sei que ninguém vem me interromper, sei que ninguém vai lá chegar com amigos... e... sinto que o meu estudo é mais produtivo” (Suj.28)</p> <p>“Eu normalmente quando estudo, estou a ouvir musica e então, normalmente ouço mais ou menos aquilo que... assim... músicas um bocadinho mais calmas ou então com um bocadinho de mais ritmo para ... uma pessoa também vai ali um bocadinho no seguimento do ritmo” (Suj.38)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

Tema II – Experiências afetivas durante o estudo - Subtema II.3. Consequências/efeitos dos aspetos afetivos no sujeito					
Categorias e critérios	Subcategorias e critérios	Subsubcategorias e critérios		Unidades de Registo/exemplos	
<p>1. Perceção da existência/inexistência de repercussões dos aspetos afetivos, no sujeito</p> <p>Verbalizações relativas à forma como os estudantes percebem a existência ou inexistência de consequências daquilo que sentem quando estão a estudar, para si próprios.</p>	<p>1.1. Inexistência de consequências</p> <p>Verbalizações de estudantes que consideram que o que sentem quando estão a estudar não os afeta</p>	<p>1.1.1.Capacidade de se manter concentrado na tarefa</p> <p>Por considerarem que conseguem se manter concentrados</p>		<p>“Não afeta muito porque depois consigo me concentrar eu acho que não afeta muito (Suj.1)</p> <p>“Porque por norma (...) estou concentrada, estou a estudar, estou aqui. (...) é como se o cérebro estivesse dividido...portanto...quando uma parte está ativa...a outra está fechada portanto tento sempre diferenciar as coisas... portanto aí não me afeta em nada...” (Suj.5)</p> <p>“ Se eu já estiver concentrada naquilo que estou a fazer, não afeta...se eu conseguir me abstrair do resto, depois já não me afeta (...) não há mais nada que me distraia (...) vou até ao fim.” (Suj.17)</p> <p>“(…) quando começo, penso que estou totalmente focado naquilo...estou muito concentrado ... nunca me desvio muito do que estou a fazer...só mesmo se houver assim uma distração...uma distração ambiental...vier ali alguém ao meu quarto e começa a falar comigo e depois ok, ok, mas depois eu volto ali logo...(…) só por aquela coisa de “não! Eu vou fazer isto, vou acabar isto...” (Suj.19).</p>	
		<p>1.1.2.Emoções como temporárias</p> <p>Por acreditarem que as emoções são passageiras</p>		<p>“Porque são coisas do momento... estudo sinto-me bem enquanto estudo mas depois de estudar, vou à minha vida, não são coisas que me afetam...não têm assim grande impacto...apesar de me sentir bem e realizado mas não...não me afeta.” Suj.9</p> <p>“(…) às vezes penso “fogo, que seca! É mesmo isto que eu quero da vida?” porque (...) começo a olhar para as coisas e aquilo não me diz nada e é (...) esses sentimentos que tenho que me deixa irritada (...) mas também, depois aquele momento passa e não guardo essas coisas...” (Suj.27).</p>	
		<p>1.1.3.Percepção do Valor da Tarefa</p> <p>Porque valorizam a tarefa de estudo</p>		<p>“Porque sei que tenho que aprender aquela matéria não só para as avaliações mas também a nível de conhecimentos que pode ser necessário ao nível de futuro...” (Suj.8)</p>	
	<p>1.2.Existência de consequências</p> <p>Verbalizações relativas à percepção dos estudantes de que aquilo que sentem quando estão a estudar afeta-lhes.</p>		<p>1.2.1. De forma geral</p>		<p>“Acho que sim ...” (Suj.2) “Afeta sim afeta...” (Suj.3) “Acho que sim... que afeta.” (Suj.4) “Acho que sim.” (Suj.6) “Nesse caso afeta...” (Suj.13) “Afeta.” (Suj.11) “Poderá afetar...” (Suj.12) “Acho que sim...” (Suj.14) “Afeta.” (Suj.15) “Sim” (Suj.18) “Acho que sim que afeta...” (Suj.20) “Um pouco...” (Suj.21) “Sim...afeta bastante.” (Suj.7) “Muito...” (Suj.16) “Depende. Mas acho que sim.” (Suj.22) “Ah muito...” (Suj.24) “Afeta muito...” (Suj.25) “Mas... ah sim...afeta...” (Suj.26) “Acho que sim.” (Suj.28) “Me afeta... afeta” (Suj.30) “Sim” (Suj.31) “Acho que sim.” (Suj.32) “De certa forma sim...assumo as culpas...” (Suj.33) “Afeta-me sim.”(Suj.34) “Sim.” (Suj.35) “Acho que sim.”(Suj.36) “Sim, sim, sim... sem dúvida.” (Suj.39) “Afeta sim.” (Suj.40) “Sim afeta...” (Suj.41) “Ah... provavelmente... acho que sim que afeta.”(Suj.42) “Acho que sim, influencia sempre...” (Suj.43) “Afeta.” (Suj.46) “Afeta.” (Suj.47) “Sim sim...” (Suj.48)</p>
			<p>1.2.2.Na vida pessoal</p>		<p>“Hum...acho que sim ...na vida pessoal se se transpõe para além dos estudos acho que sim.”(Suj.44)</p>
			<p>1.2.3.No estudo</p>		<p>“Afeta no estudo... sim, claro!” (Suj.29)</p>
			<p>1.2.4.Emocionalmente</p>		<p>“Afeta aquilo que sinto... claro!” (Suj.45)</p>
			<p>1.2.5.Nas realizações de avaliação</p>		<p>“Eu acho que afeta principalmente na hora do teste porque se eu estiver a estudar, tudo bem, se sentir aquela ...ligação à matéria...se estiver a perceber, depois chego ao teste e normalmente depois as coisas correm melhor.” (Suj.38)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

<p>2. Aspetos afetados, no sujeito.</p>	<p>2.1.Aspetos cognitivos: atenção/ Concentração</p> <p>Verbalizações de estudantes que consideram que aquilo que sentem quando estão a estudar pode afetá-los ao nível da sua atenção e concentração para com as tarefas</p>			<p>“Afeta...na concentração” (Suj.29) “quando tenho trabalhos para entregar ou preparar-me para uma prova isso enerva-me e acaba por prejudicar um bocado o meu estudo porque depois não estou concentrada (...) é muita coisa... estou a pensar...tenho isto para fazer, não me concentro” (Suj.3) “depois acabo por pensar “não estou a estudar bem” e depois disperso-me no estudo” (Suj.4) “(...) na concentração porque eu preciso de estar mesmo muito concentrada para ficar cá alguma coisa na minha cabeça, e ...se eu não tiver concentrada ou se tiver muito alterada...zangada com alguma coisa, não consigo fazer nada...de todo!(...) afeta porque para estudar e para memorizar tenho mesmo que estar com atenção no que estou a fazer” (Suj.6) “Hum...no estudo em si...porque se sentir-me assim...posso desviar-me no estudo e não fico com a atenção toda no estudo” (Suj.21) “Porque há aqueles dias em que por mais que a gente queira estar concentradas e focadas naquilo que estamos a estudar, hum... há sempre, pronto... há sempre outros Aspetos... se por vezes há alguma zanga com a mãe, ou uma briga com a irmã... há problemas de stress... e de azáfama...de estarem coisas a acumular...e por mais que não queira, às vezes ao estudar, estou só a pensar...nestas coisas.” (Suj.28) “Em que Aspetos...geralmente afeta mais a concentração (...) mas imaginando que aconteceu algum evento assim mais negativo, uma pessoa não se consegue assim se focar totalmente naquilo, porque está preocupada, porque está alerta... não consegue focalizar-se nos estudos” (Suj.33) “Desde logo, a ansiedade como eu tinha referido, porque, se eu estou a estudar, se o sentimento que me domina no momento é ansiedade, vai afetar porque estou a pensar em 20 outras coisas que não são estudo (...) e isso é logo o meu primeiro problema” (Suj.34)</p>
	<p>2.2.Aspetos afetivos</p> <p>Verbalizações dos estudantes relativas aos aspetos afetivos do sujeito que são afetados por aquilo que sentem quando estão a estudar</p>	<p>2.2.1.Humor</p> <p>Verbalizações dos estudantes que consideram que aquilo que sentem enquanto estão a estudar afeta-os ao nível do seu humor e da sua forma de estar em geral</p>		<p>“Porque os estudos introduzem também estados de espírito...portanto...eu posso estar bem... mas quando começar a estudar...por exemplo (...) algo que não gosto, posso ter a tendência a ficar um pouco mal-humorada (...) quando eu começar a estudar e deparar-me com alguma dificuldade posso ficar... mal-humorada (...) se fizer o esforço de...de “isto tem que de ser feito...acho que sim...posso melhorar esse estado de espírito” (Suj.2) “é provável que me afecte o dia inteiro...um dia de mau humor (...) se tiver que estudar para um teste e que não esteja a conseguir encaixar bem a matéria” (Suj.20) “Se já tivesse estudado muito, fico um bocadinho mal-humorado é mais isso...é do cansaço.” (Suj.22) “Explodo simplesmente...se estão a falar, geralmente, não consigo resolver o exercício, começo a “bufar”, às vezes estudo mais alguns colegas mas gosto mais de estudar sozinho, por causa desse aspecto” (Suj.24) “Afeta na minha forma de estar...” (Suj.31) “se eu não estou a conseguir perceber as coisas que estou a estudar, fico um bocado mal disposto, fico com mau feitio.” (Suj.32) “Afeta-me...afeta o meu humor...porque se está a correr mal, ninguém me pode dizer nada” (Suj.40) “(...) as preocupações que nós temos com o estudo “se nós conseguimos ou não conseguimos”... saber gerir as atividades académicas, sociais, familiares ... no fundo (...) acaba por afetar sempre...interfere sempre um pouco no bom humor ou no mau humor.” (Suj.45)</p>
		<p>2.2.2. Emoções/ Sentimentos</p> <p>Verbalizações dos estudantes que consideram que aquilo que sentem enquanto estão a estudar afeta-os através das suas emoções</p>	<p>2.2.2.1.Prazer</p> <p>Verbalizações relativas à ideia de que aquilo que sentem quando estão a estudar afeta-os do ponto de vista emocional, pelo prazer que sentem</p>	<p>“Afeta porque (...) se calhar se for uma coisa que eu por exemplo tiver interesse (...) tenho prazer em aprender” (Suj.12) “Afeta-me porque (...) como tenho interesse transmite-me coisas positivas (...) vou fazendo os exercícios todos como quase por brincadeira (...)” (Suj.13)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

			<p>2.2.2.2.Orgulho</p> <p>Verbalizações que expressam que aquilo que sentem quando estão a estudar afeta-os em termos do orgulho</p>	<p>“posso estar contente, posso estar a estudar bem...estar empenhado (...) e sinto-me mais orgulhoso com o meu esforço ...”(Suj.35)</p>
			<p>2.2.2.3.Aborrecimento</p> <p>Verbalizações que referem que aquilo que os estudantes sentem quando estão a estudar afeta o seu estado emocional em termos de aborrecimento</p>	<p>“mas há aquela parte em que a gente farta-se e aborrece-se de estar ali ...sempre à volta dos livros a estudar” (Suj.22)</p>
			<p>2.2.2.4.Nervosismo</p> <p>Verbalizações que referem que aquilo que os estudantes sentem quando estão a estudar afeta-os ao nível do seu estado de nervosismo</p>	<p>“afeta porque ... eu acabo por ficar um bocado nervosa (...)” (Suj.3)</p> <p>“como me sinto nervosa quando não sei, acabo por ter um turbilhão de ideias e começar a ficar cada vez mais nervosa” (Suj.4)</p> <p>“de forma negativa...se eu não gostei da matéria obviamente vou mais nervoso porque tenho a noção de que que não sei uma certa parte da matéria”(Suj.36)</p> <p>“os nervos acabam por afetar ali um bocadinho a coisa enquanto que se a pessoa for ali um bocadinho mais calma, tem a tendência a se lembrar melhor das coisas” (Suj.38)</p> <p>“teve uma altura em que tive muitos trabalhos e exames e eu não estava habituada...e depois desestabilizei-me...e...entrei num nervoso tão grande que pronto, isso afetou-me imenso”(Suj.42)</p> <p>“na altura em que tenho que apresentar trabalhos, aparece todo aquele nervoso miudinho que se vai acumulando e depois se reflete fisicamente” (Suj.44)</p>
			<p>2.2.2.5.Ansiedade/Stress</p> <p>verbalizações que referem que aquilo que os estudantes sentem quando estão a estudar afeta o seu estado de ansiedade e de stress</p>	<p>“se não tiver a perceber a matéria e mesmo depois de me explicarem se não conseguir encaixar para conseguir depois fazer os exercícios...fico bastante stressado” (Suj.20)</p> <p>“Por causa da ansiedade...bloqueio e isso depois ainda aumenta mais a ansiedade (...) primeiro bloqueio...porque tenho de tal maneira ansiedade...em fazer e querer fazer e estudar e querer saber e não sou capaz...enquanto estou no estado de ansiedade...é...um estado de ansiedade não dá propriamente para superar assim...[tenho que...passar aquele estado primeiro...fumar uns quantos cigarros e lá está... tenho que me acalmar para conseguir estudar] porque não consigo estudar enquanto estou ansiosa... e sob pressão”(Suj.25)</p> <p>“se me deixar levar pela ansiedade então não vale a pena estar a ler nada, não vale a pena estar a pegar em nada”(Suj.34)</p> <p>“o stress em si, nas alturas em que tenho que estudar muito” (Suj.44)</p>
			<p>2.2.2.6.Angústia</p> <p>verbalização que refere que aquilo que sente porque não está a compreender a matéria leva-o a experimentar angústia</p>	<p>“Afeta...essa angústia que se sente por ter lido uma coisa e não estar a conseguir fixar os nomes dos bichinhos todos (...) que pronto...deveria ter conseguido fixar logo (...) se não consigo (...) é angustiante.” (Suj.15)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

		2.2.2.7.Frustração Verbalizações que referem que aquilo que os estudantes sentem quando estão a estudar afeta-os em termos da frustração que sentem	“Afeta porque fico frustrada por não estar a conseguir” (Suj.15) “(…) se sentir que não sou capaz (….) sinto-me um bocado frustrado no que estou a fazer” (Suj.31) “se o dia foi péssimo, foi negativo, se calhar acaba por ser um pouco...frustrante, não é?” (Suj.45)
		2.2.2.8.Desilusão Verbalização que refere que aquilo que sente quando está a estudar afeta-o através de um estado de desilusão quando não consegue atingir os objetivos aos quais se tinha proposto	“Se chegar ao fim do dia e se tiver estabelecido que tinha um certo objetivo para alcançar até ao fim do dia de estudo...pronto... se estudar uma certa quantidade de matéria ou ... fazer uma certa pesquisa e chegar ao fim do dia e sentir que não fiz isso com sucesso ou sentir que não fiz tudo o que queria, se calhar fico um bocado desanimado, um bocado desiludido comigo próprio...” (Suj.35)
		2.2.2.9. Insegurança Verbalização que refere que aquilo que sente quando está a estudar afeta-o através de um estado de insegurança	“a dúvida e a insegurança (….) ao mesmo tempo quando estou a estudar... e [depois acabo por pensar “não estou a estudar bem” e depois disperso-me no estudo]...e se calhar a pensar que o que estou a estudar se calhar está mal (….) porque às vezes há sempre aquela dúvida” (Suj.4)
		2.2.2.10. Dificuldade Verbalizações que referem que aquilo que os estudantes sentem quando estão a estudar afeta-os através da sua perceção de dificuldade sobre a tarefa	“afeta porque ... (….) é muita coisa (….) é um bocado difícil o estudo” (Suj.3) “é um bocado difícil porque às vezes há sempre aquela dúvida” (Suj.4) “Afeta porque vai ser uma coisa mais...exaustiva de se compreender... vai ser mais... vai ser mais difícil de aprender” (Suj.12)
	2.3. Regulação afetiva: emocional Verbalizações relativas à ideia de que as experiências afetivas afeta os sujeitos de forma a impedi-los de estudar e que, por isso necessitam de se regular emocionalmente		“tenho que...passar aquele estado primeiro...fumar uns quantos cigarros e lá está... tenho que me acalmar para conseguir estudar”(Suj.25) “se estiver muito raivoso, não consigo, e então eu tento sempre me acalmar (….)”(Suj.32) “tento contrariar esse sentimento de ansiedade sempre com um pensamento mais positivo”(Suj.34) “A nossa perspetiva de otimismo ajuda-nos muito mais a fazer as coisas do que se a gente estiver logo à partida a pensar que não vai dar... é como se a gente tivesse logo a por barreiras no início do estudo”. (Suj.43)
	2.4.Aspetos motivacionais Verbalizações relativas à ideia de que as experiências afetivas afeta os sujeitos em termos motivacionais	2.4.1.Em geral	“Principalmente na motivação.” (Suj.7) “se eu estou desmotivado afeta-me porque fico desmotivado e também porque não estudo” (Suj.23) “depende, já houve muitas vezes em que eu estava a estudar mesmo com gosto e estava a fazer aquilo, estava a fazer os meus resumos, os meus exercícios, testes de anos anteriores, frequências, e pronto...há outras vezes em que ...essa vontade não é assim tão grande. (Suj.47) “[sinto que tenho a obrigação de estudar]...e gosto...[mas há aquela parte em que a gente farta-se de estar ali sempre à volta dos livros a estudar]” (Suj.22)

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

		2.4.2.Motivação para compreender Verbalização que expressa a ideia de que, aquilo que sente quando está a estudar afeta-o ao nível da sua motivação para a compreensão da matéria		“À partida, se não gostar de determinado assunto, vou ter menos predisposição para tentar compreender esse assunto...” Suj.12
		2.4.3.Manutenção da motivação Verbalização que expressa a ideia de que, aquilo que sente quando está a estudar afeta-o ao nível da manutenção da sua motivação		“ [[afeta]] interesse-me mais por isso e quando vou estudar (...) é quase como um jogo e então desperta-me mais interesse, de maneira que faço as coisas” (Suj.13) “eu acho que quando não está a correr bem (...) parece que mais nada vai correr bem...e então a nível de estudo quando não está a correr bem, apetece parar, apetece não pegar mais naquilo” (Suj.18) “Afeta na minha vontade de querer continuar a estudar...quando estou bem e a gostar do que estou a estudar (...)” (Suj.41) “Afeta (...) se estiver chateado ou ...se estou triste, ou se estou irritado ou qualquer coisa assim (...) faz logo com que eu perca a vontade de estudar” (Suj.47) “Se nós estamos bem-dispostos, se as coisas correram bem durante o dia, nós ao fim do dia temos outra vontade, temos um outro empenho... outra dedicação, outra motivação ... (...) mas na maior parte das vezes, as coisas correm bem...” (Suj.45)
		2.4.4. Sentido de dever Verbalização que expressa a ideia de que, aquilo que sente quando está a estudar afeta-o ao nível da sua motivação pelo fato de sentir o dever de estudar		“sinto que tenho a obrigação de estudar...[e gosto]...mas há aquela parte em que a gente farta-se de estar ali sempre à volta dos livros a estudar” (Suj.22)
		2.4.5.Auto-realização Verbalizações dos estudantes relativas à ideia de que, aquilo que sentem quando estão a estudar afeta-os ao nível da sua sensação de auto-realização		“Afeta principalmente quando as emoções são positivas ... Faz-me sentir bem e auto-realizada, faz-me sentir que aprendi (...) faz-me sentir melhor, faz-me sentir que aprendi alguma coisa, faz-me sentir mais auto-realizada porque estou a aprender” (Suj.30) “... pode correr melhor do que eu estava à espera e sinto-me mais contente, mais realizado” (Suj.35)
	2.5. Aspetos relativos ao Estudo e aprendizagem	2.5.1.Em geral		“afeta-me naquilo que aprendo (...) afeta naquilo que consigo estudar.” (Suj.32) “No estudo... sim, claro!” (Suj.29)
	verbalizações dos estudantes que representam as suas experiências afetivas aquando do estudo afetam-nos no que concerne a aspetos específicos do próprio estudo e aprendizagem.	2.5.2. Tempo dedicado No que concerne ao tempo de estudo		“no tempo que posso estar a estudar...” (Suj.29) “Hum...mas também vai depender do tempo que eu tenho para estudar a matéria... se calhar se eu tiver pouco tempo para estudar determinada matéria, provavelmente vou estar mais nervosa e eu tenho também muito essa tendência, hum...mas quando faço as coisas com tempo, faço as coisas com calma” (Suj.42)
		2.5.3. Esforço despendido Estimativa de quantidade de esforço que será necessário ser empregue no processo		“[quando eu começar a estudar e deparar-me com alguma dificuldade] vai ser preciso estudar mais... ou mesmo fazer mais esforço(...)” (Suj.2)

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

		2.5.4. Continuidade Verbalização de um estudante que considera que aquilo que sente quando está a estudar pode afetá-lo no que concerne à continuidade do seu próprio processo de estudo		“quando é um sentimento de aborrecimento, tédio ou cansaço aí já me leva a querer parar de estudar aquilo e fazer outra atividade”(Suj.41)
		2.5.5. Qualidade Verbalizações que consideram que aquilo que sentem quando estão a estudar pode afetá-los em termos da qualidade da sua aprendizagem.		“Quando a gente está mais motivada acho que aprende-se melhor (...)”(Suj.14) “se estiver constantemente distraído e se não conseguir estar focado na matéria, não vou aprender nada de jeito!” (Suj.48)
		2.5.6. Produtividade Verbalizações relativas à ideia de que aquilo que os estudantes sentem quando estão a estudar pode afetá-los no que concerne à produtividade do estudo.		“(…) acaba por me afetar...acabo por render menos e depois percebo que podia ter estudado muito mais do que aquilo que estudei” (Suj.11) “Às vezes quando estamos com problemas pessoais e não estamos bem emocionalmente isso reflete-se no estudo... e ... quando não estou bem a nível emocional, sinto que as coisas não estão a entrar e que não está... não estou a ter rendimento...” (Suj.26) “Isso interfere no estudo porque (...) nós não estamos ali 100% focadas no que estamos a fazer e aí eu noto que o estudo não é tão produtivo porque (...) estou a pensar noutras coisas e... isso interfere muito”(Suj.28) “se me sentir calmo, aí sim, hum...e relaxado, vou progredindo naquilo ... nas leituras, nas... análises, nas ...observações que eu vou realizando, por isso, sim, aquilo que eu estou a sentir no momento, afeta-me até muito, no meu estudo” (Suj.34) “Se me sentir afastado daquilo que estou a estudar e se não sentir entusiasmo, é claro que vai ser menos produtivo o estudo porque (...) É mais fácil começar a pensar noutra coisa sem ser aquilo praticamente com que estou a trabalhar.” (Suj.48)
	2.6.Desempenho académico Verbalizações dos estudantes que consideram que as suas experiências afetivas os afeta no que concerne ao seu desempenho académico	2.6.1.Rendimento Académico Verbalizações que se referem à ideia de que aquilo que os estudantes sentem quando estão a estudar afeta-os em termos do seu rendimento académico ao não atingir os resultados esperados		“o que estou a estudar e que não gosto muito, normalmente tenho aproveitamento mais fraco”(Suj.39) “Nas notas... não ter os resultados que eu esperaria” (Suj.21)
		2.6.2.Desempenho na avaliação verbalizações relativas à ideia de que aquilo que os estudantes sentem quando estão a estudar afeta-os em		“(…) por exemplo na frequência... eu sabia a matéria, e eu fui perguntar uma coisa absurda ao professor porque estava nervosa...e eu sabia... tanto que ele contornou aquilo que eu perguntei de modo a tentar me ajudar e depois no fim disse que aquilo eram nervos... e eu senti que de facto era isso porque depois consegui fazer a frequência e correu naturalmente...” (Suj.4) “ quando se está mais desmotivado, parece que entra, mas, quando chega à frequência, sai e parece que já não fica nada (...) sinto que depois quando se passa na frequência, o que a gente

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

		termos do seu desempenho nas frequências e provas de avaliação		<p>gostou de estar a estudar, a gente faz a frequência normalmente temos mais facilidade em fazer”(Suj.14)</p> <p>“Eu acho que ...vai acabar por afetar o desempenho que eu depois vou ter mais tarde na frequência ou exame...vai acabar por afetar o desempenho que tenho aí sim (...) “se gostei da matéria... até corre melhor...” (Suj.36) [[frequência ou exame]]</p> <p>“parece que estamos no teste a pensar que aquilo vai correr mal” (Suj.38) “o que me acontece às vezes nos testes é... parece que ... me esqueço das coisas, sei que estudei aquilo e consigo me lembrar exatamente daquela matéria, mas aquilo em si, aquela pergunta em si, parece que ali bloqueia-me aquilo... é mesmo aquela parte ali que bloqueia... é o que eu digo, [os nervos acabam por afetar ali um bocadinho a coisa enquanto que se a pessoa for ali um bocadinho mais calma, tem a tendência a se lembrar melhor das coisas]” (Suj.38)</p>
	2.7. Relacionamento interpessoal	Verbalizações que se referem à ideia de que aquilo que os estudantes sentem quando estão a estudar afeta-os em termos do relacionamento com os outros		<p>“Afeta muito porque ... eu tenho necessidade de fazer as coisas o mais perfeito possível (...) e isto acaba por me afastar das pessoas...eu isolo-me (...) eu preciso estudar, estudar estudar...e se eu me dispersar, já começo a pensar que já não vou conseguir (...) isto acaba por me afetar porque eu própria me afasto...não são eles...sou eu...por esta necessidade de querer estar sempre a estudar mais e mais...” (Suj.16)</p> <p>“(...)quando estou em situações de stress...não sou uma pessoa de muito falar, acho que é... é aquilo que me afeta mais [[ninguém pode me dizer nada, ninguém pode me distrair, explodo simplesmente, não podem me chatear muito]]” (Suj.24).</p> <p>“Afeta-me também na minha relação com os outros” (Suj.32)</p> <p>Afeta-me sobretudo na relação com os outros.” (Suj.40)</p>
	2.8. Mudança pessoal global	Verbalizações dos estudantes relativas à ideia de que aquilo que sentem quando estão a estudar afeta-os na sua mudança pessoal de uma forma global	2.8.1. Alteração da forma de pensar	<p>Verbalizações que se referem à ideia de que aquilo que os estudantes sentem quando estão a estudar afeta-os na vida pessoal e na sua forma de pensar, alterando-a ao longo do tempo</p>
			2.8.2. Perspetiva de futuro	<p>Verbalizações relativas à ideia de que aquilo que os estudantes sentem quando estão a estudar afeta-os na forma de perspetivar o seu futuro</p>
				<p>“Afeta-me porque...de uma maneira geral, o que eu estou a estudar vai servir para mim certo? Então afeta-me principalmente também quando leio algo novo ou algo que não estou habituado, afeta-me no modo como penso nas coisas (...) faz-me ter uma visão diferente do que penso quando estou a estudar” (Suj.10)</p> <p>“Hum...Se calhar fico a ver o mundo diferente... de uma forma diferente (...) por saber mais sobre aquele assunto, vou ficar a olhar para aquele assunto de outra maneira” (Suj.37)</p> <p>“Tive que planear muito mais atempadamente... e...tornei-me uma pessoa muito mais cautelosa com mais...como é que eu hei-de dizer? É que agora gosto de fazer as coisas com tempo...minimamente planeadas a longo prazo” (Suj.42)</p> <p>“Hum...acho que sim ...na vida pessoal se se transpõe para além dos estudos acho que sim.” (Suj.44)</p> <p>“Afeta-me sim, porque questiono-me... e isso afeta-me muito (...)porque ... no início ... o meu ego fica muito pequenino, critico-me muito... estou sempre a me por em causa ... e isso é mau ...e isso afeta-me porque isso cria-me mau humor... tomo consciência que não percebo nada daquela disciplina... e isso depois reflete-se e levo muito para o resto das coisas que eu faço” (Suj.46)</p> <p>“Afeta porque faz-me pensar no futuro...que é que eu vou conseguir fazer e como é que vai ser a minha vida daqui a uns anos...” (Suj.23)</p> <p>“Eu penso sempre que a nossa cabeça é que manda em tudo o resto e o facto de a gente à partida já estar a pensar que talvez não vá servir de nada, vai sempre influenciar o futuro.” (Suj.43)</p> <p>“Se houver assim dúvidas existenciais e ...se houver alguma questão que eu ponha e coloque a mim mesmo em como eu não tenho bases, em como eu não sou suficientemente inteligente ou que não tenho experiência suficiente para desenvolver determinado assunto, isso depois põe em causa o meu percurso...eu ponho-me em causa a mim próprio...se fiz as escolhas certas se estou no curso certo... e isso tudo depois reflete tudo na minha vida porque é um stress que eu não consigo separar do estudo para o resto, não há barreira ali.”(Suj.44)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

Tema II – Experiências afetivas durante o estudo - Subtema II.4 - Consequências/efeitos dos aspetos afetivos na aprendizagem				
Categorias e critérios	Subcategorias e critérios	Subsubcategorias e critérios		Unidades de Registo/exemplos
1. Perceção da existência/inexistência de repercussões dos aspetos afetivos durante o estudo, na aprendizagem	1.1. Inexistência de consequências Verbalizações dos estudantes que consideram que aquilo que sentem durante o estudo não afeta a sua aprendizagem	1.1.1. Concentração Porque conseguem manter a concentração no estudo		<p>“não afeta...não afeta (...) acabo por arranjar uma maneira de compensar...acabo por separar um pouco e dizer “agora estou a estudar, não estou a pensar em mais nada...vamos lá fazer isto!” (Suj.45)</p> <p>“Eu penso que... depende do que se quer dizer com “afetar” mas eu penso que não ... porque lá está eu divido-me muito...eu tento estar sempre concentrada naquilo que estou a fazer...às vezes estamos stressadas ou há algum problema...em casa ou seja no que for...mas quando é para cumprir e das coisas que eu ...sempre idealizei, é... isto é para fazer, isto é para cumprir...tenho este prazo para fazer portanto...vamos fazer, e o resto...acabou!” (Suj.5)</p> <p>“Se eu já estiver concentrada naquilo que estou a fazer, não afeta...se eu conseguir me abstrair do resto, depois já não me afeta...pode vir a me afetar depois quando já estou a deixar, mas se eu conseguir me concentrar naquilo não há mais nada que me distraia...a não ser que me chamem para alguma coisa...mas se não houver outras coisas, se eu conseguir me concentrar naquele momento, vou até ao fim...” (Suj.17). Um estudante considera que a sua aprendizagem não é afetada por aquilo que sente</p>
		1.1.2. Persistência no estudo Porque persistem no estudo		<p>“Não afeta porque (...) eu não desisto...porque eu vou continuar...o que eu acho é que isso que eu faço demora mais tempo (...) demora mais tempo para eu chegar lá...porque aquela primeira parte de arranque custa muito (...) mas depois eu chego lá... isso não faz eu desistir...e por isso é que acho que não afeta...ao menos diretamente.” (Suj.46).</p>
	1.2. Existência de consequências Verbalizações dos estudantes que consideram que aquilo que sentem durante o estudo afeta a sua aprendizagem	1.2.1. Forma geral		<p>. “Ah sem dúvida que afecta...”(Suj.2) “afeta a concentração” (Suj.3). “Sim ...” (Suj.4) “Acaba por também afectar um pouco.” (Suj.6) “Sim.” (Suj.7) (Suj.8) (Suj.9) (Suj.10) (Suj.11) (Suj.12)</p> <p>“Sim...claro que sim...” (Suj.13) “Afecta.” (Suj.14) “Acredito que sim...” (Suj.16) “sim...eu penso que sim.” (Suj.18) “Claro que sim.” (Suj.19) “Em parte acaba por afectar” (Suj.20) “Sim...de certa forma sim...” (Suj.21) “Sim.” (Suj.22) “Acho que depende...acho que afecta.” (Suj.23) “Sim...” Suj.24</p> <p>“Afecta também” (Suj.25) “Sim afecta.” (Suj.26) “Às vezes” (Suj.27) “Afecta.” (Suj.28) “Sim... eu acho que sim.”(Suj.29) “Acho que ...muito muito... acho que sim.” (Suj.30) “Sim...” (Suj.31) “Afecta.” Suj.32</p> <p>“Sim.” (Suj.33) “Talvez sim” (Suj.34) “Sim...acho que sim...”(Suj.35) “Acho que sim.” (Suj.36)</p> <p>“Sim. Sem dúvida.” (Suj.37) “Eu acho que não é só no estudar mas é também nas aulas.” (Suj.38)</p> <p>“Sim. Sim.” (Suj.39) “Sim.” (Suj.40) “Afecta sim.” (Suj.41) “Sim...acho que sim” (Suj.42)</p> <p>“Sim...”(Suj.43) “Eu acho que sim.” (Suj.44) “De certo modo sim.” (Suj.47) “Sim sim...” (Suj.48)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

<p>2.Aspetos da aprendizagem afetados</p> <p>Verbalizações dos estudantes relativas aos aspetos da aprendizagem afetados pelas experiências afetivas decorrentes da sua atividade de estudo</p>	<p>2.1. Aspetos cognitivos</p> <p>Verbalizações dos estudantes que consideram que as experiências afetivas decorrentes do seu estudo afeta a sua aprendizagem</p>	<p>2.1.1.Atenção/ Concentração</p> <p>Verbalizações dos estudantes que consideram que as experiências afetivas emergentes durante a sua atividade de estudo interferem na sua concentração</p>		<p>“Se a pessoa (...) gostar daquilo que estiver a ouvir, a pessoa está mais atenta, tira mais apontamentos e por isso depois acaba por ser mais fácil também ali no estudo, a pessoa acaba por ter mais por onde estudar, acaba por estudar mais por se sentir melhor com aquilo, e pronto, depois os resultados, são aqueles que se vêem na avaliação... são mais positivos”(Suj.38)</p> <p>“(...) acaba se calhar, às vezes, por me dificultar em me concentrar por exemplo...se calhar é na concentração que...me prejudica um bocado” (Suj.3)</p> <p>“Afeta ...porque quando estou preocupado ... a minha concentração já vai ser menor” (Suj.20)</p> <p>“(...) quando já estou farta daquilo (...) o meu cérebro não se concentra completamente naquilo que eu estava a estudar... apaga...estou ali a fazer esforço e não sei quê, mas o meu cérebro já desligou (...)”(Suj.13)</p> <p>“(...) se eu não consigo estar concentrada acabo por não conseguir aprender (...) tenho muitas dificuldades porque me distraio muito facilmente... preciso de...estar concentrada [e rever e rever as coisas] e [procurar informação adicional]”(Suj.6)</p> <p>“Pronto... ao sentir...sei lá...como estou a pensar tanto nessas coisas e...a derivar e isso vai afetar claro que afeta...”não vou estar concentrada” (Suj.21)</p> <p>“Na aprendizagem em si...” (Suj.29) [[se eu não estiver concentrada e se estiver a pensar noutras coisas, hum... não vai ter tanto rendimento]]</p> <p>“a minha aprendizagem pode estar associada a momentos de ansiedade ou pode ficar associada a momentos de euforia, tal como pode ficar associada a momentos de extrema leveza, de felicidade, e por isso aquilo que sinto, pode afetar no momento, tendo em conta o contexto, a minha concentração” (Suj.34)</p> <p>“[Sim...acho que essa vontade... essa motivação... essa interiorização do dever, acho que afeta muito porque se tiver com a cabeça noutra coisa ou se tiver outros pensamentos...a me distraírem constantemente que às vezes pode acontecer quando tenho outras coisas que são importantes para mim (...)] a minha atenção a fazer-me divagar... por exemplo começo a pensar no que estou a ler ou no que estou a ver e isso começa a me lembrar de outra coisa que por alguma razão faço uma associação temática que às vezes nem controlo mas...sim...atrapalha-me muito mesmo...” (Suj.35)</p> <p>“(...) os problemas, necessidades, claro que afeta não é? O estudo (...) se não tiver os pensamentos organizados, ou se tiver com um problema assim ou ali, pronto, a minha cabeça tem mais facilidade em ir para esse pensamento, não é? Às vezes torna-se difícil afastar isso e tentar me focar naquilo que pronto! vá...estou a fazer... e isso é ainda mais difícil quando as matérias são desinteressantes porque quando é mais fácil é como se fosse vá...uma escapatória... (Suj.48)</p>
---	---	--	--	--

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

	2.1.2. Memorização Verbalizações dos estudantes relativas à percepção dos estudantes sobre os efeitos das suas experiências afetivas sobre a sua capacidade de memorizar		“(…)se for algo que eu gosto... e se eu tiver... empenhada a fazê-lo...sinto...até porque posso arranjar outras formas de ... memorizar [ou compreender] aquilo que estou a estudar... (Suj.2) “caso contrário, sinto que é chato, que não consigo reter tanta informação (...) [custa mais] e se calhar [fico mais tempo a estudar do que no caso contrário] (...) Se eu estiver a estudar uma matéria que eu gosto, é mais fácil para aprender e decorá-la [porque estou a me sentir bem...logo dá motivação] e [dedico-me àquilo]” (Suj.9) “Como... porque se não há vontade mais de estudar e de aprender, é quase como se não estivesse a reter as coisas por isso acho que afeta a aprendizagem” (Suj.18) “Então vai afetar porque... se estiver menos concentrado, vai dificultar a memorização...[vai dificultar a mecanização da resolução dos exercícios]” (Suj.20) “Acho que afeta na nossa capacidade de memorizar ...e de reter a informação ... Lá está... se for uma matéria ou alguma coisa que estejamos a ler por gosto, lê-se mais facilmente, retém-se mais facilmente e ... logo aí fica mais facilmente na nossa memória” (Suj.36) “Dizem que, quanto mais gostamos das coisas, mais facilidade temos em captá-las e em ficar com elas na cabeça, [a gente ter um misto de sentimentos e de dúvidas, também não é muito bom, não é?”] (Suj.43)
	2.1.3.Compreensão Verbalizações dos estudantes referentes que aquilo que sentem quando estão a estudar afeta a sua aprendizagem através da sua capacidade de compreensão das matérias		“Porque se for algo que eu gosto... e se eu tiver... empenhada a fazê-lo...sinto...[até porque posso arranjar outras formas de ... memorizar] ou compreender aquilo que estou a estudar (...) “mas pelo contrário, quando não gosto ou não estou interessada ...já não é tão fácil para eu perceber a matéria ...[a minha própria disposição já é diferente] (Suj.2) “Afeta precisamente porque se eu estiver mais calmo aprendo melhor... já vejo aquilo com outros olhos” (Suj.24) “Acho que afeta porque quando estamos a fazer algo com prazer (...) e as aprendizagens entram muito mais facilmente” (Suj.33) “(…) porque quando gosto da matéria vou perceber melhor”(Suj.37)
	2.1.4. Fluência do processamento Verbalizações dos estudantes referentes que aquilo que sentem quando estão a estudar afeta a sua aprendizagem através da fluência do seu processamento		“É nos mesmos aspetos [[a ansiedade afeta a aprendizagem]]... porque bloqueio...” (Suj.25)
2.2.Aspetos afetivos Verbalizações relativas a aspetos afetivos da aprendizagem dos sujeitos que são afetados por aquilo que sentem quando estão a estudar.	2.2.1. Emoções/Sentimentos Verbalizações referentes que aquilo que sentem quando estão a estudar afeta a sua aprendizagem através das suas próprias emoções	2.2.1.1.Frustração Verbalização relativa à ideia de que perante uma situação em que o estudante tem a sensação de que não está a compreender a matéria, sente frustração	“(…) às vezes quando estou stressado, (...) vou dormir ou descansar...chateado e frustrado por não perceber aquilo.” (Suj.24)
		2.2.1.2. Confiança Verbalização relativa à expressão do sentimento de confiança como efeito das experiências afetivas dos estudantes quando estão a estudar	“quando a gente estuda uma coisa e tem gosto em estudá-la, quando vamos aplicá-la sabemos o que estamos a fazer e percebemos o que estamos a fazer” (Suj.14)

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

			<p>2.2.1.3. Facilidade</p> <p>Verbalizações que expressam a ideia de que aquilo que sentem quando estão a estudar afeta a sua aprendizagem por causa do sentimento de facilidade</p>	<p>“Quando estou mais calmo, as coisas entram muito mais facilmente (...) quando volto venho mais calmo e é fácil” (Suj.24)</p> <p>“Pronto...para já, quando a gente gosta, é mais fácil”(Suj.30)</p> <p>“[Acho que afeta porque quando estamos a fazer algo com prazer, aquele tempo passa muito mais rapidamente] e as aprendizagens entram muito mais facilmente” (Suj.33)</p> <p>“Se a pessoa (...) gostar daquilo que estiver a ouvir, a pessoa está mais atenta, tira mais apontamentos e por isso depois acaba por ser mais fácil também ali no estudo, a pessoa acaba por ter mais por onde estudar, acaba por estudar mais por se sentir melhor com aquilo, e pronto, depois os resultados, são aqueles que se vêem na avaliação... são mais positivos”(Suj.38)</p>
			<p>2.2.1.4. Dificuldade</p> <p>Verbalizações que expressam a ideia de que aquilo que sentem quando estão a estudar afeta a sua aprendizagem através do nível de dificuldade que experimentam</p>	<p>“se for algo que não gosto, vai ser muito mais difícil para mim, porque se eu não gostar já sei que não...não entra de todo!... comigo é assim...”(Suj.2)</p> <p>“se o sentimento for negativo...é mais difícil de entrar ...é mais difícil de estudar...”(Suj.9)</p> <p>“Porque se aquilo não está a correr bem, é como se a pessoa desistisse um pouco e a aprendizagem vai ficar afetada” (Suj.18)</p> <p>“(…) às vezes quando estou stressado, posso estar sempre a olhar para uma coisa sem nunca a perceber(…)” (Suj.24)</p> <p>“se for alguma coisa que nós não gostamos (...) é capaz de ser um bocado mais difícil.” (Suj.36)</p> <p>“Se eu à partida encontro uma dificuldade e começo a achar que não consigo ultrapassá-la e meto isso na cabeça, direta ou indiretamente sem me aperceber sequer, depois o resto daí para a frente torna-se muito mais difícil” (Suj.44)</p>
	2.3. aspetos motivacionais	2.3.1.Em geral		<p>“se eu já estiver mesmo desmotivada com aquilo, ainda faz pior... porque fico mesmo sem vontade nenhuma de fazer e depois então é complicado” (Suj.1)</p> <p>“(…) quando não gosto ou não estou interessada ... já não é tão fácil para eu perceber a matéria ...[a minha própria disposição já é diferente] (Suj.2)</p> <p>“Pronto... passa pela motivação... se eu sinto-me menos motivado... acabo por aprender menos e tenho que me esforçar muito mais e muitas vezes não tenho vontade para isso e depois reflete-se nas notas, tenho notas inferiores às disciplinas que gosto (Suj.7)</p> <p>“se a pessoa está mais triste ou se teve um mau dia...se calhar não tem tanta...vontade de estudar como uma pessoa a quem o dia correu bem...penso eu” (Suj.8)</p> <p>“Se eu estiver a estudar uma matéria que eu gosto, [é mais fácil para aprender e decorá-la] porque estou a me sentir bem... logo dá motivação e [dedico-me àquilo]” (Suj.9)</p> <p>“(…) a desmotivação faz com que se a gente tiver que fazer uma coisa que não gostamos, hum...não fica... não estamos a trabalhar com gosto [e não aprendemos]” (Suj.14)</p> <p>“Afeta por causa disso...que é...se eu estiver desmotivado não vou querer estudar e [não vou aprender...][mas se eu conseguir dar a volta à situação aí já vou conseguir aprender]” (Suj.23)</p> <p>“(…) há coisas que eu estou a estudar, que sinto que gosto muito, e que estou a aprender muito, e que me vão ser muito úteis futuramente e aí... a minha motivação é outra...porque eu estou muito mais empenhada... porque eu penso “não! Isto é muito giro! Eu gosto muito...!” e estudo com mais prazer, com mais entusiasmo (...)” (Suj.28) “quando se gosta da matéria, a pessoa sente-se melhor com aquilo que está a estudar [e acaba por aprender melhor]” (Suj.38)</p>
		2.3.2.Crenças de Auto-eficácia	Verbalizações relativas à ideia de que aquilo que sentem quando estão a estudar afeta a sua aprendizagem através dos seus sentimentos de auto-eficácia para com os estudos	<p>“(…) às vezes eu vejo que há pessoas que não estudam tanto e tiram boas notas e conseguem ser mais calmos na hora das provas e das frequências e eu não...às vezes estudo tanto e parece mas é que não entra nada...parece que a minha cabeça vai ficando mais pequenina...e sinto que isso atrapalha-me (...)” (Suj.16)</p> <p>“Acho que sim (...) se sentir que não vou ser capaz de fazer... de conseguir aprender a matéria que vem para a frequência e depois vou chegar lá a frequência e não vou conseguir fazer nada (...)” (Suj.31)</p> <p>“Afeta... no que consigo estudar ...e isso depois me leva a aprender melhor ou não” (Suj.32)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

		<p>2.3.3. Utilidade do estudo Verbalização relativa à ideia de que aquilo que sente afeta a sua aprendizagem porque se auto-questiona acerca da utilidade do estudo e isso reflete-se na sua motivação para continuar a estudar.</p>		<p>“Afeta...e principalmente o que sinto relativamente àquilo que estou a estudar (...) acho que acaba por interferir mais aquilo que estamos a sentir relativamente àquilo que estamos a estudar, porque também como eu tinha referido, porque há coisas que eu sinto mesmo “para que é que isto serve? Isto não serve para nada...! Eu estou aqui a me entupir de matéria e depois chego à frequência e só sai um tópico ou dois... hum...isto é uma perda de tempo...” (Suj.28)</p>
		<p>2.3.4. Curiosidade Verbalização relativa a ideia que aquilo que sente quando está a estudar afeta a sua aprendizagem por causa da curiosidade que isso pode despoletar.</p>		<p>“(...)...acho que vai afetando sempre em termos de curiosidade” (Suj.39)</p>
		<p>2.3.5. Sentido de dever Verbalizações relativas à ideia de que aquilo que sentem quando estão a estudar pode afetar a sua aprendizagem em termos de motivação, mais concretamente, ao nível do sentido de dever que estas possam despoletar.</p>		<p>“mas se eu já estiver mesmo desmotivada com aquilo, ainda faz pior... porque parece que sou obrigada a estar ali e fico mesmo sem vontade nenhuma de fazer e depois então é complicado” (Suj.1) “Hum... porque...se eu não conseguir dar a volta a isso afeta...mas se conseguir dar a volta, já não afeta tanto! É porque é naquele momento...porque se a gente conseguir dar a volta à desmotivação, a aprendizagem consegue continuar.” (Suj.23) “se por outro lado, é alguma coisa que não me interessa alguma disciplina que é ... entre aspas “para despachar”, e pronto...o tempo demora mais a passar, a pessoa sente-se mais constrangida...por ter que fazer...sente-se mais obrigada ...e tudo aquilo que é feito “obrigado” é feito com menos prazer” (Suj.33) “Sim...acho que essa vontade... essa motivação... essa interiorização do dever, acho que afeta muito porque se tiver com a cabeça noutra sítio ou se tiver outros pensamentos...a me distraem constantemente que às vezes pode acontecer quando tenho outras coisas que são importantes para mim (...)[a minha atenção a fazer-me divagar... por exemplo começo a pensar no que estou a ler ou no que estou a ver e isso começa a me lembrar de outra coisa que por alguma razão faço uma associação temática que às vezes nem controlo mas...sim...atrapalha-me muito mesmo]” (Suj.35) “(...) se tiver a estudar um assunto que não me diga nada, que não me interesse, limito-me àquilo que sou obrigada a estudar...não sou curiosa além disso.” (Suj.39)</p>
		<p>2.3.6. Persistência Verbalizações relativas à ideia de que aquilo que sentem quando estão a estudar pode afetar a sua aprendizagem através da sua capacidade para persistir ou para desistir na tarefa</p>		<p>“(...)se for uma coisa que eu goste de fazer e esteja empenhada...pronto... penso que poderia estar a fazer outras coisas mas não me importo de estar a estudar”(Suj.1) “(...) quando estou realmente interessada num assunto [empenho-me] e esforço-me bastante... [para aprender mais sobre aquele assunto] (Suj.2) “Pronto... passa pela motivação... se eu sinto-me menos motivado... acabo por aprender menos e tenho que me esforçar muito mais e muitas vezes não tenho vontade para isso (...)(Suj.7) “Se eu estiver a estudar uma matéria que eu gosto, [é mais fácil para aprender e decorá-la] [porque estou a me sentir bem ...logo dá motivação] e dedico-me àquilo” (Suj.9) “Afeta-me no ponto em que estou a aprender o que estou a fazer...isto é um trabalho como outro...se eu quero ter resultados, tenho que trabalhar por isso...neste caso, o meu trabalho é estar atento ao que os meus docentes dizem...e fazer o meu trabalho de casa...o meu trabalho de casa é fazer resumos e estar a estudar e pronto...no final do semestre se eu conseguir ter um bom aproveitamento, não sou despedido. Pronto!” (Suj.19) “Porque se eu me farta eu sou mesmo “eh pá...que se lixe...!” às vezes estou a estudar e nem sequer estou atento ao que estou a ler. É isso que acontece às vezes” (Suj.22) “(...) há coisas que eu estou a estudar, que sinto que gosto muito, e que estou a aprender muito, e que me vão ser muito úteis futuramente e aí... a minha motivação é outra...porque eu estou muito mais empenhada... porque eu penso “não! Isto é muito giro! Eu gosto muito...!” e estudo com mais prazer, com mais entusiasmo (...)” (Suj.28)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

			<p>“Porque se eu não estou a perceber a matéria quando vou para a próxima aula já não vou tão motivada porque sinto que vou lá e não vou continuar a aprender porque ainda não aprendi o que está para trás ... não estou a perceber aquilo que supostamente já devia estar sabido...”(Suj.40)</p> <p>“(...) como gosto mais daquela matéria vou me esforçar mais [e isso vai fazer com que eu aprenda muito mais](...) aquelas matérias que eu não gosto...porque para essas eu já não me esforço tanto e [é claro já não vou aprender da mesma maneira]” (Suj.41)</p>
<p>2.4. Aspetos relativos ao estudo e aprendizagem</p> <p>Verbalizações relativas à ideia de que aquilo que sentem quando estão a estudar afeta a sua aprendizagem em aspetos específicos do seu próprio processo de estudo e de aprendizagem.</p>	<p>2.4.1. Quantidade de aprendizagem</p> <p>Verbalizações relativas à ideia de que aquilo que sentem quando estão a estudar afeta a quantidade de aprendizagem</p>		<p>“[Afeta dessa forma porque...quando estou realmente interessada num assunto [empenho-me] e [esforço-me bastante]... para aprender mais sobre aquele assunto (Suj.2)</p> <p>“(...) se eu sinto-me menos motivado... acabo por aprender menos e tenho que me esforçar muito mais e muitas vezes não tenho vontade para isso e depois reflete-se nas notas, tenho notas inferiores às disciplinas que gosto (Suj.7)</p> <p>“Afeta porque se encarar aquilo como um sofrimento, vai custar mais e de certeza que não vou aprender tanto (...)” (Suj.12)</p> <p>“(...) ao transmitir-me coisas boas tenho muito mais sei lá... atenção até... e daí também a aprender mais” (Suj.13) “vou aprender mais” (Suj.15)</p> <p>“Quando está a ter sentimentos positivos “se estivermos motivados a trabalhar com gosto estamos sempre a aprender com tudo o que fazemos e aprender já o que aprendeu anteriormente depois é aplicar isso também... e ajuda pela positiva (...) o facto de... termos mais aprendizagem, acabamos por podermos expressar-nos melhor, por poder dialogar melhor e isso acaba por ser vantajoso para nós...acabamos por ter mais oportunidades com mais nível de aprendizagem...vamos aprender melhor e saber mais (...)” (Suj.14)</p> <p>“[Afeta porque a ansiedade provoca que eu não consiga estudar... se eu não consigo estudar estou bloqueada] e perco tempo, logo vou ter menos tempo para estudar coisas que gostaria (...) de saber mais e de conhecer melhor” (Suj.25)</p> <p>“Afeta (...) comecei a aperceber-me de que era recorrente, nestas alturas e havia mesmo situações em que os meus colegas já me disseram... “olha tem calma! não te esqueças que estás na tua semana, e pronto...” e depois é claro que eu tento controlar-me e dirigir a culpa para mim e não para eles porque eu percebo que o problema é meu...mas isso acaba por afetar... porque quando estou assim não estudo o que devia estudar e é claro... não aprendo como devia aprender” (Suj.32)</p> <p>“[Afeta por causa disso...que é...se eu estiver desmotivado não vou querer estudar e não vou aprender]...mas se eu conseguir dar a volta à situação aí já vou conseguir aprender mais” (Suj.23)</p> <p>“quando se gosta da matéria, [a pessoa sente-se melhor com aquilo que está a estudar] e acaba por aprender mais e [melhor]” (Suj.38)</p> <p>“[No aspeto de que... eu acho que com a maioria das pessoas é assim...nós temos a tendência a aprender melhor aquilo que gostamos e com que temos mais afinidade do que aquilo do que gostamos menos...]então se eu gosto mais de uma determinada matéria e me esforço mais eu vou aprender muito mais do que aquela que eu já não gosto tanto e se não gostar não esforço” (Suj.41)”</p> <p>“Ficamos sempre mais...ficamos sempre mais, aprendemos sempre mais...acerca do tal assunto (...), [enriquece-nos sempre]” (Suj.42)</p>
	<p>2.4.2. Qualidade da aprendizagem</p> <p>Verbalizações relativas à ideia de que aquilo que sentem quando estão a estudar pode afetar a qualidade da sua aprendizagem.</p>		<p>“Afeta porque...se eu estou a estudar, é para elevar o nível de aprendizagem, logo acho que vai afetar a aprendizagem”(Suj.4)</p> <p>“Se o sentimento for positivo...estudo melhor” (Suj.9)</p> <p>“Lá está como já disse... se... se tiver realmente empenhado em aprender sobre aquilo que tenho que ... sobre aqueles conhecimentos que tenho que dominar, acho que consigo aprender de uma forma muito mais eficaz do que se encarar aquilo como um sofrimento e como uma coisa que tem mesmo que acontecer” (Suj.12)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

			<p>“Afeta mesmo por isso...porque...acho que se eu conseguisse ficar mais calma, já não ficava com esta sensação de... parecer que não entra nada... e eu acredito que a minha aprendizagem poderia ser diferente...melhor” (Suj.16)</p> <p>“Afeta para melhor...se não afetasse para melhor, não valia a pena estar a estudar” (Suj.19)</p> <p>“[Afeta porque a ansiedade provoca que eu não consiga estudar... se eu não consigo estudar estou bloqueada] e perco tempo, logo vou ter menos tempo para estudar coisas que gostaria (...) de saber mais e de conhecer melhor” (Suj.25)</p> <p>“Afeta porque quando não estamos bem, as coisas por vezes também não saem bem.” (Suj.26)</p> <p>“Se eu me sentir bem com aquilo que estou a estudar, se calhar vou aprender melhor (...) se eu me sentir mal ou se não estiver a gostar... ou se estiver a fazer aquilo por obrigação, se calhar não vou gostar tanto da matéria, se calhar não vou aprender tão bem... pronto! Ou então vou só decorar para o teste e depois nunca mais vou me lembrar da matéria.” (Suj.37)</p> <p>“No aspeto de que... eu acho que com a maioria das pessoas é assim...nós temos a tendência a aprender melhor aquilo que gostamos e com que temos mais afinidade do que aquilo do que gostamos menos...[então se eu gosto mais de uma determinada matéria e me esforço mais eu vou aprender muito mais do que aquela que eu já não gosto tanto e se não gostar não esforço]” (Suj.41)</p> <p>“Acho que afeta ...mas acho que para melhor...afeta no bom sentido” (Suj.42)</p>
	<p>2.4.3. Continuidade do estudo</p> <p>Verbalizações relativas à ideia de que aquilo que sentem quando estão a estudar afeta a sua aprendizagem porque pode afetar a continuidade ou descontinuidade do processo de estudo.</p>		<p>“[caso contrário, sinto que é chato, que não consigo reter tanta informação] (...) custa mais e [se calhar fico mais tempo a estudar do que no caso contrário]. (Suj.9)</p> <p>“(...) acho que sim (...) a desmotivação faz com que se a gente tiver que fazer uma coisa que não gostamos, hum...não fica... não estamos a trabalhar com gosto e não aprendemos” (Suj.14)</p> <p>“Então vai afetar porque... se estiver menos concentrado, [vai dificultar a memorização]...vai dificultar a mecanização da resolução dos exercícios...” (Suj.20)</p> <p>“Afeta por causa disso...que é...se eu estiver desmotivado não vou querer estudar e não vou aprender...[mas se eu conseguir dar a volta à situação aí já vou conseguir aprender]” (Suj.23)</p> <p>“Afeta porque a ansiedade provoca que eu não consiga estudar... se eu não consigo estudar estou bloqueada [e perco tempo, logo vou ter menos tempo para estudar coisas que gostaria (...) de saber mais e de conhecer melhor]” (Suj.25)</p> <p>“É por isso que eu acho que afeta... é isso que eu sinto... na aprendizagem, quando não estou bem eu não consigo...pronto...estudar bem e obter o tal rendimento desejado” (Suj.26)</p> <p>“(...) por exemplo, (...) estou a estudar para uma frequência (...) eu fico muito focalizada “eu não estudei aquilo; eu não sei aquela parte e se sair, depois vou tentar ainda ler num bocadinho que tenha, e depois, chega a uma parte que parece que me esqueci do que tinha aprendido porque estou tão mentalizada naquilo que já parece que não aprendi foi nada, (...) parece que fico tão irritada de não ter conseguido ver tudo quanto queria e não saio dali (...) é mesmo só ali em termos de avaliação que eu fico ali a embirrar”(Suj.27)</p> <p>“Afeta (...) isso acaba por afetar... porque quando estou assim não estudo o que devia estudar e é claro... não aprendo tao bem como devia aprender” (Suj.32)</p> <p>“...do que quando a pessoa não se sente bem ou tão à vontade com a disciplina... as aprendizagens custam muito mais...ao menos é a minha experiência” (Suj.33)</p> <p>“quando não gosto, vou só decorar e não vou aprender”(Suj.37)</p> <p>“Se a pessoa (...) gostar daquilo que estiver a ouvir, a pessoa está mais atenta, tira mais apontamentos e por isso depois acaba por ser mais fácil também ali no estudo, a pessoa acaba por ter mais por onde estudar, acaba por estudar mais por se sentir melhor com aquilo, e pronto, depois os resultados, são aqueles que se vêem na avaliação... são mais positivos”(Suj.38)</p> <p>“(...) aquelas matérias que eu não gosto...porque [para essas eu já não me esforço tanto] e é claro já não vou aprender da mesma maneira”. (Suj.41)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

			<p>“[Se eu à partida encontro uma dificuldade e começo a achar que não consigo ultrapassá-la (...) isso vai dificultar a forma como estou a aprender...porque parece que vou bloquear a minha disponibilidade para aprender”(Suj.44)</p> <p>“Afeta porque se não estiver ali focado é claro que não vou estar a aprender”. (Suj.48)</p>
	<p>2.4.4.Tempo de estudo</p> <p>Verbalizações relativas à ideia de que aquilo que sentem quando estão a estudar pode afetar o tempo dedicado ao estudo e aprendizagem</p>	<p>2.4.4.1.Velocidade de aprendizagem</p> <p>Verbalizações relativas à ideia de que aquilo que sentem quando estão a estudar afeta a sua velocidade de aprendizagem</p>	<p>“Demoro mais tempo para perceber as coisas”. (Suj.22)</p> <p>“Afeta porque isso depois atrasa a minha aprendizagem” (Suj.40)</p>
		<p>2.4.4.2.Quantidade de tempo de estudo</p> <p>Verbalizações relativas à ideia de que aquilo que sentem quando estão a estudar afeta a quantidade de tempo de estudo</p>	<p>“[caso contrário, sinto que é chato, que não consigo reter tanta informação] (...) [custa mais] e se calhar fico mais tempo a estudar do que no caso contrário. (Suj.9)</p> <p>“[Afeta porque a ansiedade provoca que eu não consiga estudar... se eu não consigo estudar estou bloqueada] e perco tempo, logo vou ter menos tempo para estudar coisas que gostaria (...) de saber mais e de conhecer melhor” (Suj.25)</p> <p>“(…) acho que é muito importante a gente ir para o estudo no momento certo...e sem outras coisas pendentes...isso é muito difícil ir sem outras coisas mas acho que é mais produtivo por isso é que acho que é importante não deixar as coisas acumularem senão a pessoa nunca sabe como é que depois vai estudar quando precisar realmente de fazer esforço cognitivo (...) Pelo menos é isso que eu sinto”(Suj.35)</p> <p>Afeta porque se eu não estiver concentrada e se estiver a pensar noutras coisas, hum... não vou ter tanto rendimento acho eu (...) por isso às vezes mais vale parar um bocadinho e recomeçar a estudar depois.” (Suj.29)</p>
		<p>2.4.4.3. Organização do tempo de estudo</p> <p>Verbalizações relativas à ideia de que o que sentem quando estão a estudar afeta a sua aprendizagem porque afeta a distribuição do tempo pelas tarefas de aprendizagem</p>	<p>“Porque se eu tiver muito irritada (...) a querer saber tudo e saber que não sei, às vezes embirro ali, e não saio dali enquanto não souber e depois sei que não tenho tempo para mais e...não vai dar mais.” (Suj.27)</p> <p>“Afeta porque é mais difícil eu mentalizar-me que tenho que estudar e que é preciso estudar independentemente de sair só um terço da matéria na frequência... nós nunca sabemos o que é que sai... e temos que estudar mesmo tudo” (Suj.28)</p> <p>“Esses sentimentos afetam-me porque vão influenciar a forma como estudo e como como ...até como organizo as coisas (...) o que eu noto é que quando eu consigo me rever nalgumas coisas, a aprendizagem é feita de uma forma mais rápida porque interiorizo melhor e mais facilmente” (Suj.30)</p>
<p>2.5. Desempenho académico</p> <p>Verbalizações relativas à ideia de que as suas experiências afetivas emergentes durante a sua atividade de estudo afetam a sua aprendizagem uma vez que afetam o seu desempenho académico.</p>	<p>2.5.1.Resultados académicos</p> <p>Verbalizações relativas à ideia de que aquilo que sentem quando estão a estudar afeta a sua aprendizagem porque afeta os seus resultados académicos.</p>		<p>“(…) pronto... passa pela motivação... se eu sinto-me menos motivado... acabo por aprender menos e tenho que me esforçar muito mais e muitas vezes não tenho vontade para isso e depois reflete-se nas notas, tenho notas inferiores às disciplinas que gosto (Suj.7)</p> <p>“pode afetar o meu desempenho...afeta o meu rendimento académico” (Suj.11)</p> <p>“Se a pessoa (...) gostar daquilo que estiver a ouvir, a pessoa está mais atenta, tira mais apontamentos e por isso depois acaba por ser mais fácil também ali no estudo, a pessoa acaba por ter mais por onde estudar, acaba por estudar mais por se sentir melhor com aquilo, e pronto, depois os resultados, são aqueles que se vêem na avaliação... são mais positivos”(Suj.38)</p>
	<p>2.5.2.Desempenho na avaliação</p> <p>Verbalizações relativas à ideia de que as experiências afetivas durante a sua tarefa de estudo têm efeitos sobre o seu</p>		<p>“Afeta porque fico sem... a linha...perco a linha do que estou a fazer, não é? E ... claro isso depois vai afetar no...na frequência em si, quando for fazer... quando tiver a pôr em prática o que estava a adquirir nesse momento ou seja...se nesse momento desviei-me um pouco do que estava a fazer...se divaguei ou algo assim ...claro que na frequência alguma pergunta se calhar alguma pergunta sobre aquilo que estava a estudar nesse momento, não vou conseguir responder correctamente”. (Suj.21)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

		desempenho na realização das provas de avaliação		<p>“se estiver a estudar e sentir que não está a entrar na cabeça, depois chego a frequência e depois espalho-me ao comprido... e depois pronto...ou chumbo ou uma coisa qualquer.” (Suj.31)</p> <p>“(...) a vontade vai me fazer conseguir... estudar bem a matéria toda... para chegar às frequências e conseguir fazer bem e tirar uma boa nota” (Suj.47)</p>
	<p>2.6. Mudança pessoal global</p> <p>Verbalizações relativas à ideia de que as experiências afetivas afetam a sua aprendizagem porque leva a mudança pessoal</p>	<p>2.6.1.Alteração da forma de pensar</p> <p>Porque afeta-os pessoalmente e de uma forma global</p>		<p>“Afeta porque leva-me a pensar de forma diferente nas coisas...a ter outra perspetiva sobre o que estou a estudar e a transpor isso para a vida do dia-a-dia é por aí (...) Porque lá está... quando estou a estudar algo que não gosto ou em que tenho menos interesse, hum... (...)afeta-me no sentido de eu pensar de outra maneira sobre as coisas ou de criar outros pontos de vista sobre o que estou a estudar” (Suj.10)</p> <p>“[Ficamos sempre mais...ficamos sempre mais, aprendemos sempre mais...acerca do tal assunto] (...), enriquece-nos sempre” (Suj.42)</p>
		<p>2.6.2. Perspetiva de futuro</p> <p>E na sua perspetiva sobre o futuro</p>		<p>“A partida direciona-nos logo para as áreas que mais gostamos...e temos logo uma noção do que é que queremos fazer, do que é que não queremos fazer...daqui para a frente(...)” (Suj.39)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

Tema III. Experiências cognitivas durante o estudo – Subtema III.1. Identificação de aspetos cognitivos			
Categories e critérios	Subcategorias e critérios	Subsubcategorias e critérios	Unidades de Registo/exemplos
1. Pensamentos distratores Verbalizações relativas aos pensamentos que são perturbadores do estudo.	1.1. Gerais/divagações Verbalizações dos estudantes referentes aos pensamentos que, de uma forma geral e não especificada, surgem durante o estudo e que revelam-se desorientadores para este processo.		<p>“penso no dia que está lá fora, penso nas coisas que eu poderia estar a fazer, na mosca a passar.” (Suj.1)</p> <p>“quando estou a estudar é mais problemas na universidade (...) as dificuldades que estou a ter e não consigo ultrapassar” (Suj.6)</p> <p>“e quando estou a ouvir música, às vezes penso na música que está a dar...sei lá...penso na faculdade...penso na minha vida...sei lá...por acaso penso em várias coisas quando estou a estudar” (Suj.18)</p> <p>“muitas vezes isso também vai derivar...depende do que estou a sentir no momento... por exemplo se tiver com algum problema de relacionamento com a minha namorada ou com os meus familiares... isso vai afectar...eu começo a pensar nisso (...) quando estou a estudar...penso muitas vezes na minha família... e...em tudo...eu sei lá eu penso em tudo eu penso um pouco em tudo... (Suj.21) “(...) se estiver com imenso tempo de antecedência estou a pensar noutras coisas, no que é que vou fazer ... se vou sair à noite, o que é que vou vestir amanhã, ou coisas assim (Suj.29)</p> <p>[eu tenho um mal que é (...) distraio-me muito facilmente]...sei lá, às vezes começo a pensar em coisas corriqueiras e com isso distraio-me [e tenho que fazer uma disciplina a mim mesma “vá...foca-te naquilo que estavas a fazer”](Suj.30)</p> <p>“são pensamentos do dia-a-dia... [mas rapidamente consigo afastá-los e voltar ao ponto que me interessa]... portanto...são pensamentos vagos nada de ... concreto” (Suj.33)</p> <p>“Costumo pensar sobre tudo... divagar... porque penso que se divagar, consigo encontrar, consigo talvez construir uma teia de conhecimento (...) eu costumo pensar muitas vezes e rever-me nos sentimentos e fazer “introspecções” analisar os sentimentos que vou encontrando e as dificuldades, por isso, isto do “pensar”, pelo menos para mim não é assim tão estranho (...) pelo menos para mim costuma ser bom porque apesar de me perder, depois às tantas vou procurar o sentido daquilo tudo que pensei... “porque é que eu fiz aquele trajeto?” e pensar também que “para que é que serve aquilo que estou a fazer...?” porque é que estou a pensar o que estou a pensar, porque é que estou a pensar sobre aquilo que estou a trabalhar, estou a ler sobre” (Suj.34).</p> <p>“Situações que às vezes o estudo faz-me lembrar... coisas que me aconteceram... pessoas que eu conheço (...) situações que me contaram... (...) em que é que eu penso...penso nas pessoas que conheço às vezes penso naquilo que me apetecia estar a fazer... hum...[nas relações]... penso no que é que vou fazer para o jantar...” (Suj.35)</p> <p>“basta pensar na coisa mais ínfima e depois vai tudo por aí abaixo, começo a pensar numa coisa, depois em outra depois noutra e acabo por perder um bocadinho do estudo assim se pensar em alguma coisa...são coisas geralmente do dia-a-dia ou alguma preocupação que eu tenha e então começo depois a pensar por exemplo num problema qualquer que tenho para resolver fora do estudo, e, começo a pensar nisso e quando vou a ver já passou um quarto de hora que eu devia estar a estudar e não estou...estou a pensar como é que hei-de resolver aquele problema...e então (...) perco o estudo e acabo por não resolver nada do problema” (Suj.36) “costumo pensar que as coisas podem ou não ser interessantes... e como tenho muita tendência para me distrair por isso... eu penso um bocadinho no mundo inteiro” (Suj.37)</p> <p>“...às vezes quando já estou há muito tempo a estudar... já começo a divagar um bocadinho” (Suj.40)</p> <p>“É coisas aleatórias...às vezes é coisas do meu dia a dia ou ... (...) uma relação com um colega ou colega...”(Suj.48)</p>
	1.2. Pensamentos distratores decorrentes de aspetos motivacionais Verbalizações, dos sujeitos, relativas aos pensamentos distratores que advêm de aspetos motivacionais e que ocorrem durante o processo de estudo.	1.2.1. Pensamentos ligados a motivações concorrenciais Verbalizações relativas a pensamentos distratores que ocorrem durante a atividade de estudo e que se prendem com motivações concorrenciais	<p>“mas quando não gosto, tenho que ir lavar a roupa (...) a atenção não está assim focada”. (Suj.7)</p> <p>“a minha cabeça começa a dispersar... começo a pensar em coisas, o que é que podia estar a fazer e não estar a fazer” (Suj.9)</p> <p>“(...) se não estou a gostar, começo a pensar “ai se estivesse a estudar a outra que eu gosto tanto era tão mais fácil...eu se calhar já tinha isto despachado” (Suj.40)</p> <p>“Costumo pensar que gostava de estar sossegada e que queria estar só a ler coisas, a ler um livro que gostasse em vez de estar ali a fixar coisas” (Suj.15)</p> <p>“Ok...hum...quando estou a estudar, há sempre aquele sentimento de querer sair dali...e ...arrumar a casa... fazer qualquer coisa...ser tipo.. pronto...divagar um pouco...tudo menos estudar...” (Suj.21)</p> <p>“quando não é uma coisa tão interessante...começo a pensar noutras coisas que podia fazer” (Suj.23)</p> <p>“Quando não estou motivado...qualquer coisa me distrai...penso em tudo o resto menos no que estou a fazer”. (Suj.26)</p> <p>“Depende... depende se eu gosto do que estou a estudar e depende se eu não gosto” (Suj.32)</p> <p>“[costumo pensar que as coisas podem ou não ser interessantes... e como] tenho muita tendência para me distrair [por isso... eu penso um bocadinho no mundo inteiro]” (Suj.37)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

		<p>1.2.2. Dúvidas/Valor do estudo</p> <p>Verbalizações que expressam que, durante o processo de estudo, os estudantes têm pensamentos de dúvida acerca do valor e da utilidade do estudo</p>	<p>“...às vezes penso que hum... “não me está a servir para nada aquilo que eu estou a fazer” (...) então começo a pensar que ...“que aquilo é uma perda de tempo”... e então...hum...começo a me desmotivar um bocado, mas... acabo sempre os trabalhos... tento fazer o meu melhor possível porque para alguma coisa há de servir ... nem que fique lá uma ideia ou duas... ou mesmo por causa das notas... nem que seja só por causa disso” (Suj.11)</p> <p>“...penso muita coisa... há disciplinas em que estou a estudar e estou a pensar “meu deus, para que é que isto serve?” “porque é que estou a estudar isto? O que é que isto tem a ver com o curso? Qual a importância?” (Suj.41)</p> <p>“penso várias vezes “Qual é que vai ser o resultado final?”... “estou a estudar e o que é que vai sair daqui?”(...)“valeu a pena?, não valeu?” penso nisso muitas vezes. (Suj.43)</p> <p>“Quando não gosto daquilo que estou a estudar penso... “para que é que isto me vai servir?” hum...que não se devia de dar...que é parvo sei lá...que não faz sentido...” (Suj.14)</p> <p>“se é assim uma matéria que depois eu não consigo transpor para a minha vida profissional (...) penso muitas vezes “porque é que eu estou a ter esta cadeira?”, “porque é que eu estou a ter este trabalho todo se depois não há provas, não há nada em concreto que me diga que eu vou usar isso no futuro?” (Suj.44)</p> <p>“se eu não conseguir fazer essa ligação entre o que estou a aprender e a minha futura vida profissional, então penso “para que é que me estão a ensinar isto? qual o objetivo?” (Suj. 46)</p>
<p>2. Pensamentos centrados na tarefa (académica)</p> <p>Verbalizações relativas aos pensamentos que ocorrem durante o estudo e que são orientados para a tarefa académica em causa</p>	<p>2.1.Orientados para a matéria</p> <p>Verbalizações dos sujeitos relativas aos pensamentos que ocorrem durante a atividade de estudo dos sujeitos e que são focados na e para a tarefa académica de uma forma geral e não especificam concretamente em que aspetos como acontece nas subcategorias seguintes.</p>		<p>“Por norma estou ali estou concentrada no que estou a fazer (...) não penso assim em mais nada... (Suj.5)</p> <p>“Quando gosto do que estou a estudar, estou só a pensar nisso... (Suj.7)</p> <p>“O que é que eu costumo pensar (...) tento abstrair-me ao máximo das coisas do dia-a-dia e tentar só mesmo dedicar-me ao estudo” (Suj.8)</p> <p>“Depende... ao início, eu estou focado naquilo que estou a estudar... e penso naquilo que está lá escrito... (Suj.9)</p> <p>“O que costumo pensar? Geralmente costumo pensar naquilo que estou a estudar... não sou muito de divagar enquanto estudo” (Suj.12) “Penso naquilo que estou a estudar...penso na matéria... (Suj.17)</p> <p>“O que costumo pensar? Eu não costumo pensar em nada! Estou a estudar e foco-me na matéria e pronto! (Suj.19)</p> <p>“normalmente quando estou a estudar não ... não estou a pensar em mais nada... (Suj.20)</p> <p>“Costumo pensar na matéria...hum...quando é alguma coisa que interessa... quando é alguma coisa que é importante para mim, penso nisso (Suj.23)</p> <p>“Geralmente estou muito concentrado, não tendo a divagar muito (...)” (Suj.24)</p> <p>“Quando estou bem, estou mesmo concentrada, estou mesmo a pensar naquilo na matéria ...” (Suj.26)</p> <p>“eu tento pensar naquilo que estou a estudar ... e nos conteúdos e nos conhecimentos que tenho que adquirir (Suj.28)</p> <p>“Geralmente quando estou a estudar, consigo concentrar-me bem...não me ocorrem muitos pensamentos pela cabeça... (Suj.33)</p> <p>“Normalmente penso só naquilo que estou a estudar (...) costumo pensar só naquilo que estou a fazer (Suj.40)</p> <p>“Ah não penso em nada (...) quando estou a estudar, eu só penso naquilo que estou a ver (...) enquanto estiver a estudar, só estou com a cabeça focada ali (...)”(Suj.42)</p> <p>“Sobretudo naquilo que estou a estudar! Na matéria em si.” (Suj.45)</p>
		<p>2.2. Orientados para memorização</p> <p>Verbalizações relativas aos pensamentos dos estudantes que ocorrem durante a sua atividade de estudo e que são orientados para a tarefa cognitiva da memorização; ou seja, pensam em estratégias que encontram</p>	<p>“para depois tentar fixar melhor...”(Suj.29)</p> <p>“coisas que eu vou associando constantemente (...) faço isso de propósito como processo de memorização (suj 35)</p>
		<p>2.3.Orientados para aplicação prática</p> <p>Verbalizações relativas aos pensamentos que ocorrem durante o estudo orientados para a aplicação prática da matéria de estudo, quer seja relativamente ao “onde” quer seja ao “como”</p>	<p>“penso em aplicações práticas, penso na matéria da maneira mais prática possível” (Suj.23)</p> <p>“(…) eu gosto de pensar em casos práticos (...) um exemplo do quotidiano para perceber porque é que as coisas acontecem... (...) para ser mais fácil complementar as duas coisas a prática e a teoria” (Suj.25)</p> <p>“[no processo de estudo mesmo até penso em aplicá-las na prática de como será aplicar as coisas na prática]” (Suj.32)</p> <p>“penso muitas vezes ...se eu tiver a estudar e se eu não encontrar um exemplo para aplicar essa matéria em específico ou essa cadeira depois torna-se mais complicado pensar muito nisso em vez de estar concentrado, começo a divagar para o resto” (Suj.44)</p> <p>“penso “onde é que eu posso utilizar isto?” ou seja... muito a aplicação prática das matérias” (Suj. 46)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

<p>2.4.Orientados para a procura de compreensão</p> <p>Verbalizações relativas aos pensamentos que ocorrem durante o processo de estudo dos sujeitos e que são orientados para a procura de compreensão dos conteúdos a serem estudados.</p>		<p>“às vezes dou por mim a ...um simples facto e aquilo pode não estar... a professora só diz “é só até aqui”, mas eu posso sempre ir investigar mais qualquer coisa, dá sempre a intenção que...podemos ir mais além do que aquilo que estamos a estudar...e outras vezes dou por mim a falar aquilo que estudei com os meus ...discuto pontos de vista com os meus amigos...com os meus colegas... e com os meus pais também...(Suj.2)</p> <p>“penso na matéria... tenho que perceber aquilo a todos os custos, e é assim. (Suj.22)</p> <p>“Quando é uma coisa que me chama muito... um pormenorizado ... vou pesquisar aquilo à internet e depois disso leva-me a outra coisa e outra coisa.” (Suj.24)</p> <p>“O que costumo pensar? Hum... não sei (...) acho que estou normalmente a tentar cruzar um bocado a matéria com outras disciplinas ... uma disciplina com outra... tentar de certa forma integrar e tentar assim respostas para aquela disciplina arranjando matéria de outras disciplinas tentando sempre cruzar a matéria (Suj.31)</p> <p>“é mais fácil interiorizar as coisas se tiver de refletir sobre elas ou se eu associar com outras coisas que conheço ou que vi acontecer...que experienciei eu próprio (...) tantas vezes não penso nada...penso só naquilo que estou a tentar hum...descortinar vá...no raciocínio que estou a tentar compreender (...) penso em como é que aquilo faz sentido (...) às vezes as coisas não me fazem sentido nenhum (...) e começo a pensar um e outro pontos de vista para ver qual é o que me faz mais sentido ... (Suj.35)</p>
<p>2.5.Orientados para a avaliação</p> <p>Verbalizações relativas aos pensamentos dos estudantes, emergentes durante o seu processo de estudo, e que são orientados para os momentos de avaliação como os testes e assim, estudar as matérias mais importantes de forma a se preparar para a realização da prova</p>		<p>“se estiver mesmo concentrada, estou a pensar no estudo...tentar pensar se aquilo vai sair no teste, e depois, ver as partes mais importantes [para depois tentar fixar melhor...] (Suj.29)</p> <p>“quando estou a estudar, normalmente ou estou a pensar como é que irá ser o teste (...)ou”(Suj.38)</p>
<p>2.6.Orientados para resultados</p> <p>Verbalizações relativas aos pensamentos dos estudantes que são orientados para os resultados académicos que pretendem pelo fato de serem estudantes e de estarem a estudar</p>		<p>“o que eu penso... é em conseguir atingir os resultados (Suj.3)</p> <p>“(...) e pensar que se estou aqui...tenho que conseguir ter bons resultados... e é isso que me dá mais vontade] (Suj.4)</p> <p>“[quando estou a estudar, normalmente ou estou a pensar como é que irá ser o teste (...) ou] penso ... que o teste em si ou aquela disciplina em si, poderá afetar por exemplo a média ou poderá afetar o resto do meu percurso (...) e com uma média melhorzinha, posso entrar para o mestrado melhorzinho” (...) o estudo para cada disciplina é ali a base de tudo... uma pessoa ao estudar bem, vai ter boas notas nos testes, vai ter boas médias, vai conseguir sempre fazer aquilo que quer... e acho que assim, uma pessoa sente-se sempre bem...(Suj.38)</p>
<p>2.7. Pensamentos de controlo volitivo</p> <p>Verbalizações relativas aos pensamentos que ocorrem durante o processo de estudo dos sujeitos e que são orientados para a tarefa de controlo da vontade.</p>		<p>“depois volto outra vez ao tema (...) muitas vezes penso assim “tenho que estudar” é isso que eu penso “tenho que estudar”... (Suj.9)</p> <p>“Isso é complicado... não sei... grande parte das vezes penso... “só falta mais um bocadinho...” outras ... penso “tem que ser!” quando é às vésperas...e outras penso... não sei...sei lá... outras não penso, faço! E pronto... não sei...” (Suj.13)</p> <p>“quando corre mal, sinto que pronto, penso que não está a correr bem e que tenho que parar tenho que descansar...”(Suj.18)</p> <p>“(... eu distraio-me muito facilmente...sei lá, às vezes começo a pensar em coisas corriqueiras e com isso distraio-me] e tenho que fazer uma disciplina a mim mesma “vá...foca-te naquilo que estavas a fazer”(Suj.30)</p> <p>“quando eu não gosto, penso sempre “ah tenho que tentar saber para fazer”(Suj.32)</p>
<p>2.8. Controlo de pensamentos distratores</p> <p>Verbalizações relativas às formas de controlo dos pensamentos distratores</p>		<p>“Depende...se já estiver a estudar há muito tempo...normalmente dou comigo a vaguear (...) e então faço uma pausa” (Suj.20)</p> <p>“são pensamentos do dia-a-dia... mas rapidamente consigo afastá-los e voltar ao ponto...que me interessa” (Suj.33)</p> <p>(...) tento não pensar em nada porque se não pensar em nada consigo me concentrar só no que tenho à frente para fazer e se pensar em alguma coisa distraio-me (Suj.36)</p>
<p>2.9. Pensamentos decorrentes da avaliação ou monitorização do estudo</p> <p>Verbalização relativa a pensamentos que decorrem da avaliação e/ou da monitorização do estudo.</p>		<p>“Lá está! depende ...depende de se estou a conseguir estudar bem ou não, porque se estou a conseguir estudar bem, eu penso que vou ter uma boa nota e que só tenho que continuar a ir por esse caminho...se o estudo está a correr mal, começo a pensar que não vou conseguir e começo logo a ver as outras oportunidades que tenho(...)” (Suj.47)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

	<p>2.10. Pensamento de controlo/regulação ambiental Verbalizações relativas aos pensamentos que ocorrem durante o processo de estudo dos sujeitos e que são orientados para a tarefa de regulação ambiental</p>		<p>(...) eu tiro o telemóvel de ao pé de mim, e penso assim “tá sempre no silêncio!” porque eu sei porque alguém me vai ligar pedir não sei o quê (...) às vezes já estou ali tão embalada e o estudo está a correr bem, se estiverem a me ligar e a mandar mensagens, pronto, aquilo quebra o raciocínio, e depois tenho que voltar atrás (...) (Suj.28)</p>
	<p>2.11. Pensamentos de julgamento de realizações e inferências adaptativas Verbalização de um estudante relativa ao pensamento que lhe ocorre durante o processo de estudo numa situação muito particular de falta de tempo para estudar, comparativamente com uma data de avaliação</p>		<p>“hum... se tiver com pouquíssimo tempo para estudar, acontece imensas vezes, começo a pensar “o que é que eu posso fazer se chumbar isto?”, “para a próxima tenho que estudar mais” e como já estou em cima da hora e estou muito nervosa e então penso assim “para a próxima, estudas mais um bocadinho, para a próxima estudas mais” (Suj.29)</p>
<p>3. Pensamentos centrados na pessoa (de projeção no futuro)”. Verbalizações relativas aos pensamentos que ocorrem durante o processo de estudo dos sujeitos e que são centrados nos próprios sujeitos e orientados para o seu futuro</p>	<p>3.1. Pensamentos centrados em ganhos Verbalizações relativas aos pensamentos que ocorrem durante o seu processo de estudo e que são centrados nos possíveis ganhos advindos do estudo.</p>		<p>“...penso que estou a fazer algo bom para mim, quando corre bem” (Suj.18) “depende muito daquilo que estou a estudar porque quando me interessa eu penso em “era mesmo isto que eu queria, estou mesmo contente”, tenho gosto e para além de pensar nisso, às vezes verbalizo muito quando estou com amigos ou assim, tenho a tendência a dizer “o que eu estou a estudar é que é bom (...)” (Suj.27) “normalmente, o que penso quando gosto, é “isto é fantástico, tenho que aprender isto porque isto é giro, vou trabalhar nisto” é isto que eu quero fazer” (Suj.32) “O que costumo pensar? penso que me estou a tornar uma pessoa cada vez mais interessada, mais interessante, e acho que é sempre bom, estarmos a aprender cada vez mais.” (Suj.39)</p>
	<p>3.2. Pensamentos centrados no futuro académico/ profissional Verbalizações relativas aos pensamentos que ocorrem durante o seu processo de estudo e que são centrados nos seus objetivos e futuro pessoal, académico e profissional.</p>		<p>“(...) é para ter mais oportunidades e...conseguir ter melhores expectativas no futuro” (Suj.4). “Que de certa forma, é um investimento pessoal para mim, porque trata-se do meu futuro, e então... há que agarrar nisso” (Suj.10) “quando gosto...sinto que estou no curso certo... que vou gostar do que vou fazer no futuro...de que sei ou que tenho uma ideia do que quero fazer no futuro, fico mais contente não é tão desmotivante...” (Suj.14) “basicamente nos meus objetivos...“onde quero chegar?...” e...“aonde é que isto pode me levar?”(Suj.16) “ponho-me a pensar “ok! isto não é muito interessante” “não gosto muito disto mas para conseguir fazer o que tenho de fazer, no futuro, tenho...tenho que passar por isto”. (Suj.23) “penso ... no futuro...quando estou a estudar, as coisas, [no processo de estudo mesmo até penso em aplicá-las na prática de como será aplicar as coisas na prática ...]” (Suj.32) “há disciplinas que quando estou a estudar, principalmente as que eu gosto, eu já me imagino no futuro a fazer investigação sobre aquilo...defendendo a minha tese de mestrado naquele assunto, já me imagino como professora a dar uma aula...como é que eu explicaria aquilo para os meus alunos...penso muito no futuro” (Suj.41)</p>
	<p>3.3. Pensamentos de cariz emocional negativo Verbalizações relativas a pensamentos de cariz emocional negativo, que ocorrem durante o seu processo de estudo.</p>		<p>“mas depois se eu não gostar ou se embirrar com alguma coisa externa, porque às vezes, (...) há prazos que nós devemos cumprir (...) e isso deixa-nos cansados, deixa-nos sob grande stress, e isso também vai influenciar a maneira como depois nós pensamos sobre aquilo... porque, se eu já estou irritada porque não tenho tempo para fazer as coisas, porque é tudo ao mesmo tempo então quando estou a olhar para as coisas em vez de estar a pensar “faz isto, tens mais do que fazer, estou a fazer mas estou a pensar “que raiva!” (Suj.27) Se não gosto da matéria, para mim é uma seca...costumo pensar muitas vezes nisso” (Suj.44)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

Tema III. Experiências cognitivas durante o estudo – Subtema III.2. Estratégias para lidar com o que pensa			
Categorias e critérios	Subcategorias e critérios	Subsubcategorias e critérios	Unidades de Registo/exemplos
1. Perceção avaliativa global Verbalizações relativas a uma perceção global acerca de lidar bem ou não lidar bem com aquilo que pensa quando está a estudar.	1.1. Não sabe Verbalizações que expressam que os estudantes não sabem bem como lidam com o que pensam quando estão a estudar que referem lidar normalmente que oscilam entre lidar bem e mal.		“Como é que lido com o que penso...hum...como é que lido...às vezes lido bem, às vezes lido mal... sei lá... ai ...isto é muito difícil de responder ...eu nunca pensei neste tipo de coisas... como é que lido com o que penso?...sei lá! (...)”(Suj.18) “até agora...não tenho me preocupado muito com isso...verdade que diga até nunca pensei nisso...até agora” (Suj.19) “Como é que eu lido com o que penso?...normalmente!... lido normal... não sei” (Suj.22) “Não sei... nunca pensei muito nisso...como é que lido com o que penso... hum... não sei... como é que lido com o que penso quando estou a estudar... não sei... mas acho que lido de forma normal.” (Suj.29) “Como lido com o que penso ... não sei (...)”(Suj.32) “ (...) [Eu lido bem]...agora a forma...acho que não sei...nunca pensei nisso...nunca pensei nisso...nem sei se há forma de lidar...mas é naturalmente” (Suj.42) “às vezes lido bem outras vezes lido mal...”(Suj.47)
	1.2. Perceção Positiva Verbalizações que expressam a perceção de lidar bem com aquilo que pensam quando estão a estudar.		“Lido bem... e tento me abstrair de forma a concentrar-me ...não tenho assim um método específico...é estudando (...) para o estudo ser produtivo.” (Suj.8) “reajo bem... porque se eu penso que tenho que estudar, então estudo, logo... lido bem...” (Suj.9) “Lido bem...acho que... lido bem... não me afeta negativamente por isso lido bem... não faço esforços... as coisas correm normalmente.” (Suj.10) “Aprendi a lidar bem (...)” (Suj.11) “Lido bem (...)” (Suj.14) “Lido bem (...)” (Suj.23) “lido muito bem quando as coisas estão a correr bem (...)” (Suj.26) “Eu acho que de uma maneira geral lido bem” (Suj.27) “Lido bem” (Suj.28) “Como lido? Normalmente até lido bem... costume lidar bem com o que penso”(Suj.31) “Com naturalidade... não entro em stress... não reajo excessivamente (...)” (Suj.33) “Como lido...lido bem...naturalmente... como é que eu lido...lido naturalmente (...)” (Suj.42) “lido bem (...) eu lido bem com isso (...)” (Suj.46)
	1.3. Perceção Negativa Verbalizações que expressam a perceção de não lidar bem com o que pensam quando estão a estudar.		“Não lido muito bem porque chateio-me um bocado, porque eu quero estar concentrada naquilo, mas depois a minha mente foge para outros lados” (Suj.1) “acho que não lido muito bem também... lá está...o ter dito que ficava um bocado desconcentrada hum...acabo por não estar assim muito dedicada a isso” (Suj.3) “Pois...às vezes... não lido muito bem... como sou um bocadinho ansiosa às vezes lido mal... fico mal e às tantas parece que exijo de mim mais do que posso dar...” (Suj.15) “nem sempre lido bem (...)” (Suj.34)
2. Respostas afetivas Experiências afetivas que emergem como resposta à necessidade de lidar com aquilo que pensam enquanto estudam	2.1. Sentimento de facilidade Verbalizações relativas à facilidade em lidar com o que pensam durante o estudo		“ (...) às vezes é fácil [de abstrair-me e de concentrar-me só naquilo que tenho que saber e pronto] (...)” (Suj.12) “(...) há alturas em que é fácil porque lá está... porque o curso está a correr bem é como se estivesse tudo certo...o caminho que estou a percorrer para o meu futuro está tudo a ser bem encaminhado”(Suj.18)
	2.2. Sentimento de dificuldade Verbalizações relativas à experiência de dificuldade em lidar com aquilo que pensam quando estão a estudar		“Às vezes é difícil porque há matérias mais fáceis, há matérias mais difíceis(...)apesar de ser difícil (...)” (Suj.4) “é mais ou menos assim que eu tento me motivar o que não é muito fácil mas não descobri ainda outra estratégia” (Suj.7) “(...)outras vezes é mais complicado porque ...é assim...pode haver dias em que a pessoa pode não ter tanta vontade...” (Suj.12) “se não estou a conseguir e se isso cria-me stress...[dá-me a tendência de ultrapassar certas partes em vez de ir seguindo]” (Suj.13) “(...)mesmo sabendo que vai ser muito difícil”(Suj.16) “... não é fácil...”(Suj.35) “(...) quando estou um bocado pessimista, pronto (...) é o pensar que não vai ser fácil e que se calhar eu já devia ter começado a estudar ou...se calhar este não é o melhor método para estudar” (Suj.47)
	2.3. Sentimento de dúvida Verbalizações relativas à experiência de dúvida e de insegurança em lidar com aquilo que pensam quando estão a estudar		“é um pouco confuso porque ainda há questões que não estou de todo preparada para discutir porque acho que ainda não tenho os argumentos necessários (...) ainda há muitas questões que ainda nos fogem...à nossa compreensão (...)” (Suj.2) “(...)depois há alturas em que uma pessoa pensa ... “será que vale mesmo a pena? Será que isto?” ...eu também penso muito nessas coisas quando estou a estudar penso se está a correr bem ou se está a correr mal, depende da matéria também...se gosto se não gosto...enfim...às vezes pergunto-me se está a valer a pena ou se não está a valer a pena?” (Suj.18) “(...) acontecem situações em que penso “estou a construir um raciocínio que para mim está a ser ótimo...consegui chegar a determinado conceito, fazer determinada ligação” e nesse momento penso “tu não estás a ser tão brilhante assim ...só conseguiste fazer isto, qualquer outra pessoa faria isto consegues fazer isto porque é o mínimo exigido para o teu lugar” ...e a forma de lidar com isso, é deixar-me cair numa certa incerteza (...)” (Suj.34) “É complicado...é complicado...é debates...debates interiores...tentar saber prós e contras (...)” (Suj.44)

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

<p>3. Mobilização de estratégias</p> <p>Verbalizações relativas à mobilização de estratégias de regulação de experiências cognitivas durante o estudo</p>	<p>3.1.Regulação Cognitiva</p> <p>Verbalizações relativas à utilização de estratégias de regulação cognitiva como forma de lidar com aquilo que pensam quando estão a estudar.</p>	<p>3.1.1.Em geral</p> <p>Verbalizações relativas à utilização de estratégias de regulação cognitiva de uma forma não especificada, como forma de lidarem com o que pensam quando estão a estudar.</p> <p>3.1.2.Controlo de pensamentos distratores</p> <p>Verbalizações relativas ao controlo de pensamentos distratores como forma de lidar com aquilo que pensam quando estão a estudar.</p>	<p>“Como lido...eu organizo os pensamentos (...) e concentro-me naquilo que estou a estudar...” (Suj.17)</p> <p>“ (...) [às vezes é fácil] de abstrair-me e de concentrar-me só naquilo que tenho que saber e pronto...” (Suj.12)</p> <p>“(...) tento me abstrair de forma a concentrar-me ...não tenho assim um método específico...é estudando (...)” (Suj.8)</p> <p>“Tento me isolar de pensamentos ((desincentivadores)) de... “ah mas para que é que estás a estudar tanto?” (Suj.16)</p> <p>“Como lido? Então?... eu acho que há...momentos para tudo. Agora estou a estudar...tenho que me mentalizar em estudar e depois quando acabar de estudar já penso no que quiser (...)” (Suj.19)</p> <p>“se estou a pensar na minha família, penso um bocadinho e às vezes até me deparo com alguma situação que faz sentido...e ponho-me a pensar “fiz isto assim, assim e assim” [depois... “não! Tenho que voltar a me focar” e aí volto ao trabalho...”] (Suj.21)</p> <p>“ (...) tento não pensar em nada para além do que tenho que estudar (...) por isso acabo por me sentir bem...e realizada... (...) eu sou persistente, sou persistente... sou teimosa, sou teimosa” (...) sei que é essa minha maneira de ser e essa minha maneira de estar (...) sei que é mesmo a melhor estratégia para estar ali focada”(Suj.28)</p> <p>“se realmente me estou a distrair muito, e estou constantemente a pensar nisso, se for preciso até faço uma pausa...e penso... “não! Agora vais pensar nisso até ao fundo” como se ...para esgotar um assunto, como se depois, quando voltar a estudar já não ter essa sombra aqui (...) se eu vejo que o que me distrai ou o que estou a pensar não é benéfico nem importante, tento afastar-me dessas sombras, digamos assim” (Suj.30)</p> <p>“se tiver alguma coisa que me estiver a preocupar acho que arranjo uma estratégia defensiva qualquer (...) para mim próprio, para não ter de continuar com isso no pensamento (...)às vezes faço uma pausa e deixo esse pensamento escorrer...no seu curso normal para lidar com ele e ficar decidido” (Suj.35)</p> <p>“Como é que lido (...) tento afastar...tento “se é para o estudo é para o estudo e pronto!” (...) nessas alturas tento não lidar com isso e deixo para depois” (Suj.36)</p> <p>“Como lido? ... Então...se eu estou a pensar numa coisa que não é matéria, tento não pensar mais naquilo (...) se estou a pensar alguma coisa que seja da matéria, mesmo que seja uma coisa extra, se calhar é uma forma de eu aprender melhor” (Suj.37)</p> <p>“ (...) tento sempre limpar essas coisas da cabeça e pensar “bem! Agora estou nisto e vou me concentrar até ao fim, depois logo se vê!”” (Suj.43)</p> <p>“Hum...quando estou a estudar (...) tento afastá-los não é? (...) outras vezes ... fico ali um bocado a pensar naquilo(...)” (Suj.48)</p>
	<p>3.2.Regulação cognitivo-emocional</p> <p>Verbalizações relativas à utilização de estratégias de cariz cognitivo e emocional como forma de lidar com aquilo que pensam quando estão a estudar.</p>	<p>3.2.1. Substituição de pensamentos negativos por positivos</p> <p>Verbalizações relativas à utilização da estratégia de substituição de pensamentos negativos por pensamentos positivos como forma de lidar com aquilo que pensam quando estão a estudar</p>	<p>“Depende...normalmente o pensamento é bom porque acabo por fugir um pouco aquele stress do estudo e...ponho-me a pensar em coisas que gosto (...)” (Suj.20)</p> <p>“Se forem menos bons ou mais desmotivadores, tento contorná-los, tipo... tento contorná-los com outros pensamentos melhores” (Suj.32)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

		<p>3.2.2. Ativação de pensamentos positivos Verbalizações relativas à utilização da estratégia de ativação de pensamentos positivos como forma de lidar com aquilo que pensam quando estão a estudar.</p>	<p>“(…) quando estou desmotivada e sei que se calhar não consigo ou assim, aprendo a lidar… não fico contente mas fico neutra tento não ficar muito negativa com isso e não deixar que isso afecte muito o resto (….) apoio-me nas coisas que eu gosto… positivas para combater as outras negativas” (Suj.14) “(…) às vezes penso que “pronto não gosto muito disto mas tem que ser” … e também lido bem com isso” (Suj.23) “(…) [quando as coisas não correm bem, às vezes faço uma pausa (….) e faço ali uma hora (….)] e [digo “vá! agora é para estudar a sério!” (….) e “vamos fazer isto e pronto!”]” (Suj.26) “normalmente costumo lidar bem com o meu próprio pensamento e se calhar é pensar … que se calhar “é assim que devo fazer” ou então penso “até estás a pensar bem… vais ter boa nota” (Suj.31) “Se for assim… pensamentos positivos, do género, “isto está a correr bem”… e mais não sei quê… pronto! Continuo a estudar na boa (….) se for assim pensamentos mais negativos, muitas vezes do género “isto não está a correr nada bem”, “eu não estou a perceber nada disto” “está a ser complicado,” aí tento fazer uma pausa … tento esquecer aquilo, e depois quando as coisas estiverem assim um pouco mais calmas, recomeçar aquilo com mais facilidade e uma nova força” (Suj.38) “Com as coisas boas tento me motivar cada vez mais (….) as coisas más tento pô-las um bocadinho de parte… tentando não pensar que elas são más, ou que pelo menos para mim são más, é tentar ver a parte boa delas” (Suj.39)</p>
		<p>3.2.3. Minimizar a dificuldade Verbalizações relativas à utilização da estratégia minimizar a dificuldade percebida das situações como forma de lidar com aquilo que pensam quando estão a estudar</p>	<p>“(…) ultrapasso as dificuldades…por muito que elas possam me incomodar…eu penso que esse desespero é apenas uma passagem para poder continuar…ou seja penso que faz parte do processo.” (Suj.46)</p>
	<p>3.3. Regulação Metacognitiva Verbalizações relativas à utilização da estratégia de regulação metacognitiva como forma de lidar com aquilo que pensam quando estão a estudar.</p>	<p>3.3.1. Auto-reflexão Verbalizações relativas à utilização da estratégia auto-reflexão como forma de lidar com aquilo que pensam quando estão a estudar.</p>	<p>“(…) só assim é que eu consigo fazer a gestão das coisas… pensando para mim próprio… fazendo reflexão sobre a questão… reflexão do pensamento sobre aquilo que estou a aprender…de todas as questões que isso levanta em mim…” (Suj.44) “(…) não há melhor crítico de mim que eu mesmo… e eu lido bem com isso (….)” (Suj.46)</p>
		<p>3.3.2. Análise crítica Verbalizações relativas à utilização da análise crítica como forma de lidar com aquilo que pensam quando estão a estudar</p>	<p>“Como é que lido?...às vezes questiono-me porque é que se chegou a esta conclusão...qual foi o raciocínio?...pronto...acabo também por fazer um pouco... uma análise crítica relativamente àquilo que estou a estudar... também para podermos compreender a matéria, não é? (Suj.45)</p>
	<p>3.4. Regulação motivacional Verbalizações referentes à utilização de estratégias de controlo motivacional para lidar com o que pensam quando estão a estudar.</p>	<p>3.4.1. Controlo volitivo Verbalizações relativas à utilização de estratégias de controlo da sua vontade como forma de lidar com o que pensam quando estão a estudar.</p>	<p>“(…) depois penso... “não! Tenho que voltar a me focar” e aí volto ao trabalho” (Suj.21) “(…) às vezes há o sentimento e tal que “tenho que estudar senão vou tirar má nota”, mas depois tenho que estar lá... a estudar” (Suj.22) “Às vezes quando estou a divagar muito, (….) dou umas pancadas na cabeça e “foca-te naquilo!” (….) puno-me quando não estou com atenção...ralho comigo mesmo...ou então “esforça-te que tu consegues!”” (Suj.24) “tenho que arranjar uma maneira de pegar num ponto para conseguir lidar com o sentimento de frustração de às vezes não estar a conseguir perceber... aquilo... “o que é que eu estou a estudar?”... “porque é que eu estou a estudar?”(Suj.25) “(…) [quando as coisas não correm bem, às vezes faço uma pausa (….) e faço ali uma hora (….)] e digo “vá! agora é para estudar a sério!” (….) e “vamos fazer isto e pronto!”” (Suj.26) “digo mas é “ok! Vamos voltar ao trabalho! Já chega!” e pronto! Rapidamente volto à tarefa que estou a fazer” (Suj.33) “Tenho aqueles diálogos estúpidos na cabeça que é: “não! Concentra-te, tens que estudar! Já vais às compras!” (Suj.7) “(…) digo “vá! Tens que te focar nisto!” (Suj.48)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

		<p>3.4.2. Crenças de auto-eficácia Verbalizações relativas à utilização de estratégias de controlo motivacional, através da consciencialização das suas competências, para lidar com o que pensam quando estão a estudar</p>	<p>“(…) acho que fui me habituando à ideia de que estou neste curso (…) e que eu até tenho as competências para fazer o curso (…)” (Suj.11)</p>
		<p>3.4.3. Focalização nos objetivos Verbalizações relativas à focalização nos seus próprios objetivos como forma de controlo motivacional para lidar com o que pensam quando estão a estudar</p>	<p>“(…) acima de tudo é preciso é o esforço e...a dedicação...se nós tivermos esforço e dedicação, (...) nós vamos conseguir alcançar aquilo que nós pretendemos ...acima de tudo, o mais importante é termos motivação para trabalharmos e não desistirmos do nosso objetivo principal” (Suj.4) “se estou no final e se estou a conseguir bons resultados, então ajuda-me a continuar mais esse bocadinho para atingir os objetivos”(Suj.13) “penso assim - que é o que acaba por me motivar para estudar – “acredito que um dia eu vou conseguir fazer o que eu quero (...)eu acho que é ainda o que me mantém! querer continuar a estudar! (...) e também saber onde é que quero chegar!” (Suj.16) “(…) eu penso e continuo...fazendo o que posso para alcançar os meus objetivos” (Suj.41)</p>
	<p>3.5. Regulação da atividade de estudo Verbalizações relativas à ativação de estratégias de regulação da atividade de estudo como forma de lidar com o que pensam quando estão a estudar</p>	<p>3.5.1.Pausas no estudo Verbalizações relativas à utilização da estratégia fazer pausas como forma de lidar com o que pensam quando estão a estudar.</p>	<p>“Quando encontro obstáculos...às vezes meto de parte o estudo, [tento ultrapassar fazendo exercício físico ou vendo um filme, abstraíndo-me e depois volto ao estudo, normalmente].” (Suj.6) “(…) quando as coisas não correm bem... às vezes faço uma pausa (...)e faço ali uma hora e [digo “vá! agora é para estudar a sério!” (...) e “vamos fazer isto e pronto!”] (Suj.26) “às vezes parece que não... que não consigo sair dali, e leio, leio, leio e parece que por mais que leia, parece que não consigo, entender o que é que é preciso mesmo fazer, (...)depois às vezes, dá-me mais a tendência para ir me levantar e ir fazer outra coisa qualquer” (Suj.27) “Se sentir que não sou capaz...lá está...paro um bocadinho [e faço outra coisa para distrair e então depois volto a fazer o que tenho que fazer]” (Suj.31) “Se for assim... pensamentos positivos, do género, “isto está a correr bem”... e mais não sei quê... pronto! Continuo a estudar na boa (...) se for assim pensamentos mais negativos, muitas vezes do género “isto não está a correr nada bem”, “eu não estou a perceber nada disto” “está a ser complicado,” aí tento fazer uma pausa ... tento esquecer aquilo, e depois quando as coisas estiverem assim um pouco mais calmas, recomeçar aquilo com mais facilidade e uma nova força” (Suj.38)</p>
		<p>3.5.2. Realização de atividades alternativas Verbalizações relativas à utilização da estratégia alternar o tipo de atividades como forma de lidar com o que pensam quando estão a estudar</p>	<p>“tenho que parar de estudar e ir fazer aquilo porque algo está a incomodar (...) porque senão não consigo...continuar a estudar da melhor forma (...) ou então penso assim “calma lá... concentra-te lá que já lá vais...acaba lá o que estás a fazer...” (Suj.5) “[Quando encontro obstáculos...às vezes meto de parte o estudo], tento ultrapassar fazendo exercício físico ou vendo um filme, abstraíndo-me e depois volto ao estudo, normalmente.” (Suj.6) “(…) se não estou a conseguir ... dá-me a tendência de ultrapassar certas partes em vez de ir seguindo (...)” (Suj.13) “[Se sentir que não sou capaz...lá está...páro um bocadinho] e faço outra coisa para distrair e então depois volto a fazer o que tenho que fazer” (Suj.31) “Se me começo a distrair...tento parar um bocadinho, vou até à sala, fico ali uma meia hora na conversa, vejo um bocadinho de televisão...e depois volto, e se calhar a coisa funciona” (Suj.40)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

Tema III. Experiências cognitivas durante o estudo – Subtema III.3. Consequências/efeitos dos aspetos cognitivos, no sujeito.				
Categories e critérios	Subcategorias e critérios	Subsubcategorias e critérios	Subsubsubcategorias e critérios	Unidades de Registo/exemplos
1. Perceção da existência/inexistência de repercussões dos aspetos cognitivos, no sujeito” Verbalizações relativas à forma como os estudantes percebem a existência ou inexistência de consequências daquilo que pensam quando estão a estudar, em si próprios.	1.1. Inexistência de consequências Verbalizações de estudantes que consideram que as experiências cognitivas, nomeadamente os pensamentos ocorridos durante a atividade de estudo, não os afeta	1.1.1. Concentração na tarefa Porque têm a capacidade de se manterem focados na tarefa de estudo		“ou tento resolver as coisas antes para estar de consciência tranquila e estar ali sossegadinha ou então paro de estudar e vou resolver as coisas. Mas afetar... não...eu acho que sou mais forte do que isso (...) Mas afetar... não” (Suj.5) “Não, não me afeta.” Porque eu consigo seguir a linha de pensamento eu consigo seguir aquilo que...eu só penso naquilo que estou a fazer...não posso estar a pensar noutras coisas, portanto, eu sigo aquilo que eu estou a pensar fazer, é aquilo que eu tenho que seguir...pronto...não me afeta em nada...(Suj.17)
		1.1.2. Perceção do valor do estudo Porque percebem o valor da tarefa de estudo como algo necessário para atingir os seus objetivos de futuro		“Hum... é assim...a mim...eu sempre fui uma pessoa de vontade...e ouço os conselhos que os meus pais me têm dado...das experiências que tenho ganho...e...se coisas que me afetam acerca dos estudos...não me afetam muito ...não me afetam.” (Suj.19) Não “Não...de maneira geral... não. Não me afeta porque eu vou pegar outra vez no mesmo exemplo, hum... quando é uma matéria que eu não gosto de estudar ou que não tenho interesse, não me afeta porque eu tenho que saber aquilo, pronto, hum...nem que seja só para decorar, e por na frequência, mas lá está não me afeta porque tenho sempre aquele pensamento que ... aquilo de alguma maneira vai me ...vai ser preciso no futuro, por isso não me afeta muito...(Suj.10)
		1.1.3. Encara pensamentos como temporários Porque consideram que os seus pensamentos são temporários e passageiros		Acho que não...Porque são coisas que penso no momento mas depois já não penso mais...pronto...apenas acontecem. (Suj.23) Porque geralmente são pensamentos vagos...sem nenhum conteúdo ...são apenas um drift drift daquilo que estava a fazer e consigo rapidamente voltar à tarefa... Suj.33
	1.2. Existência de consequências Verbalizações de estudantes que consideram que as experiências cognitivas (pensamentos) durante a atividade de estudo, afeta-os		“...eu acho que sim que afeta sempre um bocadinho.” (Suj.1); “Sim.” Suj.2; “Sim...acho que afeta...” Suj.3 ; “Sim...afeta.” Suj.4; “Afeta” Suj.6; “Sim...” Suj.7; “Talvez sim...” Suj.8; “Sim...sim...” Suj.9; “Acho que sim...” Suj.11 ; “Sim...” Suj.12; “Se me afeta... ah claro que me afeta.” Suj.13; “Afeta.” Suj.14; “Afeta.” Suj.15; “Afeta.” Suj.16; “Sim.” Suj.18; “Hum... afeta-me.” Suj.20; “Sim...não...sei lá... afeta.!” Suj.21; “Eh pá, não sei... acho que sim.” Suj.22; “Ah bastante...” Suj.24; “Afeta muito...” Suj.25; “Sim.” Suj.26; “quer dizer, afetar afeta...” Suj.27; “Afeta...” Suj.28; “Sim , acho que sim...” Suj.29; “Afeta-me.”Suj.30; “Se me afeta... sim ...afeta um bocadinho.” Suj. 31 ; “Sim ... afeta.” Suj.32; “Sim...neste caso sim...” Suj.34; “Se me afeta...acho que sim...” Suj.35; “Se me afeta...afeta.” Suj.36; “Penso que sim...”Suj.37 ; Sim afeta (Suj.38) “Sim.” Suj.39; “Sim...acho que sim...mas não sei como.” Suj.40; “Claro...afeta...”Suj.41; “Ah afeta.” Suj.42; “Afeta.” Suj.43; “Sim...” Suj.44; “Sim...afeta” Suj. 45; “Afeta.” Suj.46; “Claro que sim.” Suj.47; “Acho que sim! Acho que sim!” Suj.48	
2. Aspetos afetados no sujeito Verbalizações relativas aos aspetos que são considerados pelos estudantes como afetados pelo que pensam durante o estudo.	2.1.Aspetos Cognitivos Verbalizações relativas à ideia que as experiências cognitivas aquando do estudo afeta-os em termos cognitivos.	2.1.1. Atenção/concentração Verbalizações dos sujeitos que consideram que os pensamentos que lhes ocorrem durante o processo de estudo podem afetar a sua capacidade de atenção/concentração		“Ficamos mais desconcentrados (...) e [depois temos mais dificuldade em assimilar a matéria] ”. (Suj.1) “[Afeta emocionalmente...como eu tinha referido que é ... tinha alguma ansiedade] (...) prejudicava a minha concentração, [o que também posteriormente vai prejudicar-me no estudo] (...) afeta na concentração essencialmente”(Suj.3) “Se eu tiver a pensar no estudo...eu estou concentrada e acabo por esquecer os distratores e estou focada naquilo (...) portanto... nós temos que pensar quando estamos a estudar, é para o estudo! E não podemos ter distratores e temos que estar concentrados naquilo...por muito difícil que seja, aquele momento é para estudar e deve ser focalizado naquilo (...)” (Suj.4) “Porque ... distraio-me e [ao distrair-me depois a aprendizagem é afetada (...) aprendo menos] ” (Suj.7) “Na minha concentração... [e não vou produzir lá muito] (...) por exemplo...se tiver... “muito na lua”...talvez...[esse estudo não seja muito produtivo]”(Suj.8)

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

			<p>“Se estiver muito (...) distraído com os meus pensamentos (...) vou estar mais a ligar àquilo que estou a pensar...do que aquilo que tenho mesmo que pensar...que neste caso é o estudo (...) Isso depois vai me fazer pensar em outras coisas e não pensar no que devo ...que é o estudo”(Suj.12)</p> <p>“Penso que no estudo propriamente em si...não afeta...[afeta se calhar no tempo que perco ali] porque desvia-me um bocado” (...) “[Porque o voltar ao estudo é sempre nublado...sei lá...pode me afetar no sentido de ...ou querer] porque às vezes tenho pensamentos que até fazem sentido e gosto de pensar nisso...e começo a divagar a divagar(...), [mas depois...volto ao trabalho]”(Suj.21)</p> <p>“Então... porque tenho maiores distrações” (Suj.22)</p> <p>“(...)se tiver muito distraído ou... hum...irritado...vai afetar a forma como estudo” (Suj.24)</p> <p>“(...) afeta porque não ... não consigo estar atenta, não consigo estar a pensar só naquilo, penso nessas coisas e não penso no estudo (...) Afeta porque se não consigo estar concentrada naquilo, não vou estar atenta no estudo” (Suj.26)</p> <p>“Porque há dias em que eu também digo assim... “o melhor é nunca pensar em nada” mas lá está... há dias e dias... e...há dias em que a gente pensa sempre noutras coisas, quando há problemas então... é inevitável (...) isso afeta porque por mais que a gente queira separar as águas... isso é como tudo, não é? Nós não somos de ferro...e às vezes é muito complicado...mas... hum...quando há problemas (...) muitas vezes estou a estudar e depois começo a pensar em outras coisas, hum... e...pronto...e há alturas mesmo que tenho que deixar o estudo de parte e penso mesmo “isto agora não está a dar porque ...” quando estou a pensar em outras coisas e ainda pra mais, se forem coisas que naquele momento me incomodem e me causem alguma preocupação, eu não vou conseguir estudar (...) tão eficazmente” (Suj.28)</p> <p>“Que...pode distrair do estudo...se começar a pensar muito em outras coisas que não têm nada a ver...[pode me pôr mais nervosa ou menos]...depende... do que estiver a pensar na altura...(Suj.29)</p> <p>“Na concentração por exemplo, logo aí afeta bastante”(Suj.30)</p> <p>“Em que aspetos...a nível talvez de um certo descontrolo de raciocínio...não sei bem”(Suj.34)</p> <p>“Afeta porque eu sei que se começo a divagar, se calhar começo a pensar em coisas que não queria e (...) depois já não conseguimos tirar dali o pensamento ...e depois...sim afeta” (Suj.40)</p> <p>“O fato de não conseguir me concentrar naquilo que estou a fazer...” (Suj.47)</p>
	2.1.2. Memorização	Verbalizações dos sujeitos que consideram que os pensamentos que lhes ocorrem durante o processo de estudo podem afetar a sua capacidade de memorização.	<p>“Hum...como afeta... a gente quando está a estudar convém arrumar as coisas todas dentro da cabeça por gavetas porque... supostamente as coisas vêm todas umas a seguir às outras, e quando a gente puxa uma, vem outra atrás e outra atrás... e nós, ao estudar, se começarmos a interromper e a fazer perguntas “será que vale a pena”, na altura própria, quando for para lembrar, nós também não vamos ter a linha que devíamos ter desde o início” (Suj.43)</p> <p>“(...) nos meus conhecimentos, se estiver a pensar em coisas que me afetem de forma negativa (...) quando paro, quando acabo de estudar, eu esqueço (...) não são coisas que eu penso “isto devia saber ou não me posso esquecer disto porque isto é importante” (...)” (Suj.39)</p>
	2.1.3. Compreensão	Verbalização relativa a ideia de que a capacidade de compreensão é afetada pelos pensamentos ocorridos durante o estudo	<p>“[Como... sei lá... mas acho que não vou apanhar as coisas tão facilmente]... ou então vou estar a estudar mas sem perceber a matéria” (Suj.24)</p>
	2.2. Aspetos afetivos	2.2.1 Humor	<p>“Afeta-me negativamente...fico de mau humor [e fico mais stressado]”. (Suj.20)</p> <p>“A gente está a estudar e a gente fica...fica...vá... muda de humor digamos assim, se tivermos o pensamento negativo ou isso assim, acaba por ter impacto no estudo...não é?” (Suj.48)</p> <p>“(...) quando não estamos tão interessados pela matéria em si, [começamos a pensar em coisas que nos incomodam e que nos deixam transtornados] (...) e já ficamos com aquele humor menos bom” (Suj.40)</p>
	Verbalizações relativas à ideia de que os pensamentos durante o estudo podem afetá-los através de aspetos afetivos.	Verbalizações dos sujeitos que expressam a ideia de que aquilo que pensam enquanto estão a estudar afeta-os em termos do seu estado de humor.	

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

	Verbalizações relativas à ideia de que o que pensam enquanto estão a estudar afeta as suas emoções/sentimentos.	2.2.2. Emoções/sentimentos	2.2.2.1. Em geral	“Afeta a nível emocional porque vai buscar questões que eu já penso há muito tempo... e quando estou a estudar essas questões vêm ao de cima... e então faz com que eu seja mais emotivo (...) é mesmo a nível emocional... que me afeta” (Suj.11)
		2.2.2.2. Irritação	Ao nível emocional de uma forma geral	“Afeta-me negativamente...fico irritado...é isso... irritado”(Suj.24)
		2.2.2.3. Tristeza	De forma negativa porque o deixam irritado	Já disse... é nessa... forma... afeta-me ao início porque eu fico muito mal...afeta-me emocionalmente porque eu fico mais triste...”(Suj.46)
		2.2.2.4. Nervosismo	Em termos do grau de nervosismo que podem atingir.	“[Que...pode distrair do estudo....se começar a pensar muito em outras coisas que não têm nada a ver...] pode me pôr mais nervosa ou menos...depende... do que estiver a pensar na altura...”(...)Se pensar “é o meu último exame” não tenho hipótese! Fico muito mais nervosa (...)”(Suj.29) “(...) quando não estamos tão interessados pela matéria em si, começamos a pensar em coisas que nos incomodam e que nos deixam transtornados e depois já não conseguimos tirar dali o pensamento e [já ficamos com aquele humor menos bom]” (Suj.40)
		2.2.2.5. Ansiedade/Stress	Em termos do grau de ansiedade/stress que podem atingir	“Afeta emocionalmente...como eu tinha referido que é ... tinha alguma ansiedade ... [quando tinha que estudar isso prejudicava a minha concentração], [o que também posteriormente vai prejudicar-me no estudo] (...)” (Suj.3) “ [Afeta-me negativamente...fico de mau humor] e fico mais stressado”(Suj.20) “Afeta porque é uma fonte de stress...[é uma fonte de dúvidas]”(Suj.44)
		2.2.2.6. Alegria	Em termos do grau de alegria e de contentamento que possam atingir	“Afeta porque ...porque se pensamos em coisas positivas isso leva a estarmos contentes quando estamos a fazer as coisas e [isso ainda vai fazer com que vamos nos esforçar mais]” (Suj.14) “se eu estiver a estudar um assunto que goste e goste verdadeiramente ...aquilo deixa-me interessada, curiosa, motivada, para já acho que a sensação é boa, não é?” (Suj.39)
		2.2.2.7. Tranquilidade	Em termos do grau de tranquilidade que experiencie	“(...)mas se pensar “ainda tenho um recurso, tem calma! Estudas mais para a próxima”, fico mais tranquila” (Suj.29)
		2.2.2.8. Facilidade	Em termos do nível de facilidade que possam considerar para com a tarefa de estudo.	“Sim... porque afeta lá está...no sentido que quando corre bem...depois puxa ao bem...uma pessoa está encaminhada (Suj.18) “Como... sei lá... mas acho que não vou apanhar as coisas tão facilmente... [ou então vou estar a estudar mas sem perceber a matéria]” (Suj.24) “(...) e acho que é muito mais fácil para mim aprender” (Suj.27)

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

		2.2.2.9. Dificuldade	<p>Em termos do nível de dificuldade que possam considerar para com a tarefa de estudo</p> <p>2.2.2.10. Dúvida</p> <p>Porque consideram que esses pensamentos podem ser fontes de dúvida</p>	<p>“ [Ficamos mais desconcentrados] (...) e depois temos mais dificuldade em assimilar a matéria”. (Suj.1)</p> <p>“[Lá está são os maus humores]...e depois, [por já estar stressado]...a dificuldade de percepção da matéria...ainda se torna maior” (Suj.20)</p> <p>“Ah... Às vezes a pessoa (...) [começa a pensar e depois acaba por ficar ali a pensar naquilo não sei quanto tempo]...e depois torna-se difícil começar a estudar, [começar outra vez sem ter aquilo na cabeça]”(Suj.48)</p> <p>“[Afeta porque é uma fonte de stress]...é uma fonte de dúvidas”(Suj.44)</p> <p>“Porque...quando não está a correr bem, e...pronto...lá está, começo a pensar “será que vale mesmo a pena estar a pegar por aqui? será que...mais vale se calhar descansar mais um bocadinho e amanhã”... (...) [digo ficar desmoralizada no sentido de não me apetecer olhar mais para aquilo]...é por aí...”(Suj.18)</p>
2.3.Aspetos motivacionais	Verbalizações dos estudantes relativas à ideia de que, os pensamentos ocorridos durante o seu processo de estudo podem afetá-los através de aspetos motivacionais	2.3.1. Em geral	De uma forma geral	<p>“ Sim porque quando nós pensamos coisas positivas quando estamos a estudar, à partida, isso ajuda...que a gente tenha mais vontade ainda e que consigamos fazer as coisas ainda melhor” (Suj.14)</p> <p>“quando corre mal, afeta porque ...quando ... isto não está a correr bem eu começo logo a ficar muito desmoralizada e ficando desmoralizada como é obvio, eu não vou ter mais vontade de pegar naquilo então...pronto...[deixo aquela parte de lado ou para o dia a seguir] por isso sim, afeta! Penso que sim”(Suj.) “Porque...quando não está a correr bem, e...pronto...lá está, [começo a pensar “será que vale mesmo a pena estar a pegar por aqui? será que...mais vale se calhar descansar mais um bocadinho e amanhã” (...)] digo ficar desmoralizada no sentido de não me apetecer olhar mais para aquilo...é por aí”(Suj.18)</p> <p>“Porque o voltar ao estudo é sempre nublado...sei lá...[pode me afetar no sentido de ...querer]...[porque às vezes tenho pensamentos que até fazem sentido e gosto de pensar nisso...e começo a divagar a divagar(...)], mas depois...volto ao trabalho”(Suj.21)</p> <p>“Porque aquilo que estou a pensar no momento, se por um lado hum...me liga à situação, por outro lado também me afasta e faz-me perder tempo e não só... percurso e energia e por isso sim, afeta-me” (Suj.34)</p> <p>“Na motivação (...) (Suj.39)</p> <p>“(...) não me apetece nada estudar (...) afeta-me ao início porque (...) afeta a minha motivação...”(Suj.46)</p>
		2.3.2.Focalização nos Objetivos	Através da focalização nos seus objetivos	<p>“Porque quando eu penso no meu futuro ...dá-me ânimo...fico empolgada e quero estudar para acabar logo o curso e começar a trabalhar e ser bióloga...acho que é importante”(Suj.41)</p> <p>“ [Afeta – me pessoalmente ...eu autocrítico-me muito] mas é só isso...não me apetece nada estudar [mas eu continuo “tem que ser, tem que ser”]”(Suj.46) “Já disse... é nessa... forma... afeta-me ao início porque eu fico muito mal...[afeta-me emocionalmente porque eu fico mais triste]...afeta a minha motivação...afeta porque isso afeta nisso tudo [só que depois eu continuo...eu insisto]”(Suj.46)</p> <p>“Afeta porque se... se ... como é que hei-de explicar...se eu estiver otimista...vai me influenciar de boa maneira para estudar [e para ter depois uma boa nota (...)] se eu estiver pessimista vai ser pior porque eu vou estar a pensar negativamente e não vou estar com aquelas boas expectativas e que “não... não vou conseguir!”] (Suj.47)</p>
		2.3.3.Quantidade de Esforço	Através da quantidade de esforço que fazem para com o estudo	<p>“Afeta dessa forma porque se eu gostar da matéria ...vou me dedicar mais do que se eu não gostar...porque aí vou preferir fazer outras coisas”(Suj.9)</p> <p>“Como é que afeta (...) afeta no esforço...que eu faço...” (Suj.13)</p> <p>“Afeta porque ...porque se pensamos em coisas positivas isso [leva a estarmos contentes quando estamos a fazer as coisas] e isso ainda vai fazer com que vamos nos esforçar mais” (Suj.14)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

		2.3.4. Expetativas de resultado		<p>“Então... se eu pensar que sou capaz, se sou capaz, vou conseguir, [então estudo mais] (...) se pensar que não sou capaz, [paro de estudar ou desinteresse-me por aquilo] [e deixo estar para trás, vai ficando para a última da hora]” (Suj. 31)</p> <p>“Por exemplo (...) [quando estudamos muito em cima dos testes, às vezes acontece que (...) se tiver que ser, ainda acabo por estudar um bocadinho], só que depois nessa altura (...) já estou assim um bocado cansada e assim sem paciência para aquilo e... quando vou estudar depois já penso “não! isto vai correr-me mal” e depois “já estás a estudar em cima do teste” e... “o teste vai correr-me mal e depois isto fica tudo muito mal” e depois fica um bocado complicado... [e uma pessoa já vai ali com um espírito diferente]”(Suj.38).</p> <p>“afeta porque (...) se eu estiver otimista [vai me influenciar de boa maneira para estudar] e para ter depois uma boa nota (...) se eu estiver pessimista vai ser pior porque eu vou estar a pensar negativamente e não vou estar com aquelas boas expectativas e que “não... não vou conseguir!” (Suj.47)</p>
		2.3.5. Crenças de Auto-eficácia Através das suas crenças de auto-eficácia		<p>“afeta porque...sei lá porque já entra numa questão social...ver que há pessoas que têm mais possibilidades e não aproveitam...e às vezes, quem quer, não consegue” (Suj.16)</p> <p>“O que eu penso quando estou a estudar (...) sim afeta-me ... porque posso estar a estudar para uma cadeira qualquer e pensar mesmo que não sou capaz ou mesmo que sou capaz... ou o contrário e pensar que não sou mesmo capaz e depois isso afeta”(Suj. 31)</p> <p>“afeta – me pessoalmente ...eu autocrítico-me muito (...)”(Suj.46)</p>
	2.4.Aspetos relativos ao estudo e aprendizagem	2.4.1.Em geral		<p>“[Afeta emocionalmente...como eu tinha referido que é ... tinha alguma ansiedade] ... [quando tinha que estudar isso prejudicava a minha concentração], o que também posteriormente vai prejudicar-me no estudo(...) afeta [na concentração essencialmente]”(Suj.3)</p> <p>“(…) se os pensamentos não forem convergentes com a matéria, se eu tiver a estudar uma coisa e a pensar noutra, vai acabar por afetar o meu estudo” (Suj.4)</p> <p>“(…) nem sei o que diga... mas afeta (...) eu acho que afeta no todo (...) porque quando estou a estudar...se estou a pensar num determinado problema, não estudo...meto completamente o estudo de parte”(Suj.6)</p> <p>“(…) se tiver muito distraído ou... hum...irritado...vai afetar a forma como estudo” (Suj.24)</p>
	Verbalizações relativas à ideia de que os pensamentos ocorridos durante o estudo podem afetá-los através de aspetos relativos ao estudo e à aprendizagem	2.4.2.Quantidade de aprendizagem		<p>“[Porque ... distraio-me e ao distrair-me] depois a aprendizagem é afetada (...) aprendo menos” (Suj.7)</p> <p>“é aquilo que eu disse anteriormente(...) se o dia não correu nada bem, e se vamos estar sempre a pensar numa determinada coisa...hum...não vai entrar nada na cabeça, não vamos aprender absolutamente nada”(Suj.8)</p> <p>“Afeta principalmente se estiver sob pressão ...porque aí só quero saber o mínimo para conseguir se calhar passar à disciplina... e acabo por perder...se calhar uma ponte ... que podia ser construída...e podia ter mais conhecimento acerca da matéria e até vir a gostar mas... a motivação não me permite”. (Suj.25)</p> <p>“Então... [se eu pensar que sou capaz, se sou capaz, vou conseguir], então estudo mais (...) se pensar que não sou capaz, [paro de estudar ou desinteresse-me por aquilo e deixo estar para trás, vai ficando para a última da hora]” (Suj. 31)</p> <p>“Acho que uma pessoa quando se sente bem, estuda sempre mais, [estuda melhor]... (Suj.38)</p>
		2.4.3.Qualidade da aprendizagem		<p>“Afetar afeta (...), mas afeta-me no momento do estudo, porque depois disso (...) o que eu aprendi está aprendido e o que eu não aprendi e que acho que é importante para mim e que deva aprender, eu posso voltar a ler, posso voltar a pegar nas coisas que tenho e voltar a estudar de uma forma mais autónoma (...) [e acho que é muito mais fácil para mim aprender]” (Suj.27)</p> <p>“Se por exemplo, se eu tiver a pensar em coisas relacionadas com o tema que eu estou a estudar (...) faz-me esmiuçar mais os assuntos”(Suj.30).</p> <p>“Afeta porque(...) quando estou a estudar, se eu consigo pensar sobre o tema na prática e sobre a aplicação prática, aprendo muito melhor (...) afeta da mesma forma como aquilo que sinto, porque está ligado... porque aquilo que penso e aquilo que sinto estão próximos não é? não são assim tão separados (...), afeta-me na forma como eu aprendo, como aprendo o que estou a estudar, como dou significado ao que estou a estudar. (Suj.32)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

			<p>“(…)e se forem coisas que não me interessem já penso nisso tudo... já se calhar [demoro o dobro do tempo que demoraria se fossem coisas que me interessassem]... acabo por não aprender de forma tão... forte, digamos assim, e pronto!” (Suj.39)</p>
	2.4.4. Produtividade do estudo e da aprendizagem	Na sua produtividade	<p>“[Na minha concentração...] e não vou produzir lá muito (...) por exemplo...se tiver... “muito na lua”...talvez...esse estudo não seja muito produtivo”(Suj.8)</p> <p>“Não a nível de estudos, mas a nível emocional porque vai buscar questões que eu já penso há muito tempo...e quando estou a estudar essas questões vêm ao de cima... e então [faz com que eu seja mais emotivo] (...) depois acaba por afetar o rendimento...[mas (...) é mesmo a nível emocional... que me afeta].” (Suj.11)</p> <p>“Isso afeta porque isso leva-me a questionar e isso não é produtivo... se eu quero estudar, não posso estar a pensar noutras coisas... tenho que pensar naquilo que estou a estudar senão as coisas não ficam cá” (Suj.44)</p>
	2.4.5. Tempo dedicado ao estudo	No tempo que dedicam à tarefa de estudo	<p>“quando corre mal, afeta porque ...[quando ... isto não está a correr bem eu começo logo a ficar muito desmoralizada e ficando desmoralizada como é obvio, eu não vou ter mais vontade de pegar naquilo] então...pronto...deixo aquela parte de lado ou para o dia a seguir por isso sim, afeta! Penso que sim”(Suj.18)</p> <p>“[Penso que no estudo propriamente em si...não afeta] ...afeta se calhar no tempo que perco ali [porque desvia-me um bocado]” (Suj.21)</p> <p>“Então... se eu pensar que sou capaz, se sou capaz, vou conseguir, [então estudo mais] (...) se pensar que não sou capaz, paro de estudar ou desinteresse-me por aquilo e deixo estar para trás, vai ficando para a última da hora” (Suj. 31)</p> <p>“Acho que acaba por afetar negativamente no tempo que eu dedico ao estudo” (...)La está...(...) se me lembrar de um problema qualquer e se continuar a seguir o fio à meada depois acaba por me afetar na medida em que acabo por perder tempo de estudo...o tempo que tinha reservado para o estudo” (Suj.36)</p> <p>“(…) se forem coisas que não me interessem já penso nisso tudo... já se calhar demoro o dobro do tempo que demoraria se fossem coisas que me interessassem” (Suj.39)</p> <p>“(…)Se vamos perder mais tempo ou não vamos perder mais tempo, se temos alguma coisa planeada e se temos de fazer alguma coisa a seguir mas a matéria não o permite fazer... [até relações com outras pessoas] acho que sim” (Suj.42)</p> <p>“Ah... Às vezes a pessoa (...) [começa a pensar e depois acaba por ficar ali a pensar naquilo não sei quanto tempo]...e depois [torna-se difícil começar a estudar], começar outra vez sem ter aquilo na cabeça”(Suj.48)</p>
	2.4.6. Continuidade do estudo	Na sequência e continuidade da sua tarefa de estudo	<p>“Porque se for o fato de dizer que estou a estudar bem e pensar que tenho que estudar, isso vai me afetar porque...depende...às vezes hum... Estudo porque tem que ser... por pensar que tenho que estudar, se gostar da matéria (...) se não gostar, por vezes, afeta no sentido em que ...Penso que é um bocado chato e vou fazer outra coisa para me distrair... é assim que me afeta”. (Suj.9)</p> <p>“quando corre mal, afeta porque ...[quando ... isto não está a correr bem eu começo logo a ficar muito desmoralizada e ficando desmoralizada como é obvio, eu não vou ter mais vontade de pegar naquilo] então...pronto...deixo aquela parte de lado ou para o dia a seguir por isso sim, afeta! Penso que sim”(Suj.18)</p> <p>“Fico farto de estar lá naquele sítio, tenho de ir lanchar... estou na residência...tenho que ir lá ao pátio, às vezes... mas depois vá...tenho que voltar lá para dentro” (Suj.22)</p> <p>“Pois lá está...no momento em que estou a estudar, afeta... mas depois disso, consigo abstrair-me daquilo que se passou e continuar e pensar que se for preciso, volto atrás e pronto” (Suj.27)</p> <p>“(…) se começar a pensar em coisas que me incomodam...se calhar já não consigo continuar a estudar...[e se calhar a coisa na frequência já não vai calhar tão bem]” (Suj.40)</p> <p>“Afeta porque ... para já...cria logo pausas no estudo, a gente não estuda as coisas de maneira contínua...e depois, é o que eu digo, termos mais do que uma coisa na cabeça não é bom, misturar o que estamos a pensar com o que estamos a estudar... não fica uma linha contínua de estudo...como a gente deveria ter”(Suj.43)</p> <p>“Afeta – me pessoalmente... afeta-me ao início porque eu fico muito mal (...) só que depois eu continuo...eu insisto (...) eu continuo “tem que ser, tem que ser”(Suj.46)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

		2.4.7. Aumento da pesquisa Na quantidade de pesquisa que conseguem realizar		“Hum...por exemplo...se nós ...nem é preciso estar por exemplo a fazer um trabalho... também temos que estudar, também temos que fazer pesquisa... hum... se for...se o tema partir de mim... eu vou pensar...em algo que me conduza a saber ainda mais sobre o tema...porque posso ter ... “eh pá... o tema é assim mas” ... ao envolver-me na pesquisa, posso “afinal isto é muito mais fácil do que eu estava a pensar”, e posso escolher outras coisas relacionadas ao tema” (Suj.2) “(...) acho que é quando eu me questiono acho que é sempre bom e às vezes até me faz ir à procura de mais informação se calhar até mais do que aquela que os professores me disponibilizaram ou aquilo que é exigido” (Suj.30)
	2.5. Desempenho académico Verbalizações relativas à ideia de que os pensamentos durante o estudo pode afetar através de aspetos relativos ao desempenho académico	2.5.1. Rendimento académico Em termo do rendimento		“[Na motivação], nos resultados (...) os resultados nunca são os que nós temos quando gostamos das coisas” (Suj.39)
		2.5.2. Desempenho na Avaliação Em termos do seu desempenho nos momentos de avaliação		“(...)se começar a pensar em coisas que me incomodam...se calhar [já não consigo continuar a estudar]...e se calhar a coisa na frequência já não vai calhar tão bem” (Suj.40) “quando estudamos muito em cima dos testes (...) quando vou estudar depois já penso “não! isto vai correr-me mal” e depois “já estás a estudar em cima do teste” e... “o teste vai correr-me mal e depois isto fica tudo diferente”(Suj.38).
	2.6. Aspetos fisiológicos	Sono		“(...)muitas vezes vou para a cama e não consigo dormir porque estou preocupada com isto ou aquilo” (Suj.15)
	2.7. Aspetos relacionais Verbalizações relativas à ideia de que, os pensamentos ocorridos durante o processo de estudo podem afetá-los através de aspetos relacionais	2.7.1.Relação com os outros		“(...)afeta sempre...na relação com as outras pessoas...se calhar as outras pessoas que me rodeiam e estão ali perto é que levam com as minhas coisas”(Suj.15) “Afeta da mesma forma como aquilo que sinto, porque está ligado... porque aquilo que penso e aquilo que sinto estão próximos não é? não são assim tão separados e afeta-me na relação com os outros, [afeta-me na forma como eu aprendo, como aprendo o que estou a estudar, como dou significado ao que estou a estudar]”(Suj.32) “Afeta [se calhar na personalidade (...)] [Se vamos perder mais tempo ou não vamos perder mais tempo, se temos alguma coisa planeada e se temos de fazer alguma coisa a seguir mas a matéria não o permite fazer]... até relações com outras pessoas acho que sim” (Suj.42)
		2.7.2.Perceção das relações com os outros		“(...) afeta-me um bocado a relação que posso sentir àquilo que aconteceu a essa pessoa... aquilo que eu sei dessa pessoa... a minha relação com essa pessoa se calhar afeta-me um bocado”(Suj.35)
		2.7.3. Transferência dos conhecimentos para relação com outros		“Posso passar a ver essa pessoa de outra forma consoante aquilo que sei que aconteceu ou que sei lá...consigo relacionar de alguma forma com aquilo que estou a aprender, se calhar quando me afeta sinto isto...posso começar a pensar nisso e tentar aprofundar se realmente existe aí alguma relação ou... se estou a ver coisas onde elas não existem (...)pelo menos é isso que eu penso: “que há ali coisas que uma pessoa às vezes tenta pegar nelas e tenta... sem querer, começo a aplicá-las a situações do dia-a-dia” (...) não sei se outras pessoas também passam por isso mas eu sinto que às vezes me acontece isso e acho que nesse aspeto me afeta um bocado...ou se calhar fico com uma compreensão melhor do que está a acontecer com a pessoa” (Suj.35)

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

2.8.Mudança Pessoal global Verbalizações relativas à ideia de que, os pensamentos ocorridos durante o processo de estudo podem afetá-los através de aspetos pessoais como a sua mudança	2.8.1. Autonomia		“Afeta dessa maneira porque ... quanto mais curiosa eu estiver acerca disso...mais vou tentar procurar por mim mesma... e vou aumentar a minha autonomia ...posso constatar que afinal aquilo não era assim tão complicado como eu achava... ou isso” (Suj.2)
	2.8.2.Transformação pessoal		“Se eu estou a aprender uma coisa nova isso vai modificar-me ...vai modificar a minha maneira de ser, a minha maneira de estar...e aquilo que faço também não é?”(Suj.45) “Afeta no sentido de ...me levar a procurar atividades extra para complementar aquilo que estou fazendo (...) afeta-me porque eu quero procurar muito mais...não fico tão limitada” (Suj.41)
	2.8.3.Perspetiva desenvolvimental		“Afeta se calhar na personalidade (...) eu acho que mexe com a nossa personalidade...acho que nos influencia (...) por exemplo na forma como vamos ser no futuro...por exemplo...eu tornei-me mais cautelosa...mas...também podemos nos tornar mais nervosos, dependendo do que for, não é? (...)” (Suj.42) “(...) naturalmente acabamos por mudar...isto é que é aprendizagem! não é? é uma evolução diferente...acabamos por aprender...e ao aprendermos...modificamo-nos” (Suj. 45)

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

Tema III. Experiências cognitivas durante o estudo – Subtema III.4. Consequências/efeitos dos aspetos cognitivos, na aprendizagem				
Categorias e critérios	Subcategorias e critérios	Subsubcategorias e critérios	Subsubsubcategorias e critérios	Unidades de Registo/exemplos
<p>1. Perceção da existência/inexistência de repercussões dos aspetos afetivos, na aprendizagem</p> <p>Verbalizações referentes à perceção dos estudantes acerca das consequências dos pensamentos ocorridos durante o seu estudo, na sua aprendizagem.</p>	<p>1.1.1. Inexistência de consequências</p> <p>Verbalizações relativas à ideia de que os pensamentos emergentes durante a atividade de estudo não afeta a sua aprendizagem</p>	<p>1.1.1.1. Concentração</p> <p>Verbalizações que expressam a ideia de que os pensamentos ocorridos durante o processo de estudo dos sujeitos não afeta a sua aprendizagem porque estes conseguem manter o foco e a concentração no seu estudo.</p>		<p>“Eu acho que não. Porque lá está... tem muito a ver... É assim, quando nós estamos bem connosco próprios, hum... para afetar a minha aprendizagem tinha que ser um problema grave uma preocupação muito grande que não me deixasse estar concentrada... que não me deixasse aprender, estar ali de corpo e alma como se costuma dizer... isso sim eu acredito que pessoas e não digo que desta agua não beberei e que não tenha realmente algum problema na minha vida que não me deixe que em afete na minha aprendizagem... mas quando nos estamos as coisas nas caixinhas bem agrupadas, as coisinhas bem resolvidas, e quando estamos ali ... Estamos de consciência tranquila que temos tudo feito... né? Eu acho que não... eu não... aliás é como eu costumava dizer... hum... é como ouvirmos um comentário de alguém... não nos podemos deixar influenciar... sobre essas coisas... portanto...estou concentrada portanto...é para aquilo. Suj.5</p> <p>“Porque eu acho que a minha aprendizagem pelo menos enquanto estou no curso eu tento aprender se calhar muito mais de outras áreas do que aprendo de psicologia e então acho que essa desmotivação relativamente ao que estou a estudar, foca-me a direção para outros assuntos que se calhar depois até se complementam com a área da psicologia que eu se calhar desconhecia e então acho que não afeta a aprendizagem.” (Suj.11)</p> <p>“Não...não...Porque sei lá...volto ao foco...porque o pensamento divagueia mas depois volta ao foco... não me perco do estudo...(Suj.21)</p> <p>“Eu acho que não, porque enquanto estamos a estudar, enquanto estamos a estudar, se estamos a pensar naquilo que estamos a fazer, relacionado com o estudo, acho que isso não nos vai prejudicar, acho que isso até nos pode ajudar...ajudar a ... abrir novas perspetivas dentro da matéria, dentro do tema. Acho que sim, que é para não estarmos só focados naquele assunto...pronto...um bocadinho mais abrangente...(Suj.42)</p> <p>“Não... hum... agora fico a pensar ...mas acho que é por eu pensar isso que penso...que continuo a estudar...não tenho bem a certeza disto...quer dizer...por um lado afeta...porque isso de alguma maneira leva mais tempo para eu começar a estudar mas por outro lado não afeta porque é uma forma de eu continuar...agora estou baralhado... mas é isso. Suj.46</p> <p>“Não...acho que não...como dizia anteriormente acho que a aprendizagem em si, não...só acho que ...só faz é que eu não esteja 100% dedicada aquilo que estou a fazer.” Suj.3</p>
		<p>1.1.1.2. Causas/Fatores Desenvolvimentais</p> <p>Verbalizações que expressam a ideia de que, os pensamentos durante o processo de estudo dos sujeitos não afeta a sua aprendizagem devido aos fatores desenvolvimentais</p>		<p>Não... afeta hum...não... vai afetar ...positivamente, sempre andando para a frente...não fico ali...a pensar no assunto...Eu acho que não afeta porque consigo perceber o que estou a fazer e compreendo portanto se eu compreendo aquilo que eu estou a fazer, aquilo que eu estou a estudar, não me afeta...porque eu aprendo de qualquer maneira... mais cedo ou mais tarde.(suj.3)</p>
	<p>1.1.2. Afeta</p> <p>Verbalizações que consideram que os pensamentos emergentes durante a atividade de estudo afeta a sua aprendizagem.</p>			<p>“Eu acho que não...quer dizer depende daquilo que que estou a pensar ...se eu estiver a pensar que aquilo não me serve mesmo para nada mais ou menos como estatística, afeta muito a minha aprendizagem.” (Suj.1);</p> <p>“Acho que sim...” Suj.2;“Sim...acho que é como referi anteriormente...” Suj.4; “Eu acho que afeta mas não completamente.” Suj.6 ; “Sim...” Suj.7</p> <p>“Sim...depende.” Suj.8; “Sim ...” Suj.9; “Um pouco, sim...” Suj.10; “Sim...” Suj.12; “Sim...” Suj.13; “Sim... acho que sim...mas não directamente.”Suj.14; “É isso... afeta” Suj.15; “Acredito que sim...” Suj.16; “Sim. É como o que eu sinto...também afeta na aprendizagem.” Suj.18; “Pode afetar...não está a afetar mas...em qualquer situação pode afetar a aprendizagem.”Suj.19 ; “Sim.” Suj.20; “Afeta...para mim de boa maneira... afeta positivamente”Suj.22; “Neste caso acho que sim.” Suj.23; “Sim...”Suj.24; “Sim.” Suj.25</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

				<p>“Sim.” Suj.26 ; “Afeta.” Suj.27; “Afeta ...” Suj.28; “Sim acho que sim...se eu estiver a pensar coisas negativas vai prejudicar a minha aprendizagem” Suj.29; “Afeta.” Suj.30; “Sim... o que eu penso quando estou a estudar se afeta a minha aprendizagem, sim afeta.” Suj.31; “Sim.” Suj.32 ; “Afeta...” Suj.33; “Hum...outra vez...talvez afete.” Suj.34; “Sim...pois...também afeta.” Suj.35; “Afeta... eu acho que sim.” Suj.36; “Sim...sem dúvida” Suj.37; “Hum... acho que sim um bocadinho...” Suj.38; “Sim.” Suj.39; “Não sei... não sei, mas talvez afete...porque se eu começar a pensar “porque é que isto é assim? Se fosse de outra forma era muito mais fácil” e depois ...não sei...sinceramente não sei ...mas deve afetar...”Suj. 40; “Sim” Suj.41“Talvez sim...” Suj.41; “Afeta.” Suj.43; “Afeta.” Suj.44; “Sim sim...” Suj.45; “Talvez sim...” Suj. 47; “Digamos que sim...não é? Eu acho que sim.” Suj.48 “Não sei... mas talvez afete.... (Suj.40)</p>
<p>2. Aspetos afetados, na aprendizagem</p> <p>Verbalizações relativas aos aspetos da aprendizagem que são percebidos pelos estudantes como afetados pelos pensamentos que ocorrem durante o seu processo de estudo</p>	<p>2.1. Aspetos gerais</p> <p>Verbalizações que expressam a ideia de que, os pensamentos ocorridos durante o processo de estudo dos sujeitos afeta a sua aprendizagem de uma forma geral.</p>			<p>“As tantas estou tão preocupada que pode afetar a minha aprendizagem” (Suj.15) “(...) se não consigo me abstrair dessas preocupações...acabo por não estar disponível para aprender” (Suj.20) “afeta de forma negativa sinceramente acho que era bom termos às vezes um botãozinho para ligar e para desligar estas coisas que era para poder estudar à vontade...para poder estudar descansado” (Suj.36)</p>
	<p>2.2. Aspetos cognitivos</p> <p>Verbalizações que expressam a ideia de que os pensamentos ocorridos durante o processo de estudo dos sujeitos afetam a sua aprendizagem através dos aspetos cognitivos.</p>	<p>2.2.1. Focalização da atenção/concentração</p> <p>Verbalizações que expressam a ideia de que os pensamentos ocorridos durante o seu processo de estudo afetam a sua aprendizagem uma vez que afetam a sua capacidade de focalização da atenção na tarefa.</p>		<p>“se eu tiver um problema na vida pessoal (...) e tiver mal...afeta completamente porque eu distraio-me...não consigo estar concentrada no que o professor está a dizer (...) ou no que estiver a estudar em casa (...) por isso afeta” (Suj.6) “Aspetos... é por causa de estar a pensar em outras coisas ...e isso distrai-me.” (Suj.7) “Porque em vez de estar focalizada no que tenho mesmo que aprender e no que tenho que saber, estou a pensar noutras coisas(...)”(Suj.27) “(...) eu acho que se a gente estiver a pensar em muita coisa ao mesmo tempo que estuda (...) torna-se muito complicado porque por mais que a gente queira, não estamos ali ... não estamos focadas”(Suj.28) “Afeta porque...pois como eu estava a dizer ...às vezes quando penso e quando me surgem dúvidas ou questões, [isso faz-me com que eu pesquise mais sobre o tema] ou faz com que eu fique mais atenta (...)” (Suj.30) “se por outro lado, o que eu estou a pensar não tem nada a ver com o estudo, tem a ver com a vida quotidiana ou com coisas minhas, aí já atrapalham porque realmente divago e distraio-me” (Suj.30) “Porque se eu estiver (...) a pensar noutra coisa qualquer, [vai afetar a minha aprendizagem] (...) porque estou a ler mas não estou a ler...estou aqui mas estou a pensar noutra coisa sei lá... no que é que vou fazer amanhã, no que é que vou jantar (...)” (Suj.31) “Afeta porque distrai-me ... são questões que puxam por mim e como sou de pensamento livre (...) eu começo numa ponta e acabo numa completamente diferente não tem nada a ver ... e vou desenvolvendo (...) voltar a ter a concentração que necessito”(Suj.44) “Porque uma aprendizagem é também... [depende um bocado do humor...eu ao menos penso que sim...se eu estiver com o humor mais... descontraído e tudo mais], tenho mais facilidade em estar focado e [interesse ou entusiasmado] com aquilo que estou a ler” (Suj.48)</p>
		<p>2.2.2. Memorização</p> <p>Verbalizações que expressam a ideia de que os pensamentos ocorridos durante o seu processo de estudo afetam a sua aprendizagem uma vez</p>		<p>“Eu acho que isso afeta porque eu acho que quando as pessoas estão mais calmas...sem este tipo de exigência... “eu tenho, eu tenho, eu tenho” ...eu acho que estão mais livres para aprender...e eu acho que se calhar por estar sempre a exigir tanto de mim acho que isso faz com que eu estude muito, mas retenha muito pouco.” (Suj.16) “se não der significado e se não aprendo na prática, se não aprendo na minha cabeça, aprendo por um dia, ou por um espaço de tempo muito curto que é até ...até ter que usar aquela informação da próxima vez provavelmente na frequência. Depois, claro, não digo que me esqueço totalmente mas esqueço-me muito daquilo que estudei” (Suj.32)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

		que afetam a sua capacidade de memorização.		<p>“Porque lá está (...) se eu estiver a pensar naquela matéria, se calhar vou reter melhor aquilo que estou a ler, que estou a estudar” (Suj.37)</p> <p>“ (...) depende daquilo que sinto em relação àquilo que estou a estudar, eu vejo como tempo ganho... se forem coisas boas posso ver como tempo que ganhei e não que perdi uma semana ou um mês a estudar aquilo, ganhei! Se forem coisas más... já penso que foi um mês perdido que foi um mês de trabalho, que não me valeu de nada, que não me deixou motivada, que não me ensinou nada porque já não me lembro de nada (...) afeta sempre nesse tipo de coisas, são conhecimentos que não ficam”(Suj.39)</p>
		2.2.3. Compreensão Verbalizações que expressam a ideia de que os pensamentos ocorridos durante o seu processo de estudo afetam a sua aprendizagem uma vez que afetam a sua capacidade de compreensão.		<p>“Na... como é que hei-de explicar? se eu achar que o que eu estou a estudar não me vai servir de muito, [não faço tanto esforço para aprender aquilo]... [ou tento aprender.. tento decorar, vá, que é para chegar ao exame e escrever] (...) se eu achar que é mesmo importante e que me vai servir algum dia, [é fazer o esforço para aprender mesmo], para interiorizar e...perceber mais as coisas” (Suj.29)</p> <p>“Por exemplo se eu estiver a ler qualquer coisa e se estiver a pensar... qualquer coisa relacionado com aquele assunto, se calhar vai fazer que eu consiga entender melhor aquilo que estou a estudar (...) que seja mesmo uma ideia que eu consiga formular e compreender de onde é que aquilo vem... não é só porque estou a ler...mas compreender porque é que aquilo aconteceu e porque motivo e a relacionar com outra matéria ” (Suj.37)</p>
		2.2.4. Fluência do processamento		<p>“É nos mesmos aspetos [[a ansiedade afeta a aprendizagem]]... porque bloqueio ...o pensamento não flui.” (Suj.25).</p>
	2.3.Aspetos afetivos	2.3.1. Humor		<p>“Porque uma aprendizagem é também...depende um bocado do humor...eu ao menos penso que sim...se eu estiver com o humor mais... descontraído e tudo mais, tenho mais facilidade [em estar focado] e [interesse ou entusiasmado] com aquilo que estou a ler” (Suj.48)</p> <p>“Hum...depende também da minha disposição...se eu estou com uma disposição mais alegre, [eu entendo muito mais facilmente] ...mesmo em temas que eu não gosto (...) se eu estou assim num dia um bocadito mau, ou que correu mal o dia ou outros problemas, hum...[estudar está fora de questão...é muito mais fácil agarrar-me a uma taça de gelado]” (Suj.24)</p>
	Verbalizações que expressam a ideia de que os pensamentos ocorridos durante a sua atividade de estudo tem consequências para o seu estado afetivo.	2.3.2. Emoções/sentimentos	2.3.2.1. Frustração	<p>“Por exemplo (...) quando estudo também há situações em que fico frustrada (...) porque não consigo entender (...) e aí também afeta negativamente a aprendizagem” (Suj.30)</p>
		Verbalizações que expressam a ideia de que aquilo que pensam enquanto estão a estudar afeta a sua aprendizagem por que afeta as suas emoções/sentimentos.	Quando estão a estudar, há situações em que não conseguem compreender o que estão a estudar e isso afeta-os porque se sentem frustrados	
			2.3.2.2. Bem-estar	<p>“Afeta no meu bem-estar e isso afeta a minha aprendizagem” (Suj.24)</p> <p>“afeta na minha forma de estar...se estou bem ou não (...)e isso reflete-se na aprendizagem” (Suj.41).</p>
			Porque afeta-os em termos do seu bem-estar	

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

		2.3.2.3. Facilidade Pode afetar a sua perceção sobre a facilidade dos conteúdos em estudo quando estão com uma boa disposição	“Hum...[depende também da minha disposição...se eu estou com uma disposição mais alegre], eu entendo muito mais facilmente ...mesmo em temas que eu não gosto” (Suj.24) “Porque uma aprendizagem é também...[depende um bocado do humor...eu ao menos penso que sim...se eu estiver com o humor mais... descontraído e tudo mais,] tenho mais facilidade [em estar focado] e [interesse ou entusiasmado] com aquilo que estou a ler” (Suj.48) “(...) quando gostamos, [dedicamo-nos mais] [e aprendemos mais] e acho que temos mais facilidade quando gostamos e quando a aprendizagem acontece de forma autónoma (Suj.41)
		2.3.2.4. Dificuldade Pode afetar a sua aprendizagem no que concerne ao nível de dificuldade que poderão encontrar nas matérias em estudo	“Afeta por isso porque por exemplo... se eu estiver ali de volta de uma matéria que só me faz é stress e que não gosto e isso tudo... então vai me transmitir coisas negativas e isso não vai ajudar a focar na aprendizagem e [talvez não vou aprender tão bem]”(Suj.13) “se tiver muito irritada e muito frustrada eu não vou aprender tão facilmente” (Suj.27) “Por exemplo (...) quando estudo também [há situações em que fico frustrada (...) porque não consigo entender] (...) e começo a pensar “oh pa” isto é mesmo difícil” e aí...e aí também me afeta negativamente a aprendizagem” (Suj.30) “(...) e se eu me agarro nesse tipo de questões que desperta em mim esses sentimentos, depois é muito difícil voltar ao ponto inicial (...)”(Suj.44)
	2.4. Regulação emocional	Verbalização que expressam a ideia de que o que pensam durante o estudo pode afetar a aprendizagem e tenta regular aquilo que sente para poder se concentrar nos estudos	“Porque... a gente aprende de várias formas, e a gente com a experiência, acabamos também por estudar e ter ao mesmo tempo problemas, ...é claro que se o problema prolongar-se por muito tempo, não podemos evitar aquilo muito tempo, também, não é? temos que acabar por estudar... e a gente também arranja formas de ultrapassar isso... e às vezes estudar também afasta-nos do problema... mas é preciso estar mesmo muito bem concentrada” (Suj.6)
	2.5. Aspetos motivacionais	2.5.1. Em geral De uma forma geral.	“aquilo que eu penso (...)afeta!... na motivação ” (Suj.1). “Aquilo que pensamos afeta a aprendizagem porque quando somos nós a querer aprender (...) esse “querer” já faz toda a diferença... estamos motivados (...)” (Suj.41)
	Verbalizações que expressam a ideia de que aquilo que pensam enquanto estão a estudar afeta a sua aprendizagem em termos motivacionais...	2.5.2. Interesse Em termos do seu interesse para com os conteúdos de aprendizagem	“afeta (...)quando estou a pensar sobre aquilo que estou a ler tenho mais (...) interesse e [entusiasmo] com isso” (Suj.48).
		2.5.3. Entusiasmo Em termos do entusiasmo com que pode passar a encarar a aprendizagem	“afeta (...)quando estou a pensar sobre aquilo que estou a ler tenho mais (...) [interesse] e entusiasmo com isso” (Suj.48).
		2.5.4. Utilidade futura do estudo Quando pensam na importância e utilidade futura do seu estudo	“Acho que afeta nesse aspeto ... de achar que o que estou a estudar se é importante ou não, se me vai ser útil ou não, essas coisas” (Suj.29) “Talvez...depende também das matérias porque [há matérias que posso aplicar mais os conhecimentos e outras que não...posso começar a pensar como estão a mudar as minhas células]...acabo por pensar se aquilo que aprendi vai ter utilidade prática na minha vida” (Suj.45). “Porque eu penso que estudar aquilo não vai ter utilidade nenhuma (...)se eu não estou a ver nenhuma utilidade naquilo, afeta muito (...) Porque eu penso... “mas então eu estou a estudar isto para quê?” (...) eu acho que nesse aspeto afeta... (...) e fico desmotivada para aprender!...” (Suj.1)
		2.5.5. Curiosidade em termos da crença sobre a importância da curiosidade para a aprendizagem	“Porque foi como eu já referi... a curiosidade acho que é muito importante na aprendizagem... sobretudo no ensino superior...porque não nos podemos limitar, por exemplo, eu como estudante de psicologia, tudo abrange uma grande área, mas não abrange todas, e acho que a nossa vontade permite pensar e ...ir mais além da psicologia... sim...acho que é importante e que afeta a aprendizagem” (Suj.2).

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

	2.5.6. Esforço se estiverem a pensar na utilidade do estudo, isso pode afetar a sua aprendizagem em termos do esforço que farão para estudar e para aprender.		<p>“Não vou estar tão empenhada...[e se não estou tão empenhada eu vou passar a matéria muito rápido...não vou estar muito atenta àquilo que estou a ler...aquilo que estou a escrever, vou escrever por escrever (...)] vou passar aquela matéria (...) se calhar, no fundo, eu não vi aquilo com muita atenção...e vou passando, vou passando, e sim, afeta a aprendizagem...acho que se ficar a generalizar não vou aprender tão bem] como se estiver motivada” (Suj.18)</p> <p>“Na... como é que hei-de explicar? se eu achar que o que eu estou a estudar não me vai servir de muito, não faço tanto esforço para aprender aquilo (...) se eu achar que é mesmo importante e que me vai servir algum dia, é fazer o esforço para aprender mesmo(...)” (Suj.29).</p> <p>“Aquilo que pensamos afeta a aprendizagem porque quando somos nós a querer aprender (...) acho que esse “querer” já faz toda a diferença...[estamos motivados] (...) e se eu estiver a pensar nisso, acredito que isso leva-me a querer me esforçar mais e a aprender mais”(Suj.41)</p> <p>“vou conseguir aplicar-me melhor no estudo (...)” (Suj.45)</p>
	2.5.7. Foco nos objetivos Em termos da focalização nos objetivos que queiram atingir		<p>“(…) tenho que tirar boas notas, vá...eu quero ir para mestrado ...na área da medicina e aquilo é preciso uma média já altinha... já tenho que estudar mais para alcançar esses objetivos (...) [se não pensar assim nos meus objetivos já não vou continuar a estudar”] (Suj.22)</p> <p>“Penso que afeta porque se estiver a vaguear mentalmente... será mais difícil conseguir completar os meus objetivos (...) essencialmente atrasa (...) cada vez que me afasto do meu objetivo, demoro mais tempo a atingi-lo” (Suj.33)</p>
	2.5.8. Pensamentos motivacionais De forma positiva e motivadora, sobretudo quando pensam nas suas motivações em termos futuros		<p>“(…) uma pessoa quando estuda, pelo menos no meu caso, uma pessoa está sempre a pensar mais à frente... em que é que isto está a influenciar e mais não sei o quê... se uma pessoa estiver a pensar “olha isto é giro” e “eu gosto” ou então “esta disciplina até pode vir a ser importante” (...)acho que também ajuda um bocadinho pensar assim” (Suj.38)</p> <p>“Eu acho que é básico... eu acho que é também um pouco assim...quando aquilo nos lembra coisas positivas, se é positivo, então nós gostamos, se nós gostamos então tentamos ficar nisso, logo, se tentamos continuar nisso então aí sim, vou me empenhar mais e vou continuar a pensar nisso porque assim me transmite coisas boas”(Suj.13)</p>
	2.5.9. Crenças de auto-eficácia Em termos das suas crenças de auto-eficácia e auto-conceito académico		<p>“É que entro naquela de “não sou capaz não sou capaz! E ... Não estou a ser capaz...!” e isso começa a me perturbar muito ...envolvo-me demasiado se calhar...e começo a enrolar...e isso perturba não me deixa estudar como deve ser” (Suj.15)</p> <p>“Porque eu acabo por exigir muito de mim mesma...mas eu quero sempre dar o meu melhor mas é como se eu nunca achasse que dou o meu melhor” (Suj.16)</p> <p>“Depois há duas maneiras que é...ou “estuda só para passares” ou então... “eh pa vais ter que entender isto, dá lá a volta à situação...” e... tento lidar com isso...tento ver isso como um desafio como uma dificuldade acrescida...curiosamente normalmente quando essa dificuldade é maior, depois a gratificação também é maior...por exemplo... se eu tenho mais dificuldades em fazer um trabalho, quando finalizo, sinto-me muito melhor e penso assim “estás a ver? Tu conseguiste e até...nem acreditavas nisto”” (Suj.30)</p>
2.6. Regulação motivacional: controlo volitivo	Verbalizações dos estudantes que consideram que aquilo que pensam enquanto estão a estudar pode afetar a sua aprendizagem mas, conseguem lidar com esses pensamentos, regulando a sua motivação para o estudo.		<p>“(…)acho que quando estou a pensar em alguma coisa... quando tenho que estudar mesmo (...) se não estiver motivado eu penso... “tem que ser tem que ser! pronto...é agora... é só este pedaço...depois de fazer as coisas já acabou”... e pronto...tento lidar assim com isso (...) acho que...afeta sempre...o que a gente pensa afeta em tudo...mas eu consigo lidar com isso (...)” (Suj.14).</p> <p>“Eu acho que isso afeta porque eu (...) fico a pensar...“não! Não posso ficar a perder tempo nestes pensamentos, tenho que avançar!” então acredito que isto afeta desta forma...quando a pessoa não é tão exigente para si mesma acho que tem possibilidades de aprender mais... de entender melhor do que quando a pessoa exige muito de si própria” (Suj.16).</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

<p>2.7. Aspetos relativos ao estudo e à aprendizagem</p> <p>Verbalizações que expressam a ideia de que aquilo que pensam enquanto estão a estudar pode afetar a sua aprendizagem através de aspetos relativos ao próprio estudo e aprendizagem.</p>	<p>2.7.1. Em geral</p> <p>de uma forma geral</p>	<p>“Porque se eu estiver (...) a pensar noutra coisa qualquer, vai afetar a minha aprendizagem (...)” (Suj.31)</p>
	<p>2.7.2. Quantidade de aprendizagem</p> <p>Através da quantidade de aprendizagem.</p>	<p>“Afeta assim... porque se eu não tiver focado, a aprendizagem não vai estar tão bem... e eu não vou aprender muito” (Suj.9)</p> <p>“Como é que afeta...quanto menos disposição eu tiver para estudar, menos vou aprender...acho que é uma relação direta” (Suj.24).</p> <p>“(...) quando gostamos, [dedicamo-nos mais] e aprendemos mais (...)” (Suj.41)</p> <p>“Isso afeta porque como disse, [vai ser mais difícil voltar a me concentrar] e isso é obvio que vai afetar a aprendizagem...[quanto menos concentrado estiver a estudar], menos vou aprender. (Suj.44)</p>
	<p>2.7.3. Qualidade da aprendizagem</p> <p>Verbalizações que expressam a ideia de que estão a pensar quando estão a estudar pode afetar a sua aprendizagem em termos da qualidade da própria aprendizagem que adquiram.</p>	<p>“Se nós estivermos concentrados e se tivermos dúvidas e conseguirmos tirar as nossas dúvidas com os colegas, acabamos por a nossa aprendizagem ser melhor...e...vai ser sempre mais evolutiva” (Suj.4)</p> <p>“Nos aspetos de...estarmos bem ou não psicologicamente (...) se nos correu bem o dia...e se estamos predispostos em estar ali a aprender, aprendemos, caso contrário não aprendemos tão bem”(Suj.8)</p> <p>“Nesses mesmos aspetos...[se eu não tiver concentrado naquilo que eu estou a fazer] e se não tiver motivado e pensar que tenho que estudar e que é necessário... não vou aprender bem” (Suj.9)</p> <p>“Afeta dessa maneira...porque se não gosto...acaba por ser uma matéria...é algo que não fico...ou seja, decoro, meto no teste e ... depois passado um pouco já posso ter esquecido algumas coisas ou é algo em que não penso muito, por isso afeta a minha aprendizagem (...) se calhar a matéria que eu não gosto, estudo só para decorar e para colocar na frequência e de alguma forma não aprendo” (Suj.10)</p> <p>“Em que aspetos (...) à partida [será mais complicado ter uma boa aprendizagem se não estiver concentrado naquilo que tenho que aprender] (...) afeta porque se não estou concentrado não vou aprender tão bem” (Suj.12)</p> <p>“Afeta por isso porque por exemplo... se eu estiver ali de volta de uma matéria que só me faz é stress e que não gosto e isso tudo... [então vai me transmitir coisas negativas] e isso não vai ajudar a focar na aprendizagem e talvez não vou aprender tão bem”(Suj.13)</p> <p>“[Não vou estar tão empenhada]...e se não estou tão empenhada eu vou passar a matéria muito rápido... não vou estar muito atenta àquilo que estou a ler...aquilo que estou a escrever, vou escrever por escrever (...) vou passar aquela matéria (...) se calhar, no fundo, eu não vi aquilo com muita atenção... e vou passando, vou passando, e sim, afeta a aprendizagem...acho que se ficar a generalizar não vou aprender tão bem como se estiver motivada” (...) “Hum... eu não consigo distinguir muito bem o sentir do pensar (...) mas sim, penso que afeta a aprendizagem (...) eu acho que não vou aprender tão bem quando fico desmoralizada...penso que as duas coisas estão interligadas” (Suj.18)</p> <p>“É porque geralmente o que não se gosta, há uma tendência de... “ok eu tenho fazer isto... tenho de fazer esta disciplina!” por exemplo... mas como é uma coisa que não é assim tão interessante, é decorado é posto numa folha, no exame e na frequência, e só decoro para passar”(Suj.23)</p> <p>“Afeta porque...quando estou a estudar (...) se eu tiver ... com um problema pessoal... ou se tiver com alguma preocupação, no momento em que estou a estudar, vai afetar a minha aprendizagem porque não vai ser tão eficaz... o mesmo que a motivação... acaba por não permitir que eu aprenda mais” (...) “Afeta porque se eu não gostar, vou estar desmotivada e vou apenas decorar e eu não considero “o decorar” como uma aprendizagem... porque não fica nada...passado uma semana ou duas... não sei nada...portanto...afeta a minha aprendizagem dessa maneira” (Suj.25)</p> <p>“A aprendizagem não se vai... não vai ... não sei, não fica bem fixa (...) não retenho tanto as coisas, e a matéria...aquilo não é, nem deve ser só decorar ... também tem que se compreender” (...) quando não estamos bem...às vezes não fazemos esse esforço de compreender e às vezes decoramos... eu, às vezes, quando não tenho muita paciência... como neste caso de ter muitos exames, às vezes decoro em vez de compreender, porque é mais fácil (...) para mim é mais fácil decorar do que compreender” (Suj.26)</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

			<p>“Na... como é que hei-de explicar? se eu achar que o que eu estou a estudar não me vai servir de muito, [não faço tanto esforço para aprender aquilo]... ou tento aprender.. tento decorar, vá, que é para chegar ao exame e escrever” (Suj.29)</p> <p>“É como eu já fui dizendo ao longo da entrevista... afeta ...afeta se eu percebo e se lhe dou significado. Se dou significado penso na prática e aplicando, aprendo melhor” (Suj.32)</p> <p>“Afeta porque por norma eu sinto algo positivo...então, vai afetar a minha aprendizagem positivamente...vou aprender melhor” (Suj.34)</p> <p>“Como afeta... é porque se eu tiver com a sensação de que estou a perder tempo... que aquilo não vai valer para nada... vou acabar por não me lembrar das coisas que estava a estudar... e [a aprendizagem não fica consolidada ... não aprendo]” (Suj.39)</p> <p>“(...) vou aprender melhor”(Suj.45)</p> <p>“Afeta porque vou-me dedicar mais quando estiver mais interessado ...do que quando estou desinteressado ou preocupado com qualquer coisa, a aprendizagem não vai ser tão boa” (Suj.48)</p>
	<p>2.7.4. Monitorização da aprendizagem</p> <p>Verbalizações que expressam a ideia de que pensar enquanto estão a estudar pode afetar a sua aprendizagem em termos da monitorização que possam fazer à sua própria aprendizagem.</p>		<p>“Como...afeta-me porque quanto mais pensar na matéria (...) vou perceber melhor se estou realmente a perceber a matéria toda ou onde é que estou a ter dúvidas... e isso afeta a minha aprendizagem...porque se eu tiver dúvidas vou ter que esclarecê-las. (Suj.45)</p> <p>“Que afeta porque ... se eu não tiver curiosidade nem interesse (...) não vou conseguir aprofundar tanto como queria ...[é porque eu acho que quanto mais eu souber, melhor para mim enquanto estudante de psicologia e futura psicóloga]”(Suj.2)</p> <p>“Afeta positivamente...porque o que eu penso se for para uma matéria que eu goste, eu penso, “gosto disto, vou aprender (...) quando não gosto é ...“bem... eu não gosto disto, mas tenho que aprender!” por isso, é que acho que o que eu penso afeta positivamente...porque faz com que eu consiga aprender as coisas, embora que, acho que para qualquer pessoa, as coisas que não se gostam acho que muitas vezes não se aprende...decora-se!” (Suj.23)</p>
	<p>2.7.5. Produtividade do estudo</p> <p>Verbalizações que expressam a ideia de que pensar enquanto estão a estudar poderá afetar a produtividade do seu estudo e aprendizagem</p>		<p>“(...) quando então há toda aquela pressão de termos montes de trabalhos para entregar ao mesmo tempo... frequências (...) torna-se complicado porque eu também às vezes começo a pensar “estou a estudar agora para isto! Mas... quando acabar isto já tenho que ir fazer o trabalho daquela cadeira (...) e às tantas é... um acumular de coisas todas ao mesmo tempo... que eu começo a pensar naquilo tudo e ...[é algo que vai afetar porque (...)vai ser muito menos produtivo” (Suj.28)</p>
	<p>2.7.6. Continuidade do estudo</p> <p>Verbalizações que expressam a ideia de que pensar enquanto estão a estudar poderá afetar a continuidade do estudo.</p>		<p>“[(...) tenho que tirar boas notas, vá...eu quero ir para mestrado ...na área da medicina e aquilo é preciso uma média já alinha... já tenho que estudar mais para alcançar esses objetivos] (...) se não pensar assim nos meus objetivos já não vou continuar a estudar” (Suj.22)</p> <p>“se por outro lado, o que eu estou a pensar não tem nada a ver com o estudo, tem a ver com a vida quotidiana ou com coisas minhas, aí já atrapalham [porque realmente divago e distraio-me] e depois há vezes que tenho que começar de novo ou começar de novo a página” (Suj.30)</p> <p>“Afeta porque ... como eu disse, nós ao estudar, se começarmos a pensar “será que vale a pena, será que não vale a pena”, na altura da prova ... quando for para lembrar, nós também não vamos ter a linha (...) linha do conhecimento... das aprendizagens...as aprendizagens não vão estar todas sequenciadas de forma contínua...como se fosse uma história toda ligada” (Suj.43)</p>
	<p>2.7.7. Tempo de estudo</p> <p>Verbalizações que expressam a ideia de que o que pensam enquanto estão a estudar poderá afetar o tempo dedicado ao estudo</p>		<p>“Afeta a minha aprendizagem no sentido em que (...) reservo um tempo para estudar e depois afinal pus-me a pensar em outra coisa e acabei por não utilizar aquele tempo todo para estudar e então fico com tempo de estudo em falta e...depois é mau é chato” (Suj.36)</p> <p>“afeta (...) no tempo que perco com as coisas, ou que ganho...depende daquilo que sinto em relação àquilo que estou a estudar (...)se forem coisas boas posso ver como tempo que ganhei (...) se forem coisas más... já penso que foi um mês perdido (...) que não me valeu de nada (...)” (Suj.39).</p>

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

		2.7.8. Adiar o estudo Verbalizações que expressam a ideia de que aquilo que pensam enquanto estão a estudar, se for de cariz negativo, poderá afetar a aprendizagem porque pode fazê-los se afastar da tarefa de estudo		“Se [eu estou assim num dia um bocadito mau, ou que correu mal o dia] ou outros problemas, hum...estudar está fora de questão” (Suj.24) “Porque se eu estiver pessimista e achar que não vou conseguir e...vou adiando ...adiando os estudos ou aquela matéria (...) e afeta porque depois quando chegar mesmo perto da frequência vou ter muita coisa acumulada para estudar, não vou conseguir estudar tudo a tempo...[vou chegar à frequência e pronto muito provavelmente não vou conseguir fazer]” (Suj. 47)
		2.7.9. Aumento da Pesquisa Verbalizações que expressam a ideia de que quando os seus pensamentos são relacionados com a matéria de estudo poderá levá-los a levantar questões, incentivará ao aumento da pesquisa e consequentemente, vão afetar a aprendizagem		“Afeta porque...pois como eu estava a dizer ...às vezes quando penso e quando me surgem dúvidas ou questões, isso faz-me com que eu pesquise mais sobre o tema ou [faz com que eu fique mais atenta] (...)” (Suj.30)
	2.8.Desempenho académico	2.8.1.Rendimento académico Verbalizações que expressam a ideia de que, os pensamentos ocorridos durante o processo de estudo dos sujeitos poderão afetar os resultados obtidos		“aquilo que penso quando estou a estudar afeta...no meu rendimento...nos meus resultados (...)se estou a pensar em outras coisas não vou ter resultados bons” (Suj.39)
	Verbalizações dos estudantes que consideram que os pensamentos ocorridos durante o seu processo de estudo podem afetar o seu desempenho académico.	2.8.2.Desempenho nas avaliações Verbalizações que expressam a ideia de que os pensamentos ocorridos durante o seu processo de estudo poderão afetar o seu desempenho nas avaliações		“Ora... Se me distraio com os meus pensamentos, que não estão relacionados com a matéria, não assimilo tão bem a matéria e depois nas frequências lembro-me menos das coisas” (Suj.7) “Porque se eu estiver pessimista e achar que não vou conseguir e...vou adiando (...) e afeta porque depois ...vou chegar à frequência e pronto muito provavelmente não vou conseguir fazer” (Suj. 47)
	2.9.Aspetos relacionais	2.9.1.Relação com outros verbalizações referentes à ideia que aquilo que os estudantes pensam quando estão a estudar afeta a sua relação com os outros.		“Muito nestes Aspetos que eu já disse agora...[o que eu penso pode me afetar na forma como eu aprendo sobre as situações], porque passo a compreendê-las melhor e [isso depois afeta não só a aprendizagem] mas também a própria relação com aquela pessoa”(Suj.35)
	Verbalizações dos estudantes que consideram que aquilo que pensam enquanto estão a estudar pode afetar a sua aprendizagem porque afeta aspetos relacionais dos estudantes	2.9.2.Transferência dos conhecimentos para relação com outros		““Por exemplo... eu senti muito isso quando li um livro sobre hiperatividade...o meu sobrinho é hiperativo e acho que isso afetou muito na minha compreensão... como o meu sobrinho é...da forma de ser do meu sobrinho e como ele...das vivências dele de como interagir com ele também (...) mas acho que esse conhecimento por exemplo mudou muita coisa...que também tento transmitir a outras pessoas que lidam com

ANEXO E - Tabelas de análise temática e categorial: critérios e unidades de registo.

		Verbalizações referentes à ideia que aquilo que os estudantes pensam quando estão a estudar afeta a transferência de conhecimentos para a relação com os outros		ele...(...) foi assim a experiência mais recente que tive de que aquilo que senti na aprendizagem me influenciasse” (Suj.35)
	2.10. Perspetiva sobre o futuro Verbalizações que expressam a ideia de que aquilo que pensam quando estão a estudar afeta a sua aprendizagem porque afeta a sua perspetiva sobre o futuro			<p>“Ajuda se eu pensar um bocadinho mais à frente (...) “eu agora tenho isto e a seguir tenho o próximo e ainda este ano tenho estas disciplinas e depois para o ano já tenho as próximas, e estas são giras, e depois as outras tem algumas que gosto e outras já gosto menos (...) a mim, parece que me ajuda pensar um bocadinho mais à frente porque (...) parece que estou a construir a base para depois no futuro conseguir ter aquilo que quero... um curso que eu quero...” (Suj.38).</p> <p>“É como o que sentimos e o que pensamos para mim é quase igual porque muitas das vezes eu estou a pensar sobre aquilo que sinto...e... se não estiver totalmente bem com o que sinto, também não vou estar muito bem com o que penso.” (Suj.28)</p> <p>“Lá está... o que penso liga-se muito às experiências... e se a aprendizagem tem muito mais a ver com a experiência do que com aquilo que pode ser descrito como a apreensão de algo qualquer, penso eu... está associada a um sentimento, tendo em conta que aquilo em que estou a pensar pode ser traduzido num sentimento, então nesse caso, aquilo que estou a pensar, sim...afeta de forma positiva o acto de estudar...afeta” (Suj.34)</p>

ANEXO F - Tabelas de análise de frequências

Tabela 1- Subcategoria Escrita: subsubcategorias, frequências e percentagens

	Psicologia				Biologia				Total	
	1º ano		3º ano		1º ano		3º ano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
1.2.1. Aprender em geral	2	0	1	1	2	0	1	1	8	
	13.3	-	6.7	6.7	13.3	-	6.7	6.7		53.4
1.2.2. Organizar a informação	0	1	0	0	2	1	1	0	5	
	-	6.7	-	-	13.3	6.7	6.7	-		33.3
1.2.3. Memorizar	1	1	0	0	0	0	0	0	2	
	6.7	6.7	-	-	-	-	-	-		13.3
Total N	3	2	1	1	4	1	2	1	15	
Total %	20	13.3	6.7	6.7	26.7	6.7	13.3	6.7		100

A análise dos dados tendo em conta os cursos permite observar que os dois grupos de estudantes apresentam valores praticamente idênticos: Biologia (N=8; 7.7%) e Psicologia (N=7; 6.75). Relativamente ao ano, encontra-se um volume de informação ligeiramente superior no grupo de estudantes de 1ºano (N=10; 9.6%) do que no grupo de estudantes de 3ºano (N=5; 4.8%). No que concerne ao sexo, encontra-se um volume de informação ligeiramente superior no grupo de estudantes de sexo feminino (N=10; 9.6%) do que no grupo de estudantes do sexo masculino (N=5; 4.8%).

Tabela 2 - Subcategoria Leitura: subsubcategorias, frequências e percentagens

	Psicologia				Biologia				Total	
	1º ano		3º ano		1º ano		3º ano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
1.3.1. Em geral	1	3	4	2	4	2	2	5	23	
	3.6	10.7	14.3	7.1	14.3	7.1	7.1	17.9		82.2
1.3.2. Em voz alta	1	0	1	0	0	0	0	0	2	
	3.6	-	3.6	-	-	-	-	-		7.1
1.3.3. Repetidamente	0	0	0	2	0	0	0	1	3	
	-	-	-	7.1	-	-	-	3.6		10.7
Total N	2	3	5	4	4	2	2	6	28	
Total %	7.1	10.7	17.9	14.3	14.3	7.1	7.1	21.5		100

A análise dos dados tendo em conta os cursos permite observar que ambos os grupos de estudantes dos cursos, Psicologia e Biologia, apresentam os mesmos volumes de informação (N=14; 50%). Relativamente ao ano, podemos salientar que o volume de informação encontrado no grupo de estudantes de 3ºano (N=17; 60.7%) é maior do que o encontrado no grupo de estudantes de 1ºano (N=11; 39.3%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes do sexo masculino (N=15; 53.6%) apresenta valores relativamente próximos do grupo de estudantes do sexo feminino (N=13; 46.4%).

Tabela 3 - Subcategoria Identificação da informação mais relevante: subsubcategorias, frequências e percentagens

	Psicologia				Biologia				Total	
	1º ano		3º ano		1º ano		3º ano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
1.5.1. Sublinhar	1	0	1	2	2	0	0	1	7	
	4.3	-	4.3	8.7	8.7	-	-	4.3		30.4
1.5.2. Resumir	2	2	3	0	2	2	2	3	16	
	8.7	8.7	13.1	-	8.7	8.7	8.7	13.1		69.6
Total N	3	2	4	2	4	2	2	4	23	
Total %	13.1	8.7	17.4	8.7	17.4	8.7	8.7	17.4		100

A análise dos dados tendo em conta os cursos permite verificar que os grupos de estudantes dos dois cursos apresentam praticamente o mesmo volume de informação (Bio; N=12; 52.17%; Psi; N=11; 47.83%). Relativamente ao ano, o volume de informação no grupo de estudantes de 3º ano (N=12; 52.17%) é muito próximo ao do grupo de estudantes de 1º ano (N=11; 47.83%). No que concerne ao sexo, encontra-se um volume de informação ligeiramente superior no grupo de estudantes de sexo feminino (N=13; 56.5%) comparativamente ao grupo de estudantes do sexo masculino (N=10; 43.5%).

Tabela 4 - Subcategoria Monitorização da aprendizagem: subsubcategorias, frequências e percentagens

	Psicologia				Biologia				Total	
	1º Ano		3º Ano		1º ano		3º ano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.2.1. Procura de informação complementar	2	3	4	2	1	2	1	0	15	
	10.5	15.8	21	10.5	5.3	10.5	5.3	-		78.9
2.2.2. Autoquestionamento	0	0	0	0	0	0	1	0	1	
	-	-	-	-	-	-	5.3	-		5.3
2.2.3. Revisão	2	0	0	0	0	0	0	0	2	
	10.5	-	-	-	-	-	-	-		10.5
2.2.4. Verificação	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
	-	-	-	5.3	-	-	-	-		5.3
Total N	4	3	4	3	1	2	2	0	19	
Total %	21	15.8	21	15.8	5.3	10.5	10.5			100

A análise dos dados quanto aos cursos permite observar que os estudantes do curso Psicologia apresenta maior volume de informação (N=14, 73.7%) do que os estudantes de Biologia (N=5; 26.3%). Relativamente ao ano, é possível encontrar maior volume de informação no grupo de estudantes de 1ºano (N=10; 52.6%) do que no grupo de estudantes de 3º ano (N=9; 47.4%). No que concerne ao sexo, encontra-se maior volume de informação no grupo de estudantes do sexo feminino (N=11; 57.9%) do que no grupo de sexo masculino (N=8; 42.1%).

Tabela 5 - Subcategoria Avaliação/ajuste das estratégias: subsubcategorias, frequências e percentagens

	Psicologia				Biologia				Total	
	1º ano		3º ano		1º ano		3º ano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.3.1. Conteúdo das disciplinas	0	2	0	0	0	1	0	0	3	
		40	-	-	-	20	-	-		60
2.3.2. Método de ensino	0	0	0	0	0	1	0	0	1	
	-	-	-	-	-	20	-	-		20
2.3.3. Tipologia da avaliação	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
	-	-	-	20	-	-	-	-		20
Total N	0	2	0	1	0	2	0	0	5	
Total %	-	40	-	20	-	40	-	-		100

A análise dos dados quanto aos cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso Psicologia apresenta um volume de informação (N=3, 60%) muito aproximado ao do grupo de estudantes do curso Biologia (N=2; 40%). Relativamente ao ano, encontra-se maior volume de informação no grupo de estudantes de 1ºano (N=4; 80%) comparativamente ao grupo de estudantes de 3º ano (N=1; 20%). No que concerne ao sexo, encontra-se maior volume de informação no grupo de estudantes de sexo masculino (N=5; 100%) comparativamente ao grupo de estudantes do sexo feminino que não apresentaram verbalizações na subcategoria avaliação/ajuste de estratégias.

Tabela 6 - Subcategoria Organização da atividade de estudo: subsubcategorias, frequências e percentagens

	Psicologia				Biologia				Total	
	1º ano		3º ano		1º ano		3º ano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
3.1.1. Individual	0	0	1	1	1	0	1	1	5	
	-	-	4.3	4.3	4.3	-	4.3	4.3		21.7
3.1.2. Grupal	0	1	0	2	0	0	1	0	4	
	-	4.3	-	8.7	-	-	4.3	-		17.4
3.1.3. Ambiental	0	2	1	1	2	3	2	3	14	
	-	8.7	4.3	4.3	8.7	13.1	8.7	13.1		60.9
Total N	0	3	2	4	3	3	4	4	23	
Total %	-	13.1	8.7	17.4	13.1	13.1	17.4	17.4		100

A análise dos dados tendo em conta os cursos permite verificar que o grupo de estudantes do curso Biologia apresenta um volume de informação ligeiramente superior (N=14, 60.9%) do que o grupo de estudantes do curso Psicologia (N=9; 39.1%). Relativamente ao ano, encontra-se um volume de informação ligeiramente superior no grupo de estudantes de 3ºano (N=14; 60.9%) do que no grupo de estudantes de 1º ano (N=9; 39.1%). No que concerne ao sexo, encontra-se um volume de informação ligeiramente superior no grupo de sexo masculino (N=14; 60.9%) do que no grupo de estudantes do sexo feminino (N=9; 39.1%).

Tabela 7 - Subcategoria Emoções/sentimentos quando gosta de estudar: subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.1.1. Entusiasmo	1	0	0	0	0	0	1	1	3	
	3.3	-	-	-	-	-	3.3	3.3		10
2.1.2. Prazer	0	2	0	1	0	0	0	1	4	
	-	6.7	-	3.3	-	-	-	3.3		13.3
2.1.3. Orgulho	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
	-	-	-	3.3	-	-	-	-		3.3
2.1.4. Bem-estar	1	2	2	2	1	0	1	1	10	
	3.3	6.7	6.7	6.7	3.3	-	3.3	3.3		33.3
2.1.5. Felicidade	1	0	0	0	0	1	1	0	3	
	3.3	-	-	-	-	3.3	3.3	-		10
2.1.6. Tranquilidade	1	0	1	1	0	0	0	0	3	
	3.3	-	3.3	3.3	-	-	-	-		10
2.1.7. Satisfação	0	1	2	0	0	0	0	0	3	
	-	3.3	6.7	-	-	-	-	-		10
2.1.8. Familiaridade	1	0	0	0	0	0	0	0	1	
	3.3	-	-	-	-	-	-	-		3.3
2.1.9. Facilidade	0	0	0	1	0	0	1	0	2	
	-	-	-	3.3	-	-	3.3	-		6.7
Total N	5	5	5	6	1	1	4	3	30	
Total %	16.7	16.7	16.7	20	3.3	3.3	13.3	10		100

Tendo em conta os cursos, podemos observar que o grupo de estudantes de Psicologia apresenta mais verbalizações (N=21; 70%) comparativamente com o grupo de estudantes de Biologia (N=9; 30%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 3ºano apresenta maior volume de informação (N=18; 60%) comparativamente com o grupo de estudantes de 1ºano (N=12; 40%). No que concerne ao sexo, encontra-se igual volume de informação no grupo de estudantes de sexo feminino e masculino (N=15; 50%).

Tabela 8 - Subcategoria Motivação quando gosta de estudar: subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.2.1. Gosto inicial	0	1	2	0	1	2	2	1	9	
	-	5	10	-	5	10	10	5		45
2.2.2. Curiosidade	0	0	2	0	0	0	2	1	5	
	-	-	10	-	-	-	-	5		25
2.2.3. Interesse	1	0	0	1	0	1	0	0	3	
	5	-	-	5	-	5	-	-		15
2.2.4. Focalização nos objetivos/metast	0	0	1	0	0	2	0	0	3	
	-	-	5	-	-	10	-	-		15
Total N	1	1	5	1	1	5	4	2	20	
Total %	5	5	25	5	5	25	20	10		100

Tendo em conta os cursos, podemos observar que o grupo de estudantes do curso Biologia apresenta maior volume de informação (N=12; 60%) do que o grupo de estudantes de Psicologia (N=8; 40%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 3ºano apresenta maior volume de informação (N=12; 60%) do que o grupo de estudantes do 1ºano (N=8; 40%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes do sexo feminino (N=11; 55%) apresenta maior volume de informação do que o grupo de estudantes de sexo masculino (N=9; 45%).

Tabela 9 - Subcategoria Emoções/sentimentos quando não gosta de estudar: subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
3.1.1. Aborrecimento	0	0	2	1	2	2	0	0	7	
	-	-	8	4	8	8	-	-		28
3.1.2. Dúvida	1	0	0	0	0	0	0	0	1	
	4	-	-	-	-	-	-	-		4
3.1.3. Repulsa	0	0	0	0	1	0	0	0	1	
	-	-	-	-	4	-	-	-		4
3.1.4. Nervosismo (relação com o tempo)	0	0	1	0	0	0	1	0	2	
	-	-	4	-	-	-	4	-		8
3.1.5. Frustração	0	0	1	2	0	0	0	0	3	
	-	-	4	8	-	-	-	-		12
3.1.6. Ansiedade/stress	1	0	0	1	2	0	0	0	4	
	4	-	-	4	8	-	-	-		16
3.1.7. Sofrimento	0	1	0	0	0	1	0	0	2	
	-	4	-	-	-	4	-	-		8
3.1.8. Dificuldade	2	0	2	1	0	0	0	0	5	
	8	-	8	4	-	-	-	-		20
Total N	4	1	6	5	5	3	1	0	25	
Total %	16	4	24	20	20	12	4			100

Tendo em conta os cursos podemos observar que o grupo de estudantes de Psicologia apresenta mais verbalizações (N=16; 64%) do que o grupo de estudantes de Biologia (N=9; 36%). Relativamente ao ano, ambos os grupos de estudantes apresentam volumes de informação muito próximos entre si, o grupo de estudantes de 1ºano (N=13; 52%) e o grupo de estudantes de 3ºano (N=12; 48%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo feminino apresenta maior volume de informação (N=16; 64%) comparativamente ao grupo de estudantes de sexo masculino (N=9; 36%).

Tabela 10 – Subcategoria Motivação quando não gosta de estudar: subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
3.2.1. Desinvestimento	2	0	0	0	0	0	0	0	2	
	12.5	-	-	-	-	-	-	-		12.5
3.2.2. Dificuldades de mobilização para a tarefa	0	1	0	1	0	0	1	1	4	
	-	6.3	-	6.3	-	-	6.3	6.3		25
3.2.3. Avaliação (custo-valor)	0	1	0	0	1	1	0	1	4	
	-	6.3	-	-	6.3	6.3	-	6.3		25
3.2.4. Sentido de dever	0	2	0	0	1	1	1	1	6	
	-	12.5	-	-	6.3	6.3	6.3	6.3		37.5
Total N	2	4	0	1	2	2	2	3	16	
Total %	12.5	25	-	6.3	12.5	12.5	12.5	18.8		100

Tendo em conta os cursos, constatamos que o grupo de estudantes do curso Biologia apresenta maior volume de informação (N=9; 56.3%) do que o grupo de estudantes de Psicologia (N=7; 43.8%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 1ºano apresenta maior volume de informação (N=10; 62.5%) do que o grupo de estudantes do 3ºano (N=6; 37.5%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes do sexo masculino (N=10; 62.5%) apresenta maior volume de informação do que o grupo de estudantes de sexo feminino (N=6; 37.5%).

Tabela 11 – Subcategoria Emoções/Sentimentos face à dificuldade: subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
4.1.1. Aborrecimento	0	1	0	0	0	0	0	0	1	
	-	12.5	-	-	-	-	-	-		12.5
4.1.2. Irritação	0	1	0	0	0	0	0	0	1	
	-	12.5	-	-	-	-	-	-		12.5
4.1.3. Preocupação	1	0	0	0	0	0	0	0	1	
	12.5	-	-	-	-	-	-	-		12.5
4.1.4. Desorientação	0	0	0	0	0	0	1	0	1	
	-	-	-	-	-	-	12.5	-		12.5
4.1.5. Nervosismo	1	0	0	0	0	0	0	0	1	
	12.5	-	-	-	-	-	-	-		12.5
4.1.6. Frustração	0	0	1	0	0	0	0	0	1	
	-	-	12.5	-	-	-	-	-		12.5
4.1.7. Angústia/desespero	0	0	0	0	2	0	0	0	2	
	-	-	-	-	25	-	-	-		25
Total N	2	2	1	0	2	0	1	0	8	
Total %	25	25	12.5	-	25	-	12.5	-		100

Tendo em conta os cursos, o grupo de estudantes de Psicologia apresenta ligeiramente mais verbalizações (N=5; 62.5%) do que o grupo de estudantes de Biologia (N=3; 37.5%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 1ºano apresenta maior volume de informação (N=6; 75%) do que o grupo de estudantes de 3ºano (N=2; 25%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo feminino apresenta maior volume de informação (N=6; 75%) do que o grupo de sexo masculino (N=2; 25%).

Tabela 12 - Subcategoria Emoções/sentimentos (perceção positiva de lidar com o que sente): subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
1.1.1. Prazer	0	1	0	0	1	1	1	0	4	
	-	12.5	-	-	12.5	12.5	12.5	-		50
1.1.2. Felicidade	0	0	0	0	0	2	0	0	2	
	-	-	-	-	-	25	-	-		25
1.1.3. Facilidade	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
	-	-	-	12.5	-	-	-	-		12.5
1.1.4. Confiança	1	0	0	0	0	0	0	0	1	
	12.5	-	-	-	-	-	-	-		12.5
Total N	1	1	0	1	1	3	1	0	8	
Total %	12.5	12.5	-	12.5	12.5	37.5	12.5	-		100

A análise dos dados tendo em conta os cursos permite observar que o grupo de estudantes de Biologia apresenta volume de informação (N=5; 62.5%) ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de Psicologia (N=3; 37.5%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 1ºano apresenta maior volume de informação (N=6; 75%) do que o grupo de estudantes do 3ºano (N=2; 25%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo masculino (N=5; 62.5%) apresenta volume de informação ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de sexo feminino (N=3; 37.5%).

Tabela 13 - Subcategoria Motivação (percepção positiva de lidar com o que sente): subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
1.2.1. Gosto/interesse	1	0	1	2	1	1	1	0	7	
	10	-	10	20	10	10	10	-		70
1.2.2. Investimento pessoal	0	1	0	0	0	0	0	0	1	
	-	10	-	-	-	-	-	-		10
1.2.3. Sentido de dever	0	1	0	1	0	0	0	0	2	
	-	10	-	10	-	-	-	-		20
Total N	1	2	1	3	1	1	1	0	10	
Total %	10	20	10	30	10	10	10	-		100

A análise dos dados tendo em conta os cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso Psicologia apresenta volume de informação ligeiramente superior (N=7; 70%) do que o grupo de Biologia (N=3; 30%). Relativamente ao ano, os grupos de estudantes de 1ºano e de 3ºano apresentam o mesmo volume de informação (N=5; 50%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo masculino (N=6; 60%) apresenta volume de informação ligeiramente superior do que o grupo feminino (N=4; 40%).

Tabela 14 – Subcategoria Emoções/sentimentos (percepção negativa de lidar com o que sente): subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.1.1. Irritação	0	0	0	0	1	0	0	0	1	
	-	-	-	-	12.5	-	-	-		12.5
2.2.2. Frustração	0	0	1	0	0	0	0	0	1	
	-	-	12.5	-	-	-	-	-		12.5
2.2.3. Insegurança	1	0	0	0	0	0	0	0	1	
	12.5	-	-	-	-	-	-	-		12.5
2.2.4. Ansiedade	1	0	0	0	0	0	0	0	1	
	12.5	-	-	-	-	-	-	-		12.5
2.2.5. Nervosismo	0	0	1	0	0	0	0	0	1	
	-	-	12.5	-	-	-	-	-		12.5
2.2.6. Desespero	0	0	0	0	1	0	0	0	1	
	-	-	-	-	12.5	-	-	-		12.5
2.2.7. Dificuldade	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
	-	-	-	-	-	-	-	12.5		12.5
2.2.8. Culpa	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
	-	-	-	-	-	-	-	12.5		12.5
Total N	2	0	2	0	2	0	0	2	8	
Total %	25	-	25	-	25	-	-	25		100

A análise dos dados quanto aos cursos indica que o grupo de estudantes de Psicologia apresenta o mesmo volume de informação do que o grupo de estudantes de Biologia (N=4; 50%). Relativamente ao ano, os grupos de estudantes de 1ºano e de 3ºano também apresentam o mesmo volume de informação entre si (N=4; 50%). No que concerne ao sexo, encontra-se volume de informação ligeiramente superior no grupo de estudantes de sexo feminino (N=6; 75%) do que no grupo de sexo masculino (N=2; 25%).

Tabela 15 – Subcategoria Motivação (percepção negativa de lidar com o que sente): subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.3.1. Desinteresse	0	0	0	0	0	0	0	1	1	9
2.3.2. Desânimo	0	0	0	1	0	0	1	0	2	18.2
2.3.3. Sentido de dever	0	1	1	1	1	0	0	1	5	45.5
2.3.4. Expetativas de resultado conflitantes	1	1	0	1	0	0	0	0	3	27.3
Total N	1	2	1	3	1	0	1	2	11	
Total %	9.1	18.2	9.1	27.3	9.1	-	9.1	18.2		100

A análise dos dados tendo em conta os cursos revela que o grupo de estudantes do curso Psicologia apresenta um volume de informação ligeiramente superior (N=7; 63.6%) ao grupo de estudantes de Biologia (N=4; 36.4%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 3º ano apresenta um volume de informação ligeiramente superior (N=7; 63.6%) ao grupo de estudantes de 1ºano (N=4; 36.4%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo masculino (N=7; 63.6%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior ao grupo de estudantes de sexo feminino (N=4; 36.4%).

Tabela 16 - Subcategoria Estratégias metacognitivas: subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
3.2.1. Planeamento geral do estudo	0	0	1	1	1	0	0	0	3	13.1
3.2.2. Organização e gestão de tempo	2	2	5	3	2	2	1	2	19	82.6
3.2.3. Mudança do conteúdo de estudo	0	0	0	0	1	0	0	0	1	4.3
Total N	2	2	6	4	4	2	1	2	23	
Total %	8.7	8.7	26.1	17.4	17.4	8.7	4.3	8.7		100

A análise dos dados tendo em conta os cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso Psicologia apresenta maior volume de informação (N=14; 60.9%) do que o grupo de estudantes de Biologia (N=9; 39.1%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 3º ano apresenta um volume de informação (N=13; 56.5%) ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de 1º ano (N=10; 43.5%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo feminino apresenta um volume de informação (N=13; 56.5%) ligeiramente superior do que o grupo de sexo masculino (N=10; 43.5%).

Tabela 17 - Subsubcategoria Estratégia (metacognitiva) de organização e gestão de tempo: subsubsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
3.2.2.1. Alteração do tempo de estudo	0	1	2	1	0	0	1	2	7	
	-	5.3	10.5	5.3	-	-	5.3	10.5		36.8
3.2.2.2. Abreviar estudo	0	0	1	1	0	0	0	0	2	
	-	-	5.3	5.3	-	-	-	-		10.5
3.2.2.3. Fazer pausas	1	1	2	1	2	2	0	0	9	
	5.3	5.3	10.5	5.3	10.5	10.5	-	-		47.4
3.2.2.4. Adiar	1	0	0	0	0	0	0	0	1	
	5.3	-	-	-	-	-	-	-		5.3
Total N	2	2	5	3	2	2	1	2	19	
Total %	10.5	10.5	26.3	15.8	10.5	10.5	5.3	10.5		100

A análise de dados tendo em conta os cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso Psicologia apresenta maior volume de informação (N=12; 63.2%) do que o grupo de estudantes de Biologia (N=7; 36.8%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 3º ano apresenta um volume de informação ligeiramente superior (N=11; 57.9%) do que o grupo de estudantes de 1º ano (N=8; 42.1%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo feminino (N=10; 52.6%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de sexo masculino (N=9; 47.4%).

Tabela 18 – Subcategoria Motivacionais: subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
3.4.1. Focalização nos objetivos	1	0	3	3	1	1	0	0	9	
	5.5	-	16.7	16.7	5.5	5.5	-	-		50.2
3.4.2. Auto-motivação	0	0	3	2	1	0	1	0	7	
	-	-	16.7	11.1	5.5	-	5.5	-		38.8
3.4.3. Desistência	0	0	0	0	0	0	0	2	2	
	-	-	-	-	-	-	-	11		11
Total N	1	0	6	5	2	1	1	2	18	
Total %	5.5	-	33.3	27.8	11.1	5.5	5.5	11.1		100

A análise de dados tendo em conta os cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso Psicologia apresenta maior volume de informação (N=12; 66.7%) do que o grupo de estudantes de Biologia (N=6; 33.3%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 3º ano apresenta um volume de informação superior (N=14; 77.8%) do que o grupo de estudantes de 1º ano (N=4; 22.2%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo feminino (N=10; 55.6%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de sexo masculino (N=8; 44.4%).

Tabela 19 - Subcategoria Estratégias de organização sócio-ambiental: subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
3.5.1. Individual	0	0	1	0	0	0	0	0	1	
	-	-	16.7	-	-	-	-	-		16.7
3.5.2. Grupal	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
	-	-	-	16.7	-	-	-	-		16.7
3.5.3. Ambiental (acústico e espacial)	1	1	1	0	0	0	1	0	4	
	16.7	16.7	16.7	-	-	-	16.7	-		66.7
Total N	1	1	2	1	0	0	1	0	6	
Total %	16.7	16.7	33.3	16.7	-	-	16.7	-		100

A análise de dados tendo em conta os cursos, permite verificar que o grupo de estudantes do curso de Psicologia apresenta maior volume de informação (N=5; 83.3%) do que o grupo de estudantes de Biologia (N=1; 16.7%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 3º ano apresenta um volume de informação ligeiramente superior (N=4; 66.7%) do que o grupo de estudantes de 1º ano (N=2; 33.3%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo feminino (N=4; 66.7%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de sexo masculino (N=2; 33.3%).

Tabela 20 – Subcategoria Inexistência de conseqüências: subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
1.1.1. Capacidade de se manter concentrado na tarefa	2	0	0	0	1	1	0	0	4	
	28.6	-	-	-	14.3	14.3	-	-		57.1
1.1.2. Emoções como temporárias	0	1	1	0	0	0	0	0	2	
	-	14.3	14.3	-	-	-	-	-		28.6
1.1.3. Percepção do valor da Tarefa	0	1	0	0	0	0	0	0	1	
	-	14.3	-	-	-	-	-	-		14.3
Total N	2	2	1	0	1	1	0	0	7	
Total %	28.6	28.6	14.3	-	14.3	14.3	-	-		100

A análise dos dados relativamente aos cursos indica que o grupo de estudantes do curso de Psicologia apresenta um volume de informação (N=5; 71.4%) ligeiramente superior ao grupo de estudantes de Biologia (N=2; 28.6%). Relativamente ao ano, o grupo de 1º ano apresenta um volume de informação superior (N=6; 85.7%) ao grupo de 3º ano (N=1; 14.3%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo feminino (N=4; 57.1%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior ao do grupo de sexo masculino (N=3; 42.9%).

Tabela 21 - Subcategoria Existência de consequências: subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
1.2.1. De forma geral	4	4	4	6	5	5	5	4	37	
	9.8	9.8	9.8	14.6	12.2	12.2	12.2	9.8		90.2
1.2.2. Na vida pessoal	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
	-	-	-	-	-	-	-	2.4		2.4
1.2.3. Emocionalmente	0	0	1	0	0	0	0	0	1	
	-	-	2.4	-	-	-	-	-		2.4
1.2.4. No estudo	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
	-	-	-	-	-	-	-	2.4		2.4
1.2.5. Na avaliação	0	0	0	0	0	0	1	0	1	
	-	-	-	-	-	-	2.4	-		2.4
Total N	4	4	5	6	5	5	6	6	41	
Total %	9.8	9.8	12.2	14.6	12.2	12.2	14.6	14.6		100

A análise dos dados relativamente aos cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso de Biologia apresenta um volume de informação ligeiramente superior (N=22; 53.7%) do que o grupo de estudantes de Psicologia (N=19; 46.3%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 3º ano apresenta um volume de informação ligeiramente superior (N=23; 56.1%) do que o grupo de estudantes de 1º ano (N=18; 43.9%). No que concerne ao sexo, encontra-se volume de informação ligeiramente superior no grupo de estudantes de sexo masculino (N=22; 53.7%) do que o grupo de estudantes de sexo feminino (N=19; 46.3%).

Tabela 22 - Subsubcategoria Emoções/sentimentos: subsubsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.2.2.1. Prazer	0	1	0	0	1	0	0	0	2	
	-	4.3	-	-	4.3	-	-	-		8.7
2.2.2.2. Orgulho	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
	-	-	-	4.3	-	-	-	-		4.3
2.2.2.3. Aborrecimento	0	0	0	0	0	1	0	0	1	
	-	-	-	-	-	4.3	-	-		4.3
2.2.2.4. Nervosismo	2	0	0	1	0	0	2	1	6	
	8.7	-	-	4.3	-	-	8.7	4.3		26.1
2.2.2.5. Ansiedade/Stress	0	0	1	1	0	1	0	1	4	
	-	-	4.3	4.3	-	4.3	-	4.3		17.4
2.2.2.6. Angústia	0	0	0	0	1	0	0	0	1	
	-	-	-	-	4.3	-	-	-		4.3
2.2.2.7. Frustração	0	0	0	1	1	0	0	1	3	
	-	-	-	4.3	4.3	-	-	4.3		13
2.2.2.8. Desilusão	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
	-	-	-	4.3	-	-	-	-		4.3
2.2.2.9. Insegurança	1	0	0	0	0	0	0	0	1	
	4.3	-	-	-	-	-	-	-		4.3
2.2.2.10. Dificuldade	2	1	0	0	0	0	0	0	3	
	8.7	4.3	-	-	-	-	-	-		13
Total N	5	2	1	5	3	2	2	3	23	
Total %	21.7	8.7	4.3	21.7	13	8.7	8.7	13		100

A análise dos dados relativamente aos cursos indica que o grupo de estudantes do curso de Psicologia apresenta um volume de informação (N=13; 51.6%) ligeiramente superior ao grupo de estudantes de Biologia (N=10; %). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 1º ano apresenta um volume de informação ligeiramente superior (N=12; 51.6%) ao grupo de estudantes de 3º ano (N=11; 48.4%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo masculino (N=12; 58.1%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de sexo feminino (N=11; 41.9%).

Tabela 23 - Subcategoria Aspectos motivacionais: subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.4.1. Em geral	0	1	0	0	0	2	0	1	4	
	-	7.7	-	-	-	15.4	-	7.7		30.8
2.4.2. Motivação para compreender	0	1	0	0	0	0	0	0	1	
	-	7.7	-	-	-	-	-	-		7.7
2.4.3. Manutenção da motivação	0	0	0	0	2	0	1	2	5	
	-	-	-	-	15.4	-	7.7	15.4		38.5
2.4.4. Sentido de dever	0	0	0	0	0	1	0	0	1	
	-	-	-	-	-	7.7	-	-		7.7
2.4.5. Auto-realização	0	0	1	1	0	0	0	0	2	
	-	-	7.7	7.7	-	-	-	-		15.4
Total N	0	2	1	1	2	3	1	3	13	
Total %	-	15.4	7.7	7.7	15.4	23.1	7.7	23.1		100

A análise dos dados relativamente aos cursos indica que o grupo de estudantes do curso de Biologia apresenta maior volume de informação (N=9; 69.2%) comparativamente com o grupo de estudantes de Psicologia (N=4; 30.8%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 1ºano (N=7; 53.8%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior ao grupo de estudantes de 3ºano (N=6; 46.2%). Relativamente ao sexo, o grupo de estudantes de sexo feminino (N=7; 53.8%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior ao grupo de estudantes de sexo masculino (N=6; 46.2%).

Tabela 24 - Subcategoria Aspectos relativos ao estudo e aprendizagem: Subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.5.1. Em geral	0	0	1	1	0	0	0	0	2	
	-	-	7.7	7.7	-	-	-	-		15.4
2.5.2. Tempo dedicado ao estudo	0	0	1	0	0	0	1	0	2	
	-	-	7.7	-	-	-	7.7	-		15.4
2.5.3. Esforço despendido	1	0	0	0	0	0	0	0	1	
	7.7	-	-	-	-	-	-	-		7.7
2.5.4. Continuidade do estudo	0	0	0	0	0	0	1	0	1	
	-	-	-	-	-	-	7.7	-		7.7
2.5.5. Qualidade	0	0	0	0	1	0	0	1	2	
	-	-	-	-	7.7	-	-	7.7		15.4
2.5.6. Produtividade	0	1	2	1	0	0	0	1	5	
	-	7.7	15.4	7.7	-	-	-	7.7		38.5
Total N	1	1	4	2	1	0	2	2	13	
Total %	7.7	7.7	30.8	15.4	7.7	-	15.4	15.4		100

A análise dos dados relativamente aos cursos revela que o grupo de estudantes do curso Psicologia apresenta maior volume de informação (N=8; 61.5%) do que o grupo de estudantes de Biologia (N=5; 38.5%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 3ºano (N=10; 76.9%) apresenta um volume de informação superior ao grupo de estudantes de 1ºano (N=3; 23.1%). No que concerne ao sexo, encontra-se maior volume de informação no grupo de estudantes de sexo feminino (N=8; 61.5%) do que no grupo de estudantes de sexo masculino (N=5; 38.5%).

Tabela 25 - Subcategoria Desempenho acadêmico: subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.6.1. Rendimento Acadêmico	0	0	0	0	0	1	1	0	2	
	-	-	-	-	-	16.7	16.7	-		33.3
2.6.2. Desempenho na avaliação	0	0	0	1	1	1	1	0	4	
	-	-	-	16.7	16.7	16.7	16.7	-		66.7
Total N	0	0	0	1	1	2	2	0	6	
Total %	-	-	-	16.7	16.7	33.3	33.3	-		100

A análise dos dados relativamente aos cursos revela que o grupo de estudantes de Biologia apresenta maior volume de informação (N=5; 83.3%) do que o grupo de estudantes de Psicologia (N=1; 16.7%). Relativamente ao ano, os estudantes de 1ºano e de 3ºano apresentam o mesmo volume de informação (N=3; 50%). No que concerne ao sexo, os grupos de estudantes de sexo feminino e de sexo masculino apresentam os mesmos volumes de informação (N=3; 50%).

Tabela 26 - Subcategoria Mudança pessoal global: Subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.8.1. Alteração na forma de pensar	0	1	0	0	0	0	2	2	5	
	-	12.5	-	-	-	-	25	25		62.5
2.8.2. Perspetiva de futuro	0	0	0	0	0	1	0	2	3	
	-	-	-	-	-	12.5	-	25		37.5
Total N	0	1	0	0	0	1	2	4	8	
Total %	-	12.5	-	-	-	12.5	25	50		100

análise dos dados relativamente aos cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso de Biologia apresenta maior volume de informação (N=7; 87.5%) do que o grupo de estudantes de Psicologia (N=1; 12.5%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 3ºano (N=6; 75%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior ao grupo de estudantes de 1ºano (N=2; 25%). No que concerne ao sexo, encontra-se maior volume de informação no grupo de estudantes de sexo masculino (N=6; 75%) do que no grupo de estudantes de sexo feminino (N=2; 25%).

Tabela 27 – Subcategoria Inexistência de conseqüências: subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
1.1. Concentração	1	0	0	0	2	0	0	1	4	
	20	-	-	-	40	-	-	20		80
1.2. Persistência no estudo	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
	-	-	-	-	-	-	-	20		20
Total N	1	0	0	0	2	0	0	2	5	
Total %	20	-	-	-	40	-	-	40		100

A análise dos dados relativamente aos cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso Biologia (N=4; 80%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior ao do grupo de estudantes de Psicologia (N=1; 20%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 1ºano (N=3; 60%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de 3ºano (N=2; 40%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo feminino (N=3; 60%) apresenta um volume de informação praticamente igual ao do grupo do sexo masculino (N=2; 40%).

Tabela 28 - Subcategoria Existência de consequências: subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
1.2.1. De forma geral	4	6	6	6	4	6	5	4	41	95.4
	9.3	13.9	13.9	13.9	9.3	13.9	11.6	9.3		
1.2.2. Na concentração	1	0	0	0	0	0	0	0	1	
	2.3	-	-	-	-	-	-	-		2.3
1.2.3. Nas aulas	0	0	0	0	0	0	1	0	1	
	-	-	-	-	-	-	2.3	-		2.3
Total N	5	6	6	6	4	6	6	4	43	
Total %	11.6	13.9	13.9	13.9	9.3	13.9	13.9	9.3		100

A análise dos dados relativamente aos cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso de Psicologia apresenta um volume de informação ligeiramente superior (N=23; 53.5%) ao do grupo de estudantes de Biologia (N=19; 44.2%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 3ºano (N=22; 51.2%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de 1ºano (N=21; 48.8%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo masculino (N=22; 51.2%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de sexo feminino (N=21; 48.8%).

Tabela 29 - Subcategoria Aspectos cognitivos: subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.2.1. Atenção/concentração	2	0	1	2	1	2	1	1	10	
	9.5	-	4.8	9.5	4.8	9.5	4.8	4.8		47.6
2.2.2. Memorização	1	1	0	1	1	1	0	1	6	
	4.8	4.8	-	4.8	4.8	4.8	-	4.8		28.6
2.2.3. Compreensão	1	0	0	1	1	1	0	0	4	
	4.8	-	-	4.8	4.8	4.8	-	-		19
2.2.4. Fluência do processamento	0	0	1	0	0	0	0	0	1	
	-	-	4.8	-	-	-	-	-		4.8
Total N	4	1	2	4	3	4	1	2	21	
Total %	19	4.8	9.5	19	14.3	19	4.8	9.5		100

A análise dos dados relativamente aos cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso Psicologia apresenta um volume de informação (N=11; 52.4%) praticamente igual ao do grupo de Biologia (N=10; 47.6%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 1ºano (N=12; 57.1%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior ao grupo de estudantes de 3ºano (N=9; 42.9%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo masculino (N=11; 52.4%) apresenta um volume de informação praticamente igual ao do grupo de estudantes de sexo feminino (N=10; 47.6%).

Tabela 30 - Subsubcategoria Emoções/sentimentos: subsubsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.3.1.1. Frustração	0	0	0	0	0	1	0	0	1	
	-	-	-	-	-	8.3	-	-		8.3
2.3.1.2. Confiança	0	0	0	0	1	0	0	0	1	
	-	-	-	-	8.3	-	-	-		8.3
2.3.1.3. Facilidade	0	0	1	1	0	1	1	0	4	
	-	-	8.3	8.3	-	8.3	8.3	-		33.4
2.3.1.4. Dificuldade	1	1	0	1	1	1	0	1	6	
	8.3	8.3	-	8.3	8.3	8.3	-	8.3		50
Total N	1	1	1	2	2	3	1	1	12	
Total %	8.3	8.3	8.3	16.6	16.6	25	8.3	8.3		100

A análise dos dados relativamente aos cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso de Biologia apresenta um volume de informação (N=7; 58.3%) ligeiramente superior ao grupo de estudantes de Psicologia (N=5; 41.6%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 1ºano (N=7; 58.3%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior ao grupo de estudantes de 3ºano (N=5; 41.6%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo masculino (N=7; 58.3%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de sexo feminino (N=5; 41.6%).

Tabela 31 - Subcategoria Aspetos motivacionais: subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.4.1. Em geral	2	3	1	0	1	1	1	0	9	
	7.1	10.7	3.57	-	3.57	3.57	3.57	-		32.1
2.4.2. Crenças de auto-eficácia	0	0	0	2	1	0	0	0	3	
	-	-	-	7.1	3.57	-	-	-		10.7
2.4.3. Utilidade do estudo	0	0	1	0	0	0	0	0	1	
	-	-	3.57	-	-	-	-	-		3.57
2.4.4. Curiosidade	0	0	0	0	0	0	1	0	1	
	-	-	-	-	-	-	3.57	-		3.57
2.4.5. Sentido de dever	1	0	0	2	0	1	1	0	5	
	3.57	-	-	7.1	-	3.57	3.57	-		17.9
2.4.6. Persistência	2	2	1	0	0	2	2	0	9	
	7.1	7.1	3.57	-	-	7.1	7.1	-		32.1
Total N	5	5	3	4	2	4	5	0	28	
Total %	17.9	17.9	10.7	14.3	7.1	14.3	17.9	-		100

A análise dos dados relativamente aos cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso de Psicologia apresenta um volume de informação (N=17; 60.7%) superior ao grupo de estudantes de Biologia (N=11; 39.3%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 1ºano (N=16; 57.1%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior ao grupo de estudantes de 3ºano (N=12; 42.9%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo feminino (N=15; 53.6%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior ao grupo de estudantes de sexo masculino (N=13; 46.4%).

Tabela 32 - Subcategoria Aspetos relativos ao estudo e aprendizagem: subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.5.1. Quantidade da aprendizagem	1	2	1	1	2	0	3	0	12	
	2.2	4.4	2.2	2.2	4.4	-	6.6	-		26.6
2.5.2. Qualidade da aprendizagem	1	2	3	0	1	1	4	0	10	
	2.2	4.4	6.6	-	2.2	2.2	8.8	-		22.2
2.5.3. Continuidade do estudo	0	2	3	2	1	2	2	2	14	
	-	4.4	6.6	4.4	2.2	4.4	4.4	4.4		31.1
2.5.4. Tempo de estudo e de aprendizagem	0	1	5	1	0	1	1	0	9	
	-	2.2	11.1	2.2	-	2.2	2.2	-		20
Total N	2	7	12	4	4	4	10	2	45	
Total %	4.4	15.5	26.6	8.8	8.8	8.8	22.2	4.4		100

A análise dos dados relativamente aos cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso Psicologia apresenta um volume de informação (N=23; 56.1%) superior ao grupo de estudantes de Biologia (N=18; 43.9%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 3ºano (N=27; 65.8%) apresenta um volume de informação superior ao grupo de estudantes de 1ºano (N=14; 34.1%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo feminino (N=26; 63.4%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior ao grupo de estudantes de sexo masculino (N=15; 36.6%).

Tabela 33 - Subsubcategoria Tempo de estudo e de aprendizagem: subsubsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.5.4.1. Velocidade	0	0	0	0	0	1	1	0	2	
	-	-	-	-	-	11.1	11.1	-		22.2
2.5.4.2. Quantidade do tempo de estudo	0	1	2	1	0	0	0	0	4	
	-	11.1	22.2	11.1	-	-	-	-		44.4
2.5.4.3. Organização do tempo de estudo	0	0	3	0	0	0	0	0	3	
	-	-	33.3	-	-	-	-	-		33.3
Total N	0	1	5	1	0	1	1	0	9	
Total %	-	11.1	55.5	11.1	-	11.1	11.1	-		99.9

A análise dos dados relativamente aos cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso Psicologia apresenta um volume de informação (N=7; 77.8%) superior ao grupo de estudantes de Biologia (N=2; 22.2%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 3ºano (N=7; 77.8%) apresenta um volume de informação superior ao grupo de estudantes de 1ºano (N=2; 22.2%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo feminino (N=6; 66.7%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior ao grupo de estudantes de sexo masculino (N=3; 33.3%).

Tabela 34 - Subcategoria desempenho acadêmico: subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.6.1. Resultados acadêmicos	0	2	0	0	0	0	1	0	3	
	-	33.3	-	-	-	-	16.7	-		50
2.6.2. Desempenho na avaliação	0	0	0	1	0	1	0	1	3	
	-	-	-	16.7	-	16.7	-	16.7		50
Total N	0	2	0	1	0	1	1	1	6	
Total %	-	33.3	-	16.7	-	16.7	16.7	16.7		100

A análise dos dados relativamente aos cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso Psicologia apresenta o mesmo volume de informação do que o grupo de estudantes de Biologia (N=3; 50%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 1ºano apresenta o mesmo volume de informação do que o grupo de estudantes de 3ºano (N=3; 50%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo masculino (N=5; 83.3%) apresenta um volume de informação superior ao grupo de estudantes de sexo feminino (N=1; 16.7%).

Tabela 35 - Subcategoria Mudança pessoal global: subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.7.1. Alteração na forma de pensar	0	1	0	0	0	0	1	0	2	
	-	33.3	-	-	-	-	33.3	-		66.7
2.7.2. Perspetiva de futuro	0	0	0	0	0	0	1	0	1	
	-	-	-	-	-	-	33.3	-		33.3
Total N	0	1	0	0	0	0	2	0	3	
Total %	-	33.3	-	-	-	-	66.7	-		100

Tendo em conta a totalidade das verbalizações presentes nesta subcategoria e no que se refere à análise dos dados relativamente aos cursos, podemos observar que o grupo de estudantes do curso de Biologia apresenta um volume de informação (N=2; 66.7%) ligeiramente superior ao grupo de estudantes de Psicologia (N=1; 33.3%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 3ºano (N=2; 66.7%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior ao grupo de estudantes de 1ºano (N=1; 33.3%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo feminino (N=2; 66.7%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior ao grupo de estudantes de sexo masculino (N=1; 33.3%).

Tabela 36 - Subcategoria Pensamentos distratores decorrentes de aspetos motivacionais”: subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
1.2.1. Pensamentos ligados a motivações concorrenciais	0	2	1	1	1	2	2	0	9	
	-	13.3	6.7	6.7	6.7	13.3	13.3	-		60
1.2.2. Dúvidas/Valor do estudo	0	1	0	0	1	0	1	3	6	
	-	6.7	-	-	6.7	-	6.7	20		40
Total N	0	3	0	1	2	1	3	3	15	
Total %	-	20	-	6.7	13.3	6.7	20	20		100

A análise dos dados relativamente aos cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso de Biologia apresenta maior volume de informação (N=10; 66.6%) do que o grupo de estudantes de Psicologia (N=5; 33.3%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 3º ano apresenta um volume de informação (N=8; 53.3%) praticamente idêntico ao grupo de estudantes de 1º ano (N=7; 46.6%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo masculino (N=9; 60%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de sexo feminino (N=6; 40%).

Tabela 37 - Subcategoria Regulação Cognitiva: subsubcategorias, frequências e percentagens

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
3.1.1. Em geral	0	2	0	0	1	0	0	0	3	
	-	15.4	-	-	7.6	-	-	-		23.1
3.1.2. Controlo de pensamentos distratores	0	0	2	2	1	2	1	2	10	
	-	-	15.4	15.4	7.6	15.4	7.6	15.4		76.9
Total N	0	2	2	2	2	2	1	2	13	
Total %	-	15.4	15.4	15.4	15.4	15.4	7.6	15.4		100

Tendo em conta a totalidade das verbalizações presentes nesta subcategoria e no que se refere à análise dos dados relativamente aos cursos, podemos observar que o grupo de estudantes do curso de Biologia apresenta um volume de informação (N=7; 53.8%) ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de Psicologia (N=6; 46.2%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes do curso de 3ºano apresenta um volume de informação (N=7; 53.8%) ligeiramente superior ao grupo de estudantes de 1ºano (N=6; 46.2%). No que concerne ao sexo, os rapazes (N=8; 61.5%) apresentam um volume de informação ligeiramente superior do que as raparigas (N=5; 38.5%).

Tabela 38 - Subcategoria Regulação cognitivo-emocional: subsubcategorias, frequências e percentagens

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
3.2.1. Substituição de pensamentos negativos por positivos	0	0	0	1	0	1	0	0	2	
	-	-	-	11.1	-	11.1	-	-		22.2
3.2.2. Ativação de pensamentos positivos	0	0	1	1	1	1	2	0	6	
	-	-	11.1	11.1	11.1	11.1	22.2	-		66.7
3.2.3. Minimizar a dificuldade	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
	-	-	-	-	-	-	-	11.1		11.1
Total N	0	0	1	2	1	2	2	1	9	
Total %	-	-	11.1	22.2	11.1	22.2	22.2	11.1		100

A análise dos dados relativamente aos cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso de Biologia apresenta um volume de informação (N=6; 66.7%) ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de Psicologia (N=3; 33.3%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes do curso de 3ºano apresenta um volume de informação (N=6; 66.7%) ligeiramente superior do que os estudantes de 1ºano (N=3; 33.3%). No que concerne ao sexo, os rapazes (N=5; 55.6%) apresentam um volume de informação ligeiramente superior do que as raparigas (N=4; 44.4%).

Tabela 39 - Subcategoria Regulação Metacognitiva: subsubcategorias, frequências e percentagens

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
3.3.1. Auto-reflexão	0	0	0	0	0	0	0	2	2	66.7
	-	-	-	-	-	-	-	66.7		66.7
3.3.2. Análise crítica	0	0	0	0	0	0	0	1	1	33.3
	-	-	-	-	-	-	-	33.3		33.3
Total N	0	0	0	0	0	0	0	3	3	
Total %	-	-	-	-	-	-	-	100		100

Tendo em conta a totalidade das verbalizações presentes nesta subcategoria e no que se refere à análise dos dados relativamente aos cursos, podemos observar que o grupo de estudantes do curso de Biologia apresenta a totalidade do volume de informação (N=3; 100%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes do curso de 3ºano apresenta a totalidade do volume de informação (N=3; 100%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo masculino apresenta a totalidade do volume de informação (N=3; 100%).

Tabela 40 – Subcategoria Regulação motivacional: subsubcategorias, frequências e percentagens

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
3.4.1. Controlo volitivo	0	1	2	1	0	3	0	1	8	61.5
	-	7.7	15.4	7.7	-	23.1	-	7.7		61.5
3.4.2. Crenças de auto-eficácia	0	1	0	0	0	0	0	0	1	7.7
	-	7.7	-	-	-	-	-	-		7.7
3.4.3. Focalização nos objetivos	1	0	0	0	2	0	1	0	4	30.8
	7.7	-	-	-	15.4	-	7.7	-		30.8
Total N	1	2	2	1	2	3	1	1	13	
Total %	7.7	15.4	15.4	7.7	15.4	23.1	7.7	7.7		100

A análise dos dados relativamente aos cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso de Biologia apresenta um volume de informação (N=7; 53.8%) ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de Psicologia (N=6; 46.2%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes do curso de 1ºano apresenta um volume de informação (N=8; 61.5%) ligeiramente superior ao grupo de estudantes de 3ºano (N=5; 38.5%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo masculino (N=8; 61.5%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de sexo feminino (N=5; 38.5%).

Tabela 41 - Subcategoria Regulação da atividade de estudo: subsubcategorias, frequências e percentagens

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
3.5.1. Pausas no estudo	1	0	2	1	0	0	1	0	5	50
	10	-	20	10	-	-	10	-		50
3.5.2. Realização de atividades alternativas	2	0	0	1	1	0	1	0	5	
	20	-	-	10	10	-	10	-		50
Total N	3	0	2	2	1	0	2	0	10	
Total %	30	-	20	20	10	-	20	-		100

A análise dos dados relativamente aos cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso de Psicologia apresenta um volume de informação (N=7; 70%) ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de Biologia (N=3; 30%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes do curso de 3º ano apresenta um volume de informação (N=6; 60%) ligeiramente superior ao grupo de estudantes de 1ºano (N=4; 40%). No que concerne ao sexo, as raparigas (N=8; 80%) apresentam um volume de informação ligeiramente superior do que os rapazes (N=2; 20%).

Tabela 42 - Subcategoria Inexistência de consequências: subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
1.1.1. Capacidade de manter a concentração na tarefa	1	0	0	0	1	0	0	0	2	
	16.6	-	-	-	16.6	-	-	-		33.3
1.1.2. Perceção do valor do estudo	0	1	0	0	0	1	0	0	2	
	-	16.6	-	-	-	16.6	-	-		33.3
1.1.3. Encara pensamentos como temporários	0	0	0	1	0	1	0	0	2	
	-	-	-	16.6	-	16.6	-	-		33.3
Total N	1	1	0	1	1	2	0	0	6	
Total %	16.6	16.6	-	16.6	16.6	33.3	-	-		100

A análise dos dados relativamente aos cursos permite observar que os estudantes do curso Psicologia apresentam o mesmo volume de informação do que o grupo de estudantes de Biologia (N=3; 50%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 1º ano apresenta um volume de informação superior (N=5; 83.3%) do que os estudantes de 3º ano (N=1; 16.7%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo masculino (N=4; 66.7%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de sexo feminino (N=2; 33.3%).

Tabela 43 - Subcategoria aspetos cognitivos: subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.1.1. Atenção/concentração	3	3	4	1	0	3	1	1	16	
	15.8	15.8	21	5.3	-	15.8	5.3	5.3		84.2
2.1.2. Memorização	0	0	0	0	0	0	1	1	2	
	-	-	-	-	-	-	5.3	5.3		10.5
2.1.3. Compreensão	0	0	0	0	0	1	0	0	1	
	-	-	-	-	-	5.3	-	-		5.3
Total N	3	3	4	1	0	4	2	2	19	
Total %	15.8	15.8	21	5.3	-	21	10.5	10.5		100

A análise dos dados relativamente aos cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso de Psicologia apresenta maior volume de informação (N=11; 57.9%) do que o grupo de estudantes de Biologia (N=8; 42.1%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 1º ano apresenta um volume de informação ligeiramente superior (N=10; 52.6%) do que o grupo de estudantes de 3º ano (N=9; 47.4%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo masculino (N=10; 52.6%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de sexo feminino (N=9; 47.4%).

Tabela 44 - Subsubcategoria emoções/sentimentos: subsubsubcategorias, frequências e percentagens

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.2.2.1. Em geral	0	1	0	0	0	0	0	0	1	
	-	5.3	-	-	-	-	-	-		5.3
2.2.2.2. Irritação	0	0	0	0	0	1	0	0	1	
	-	-	-	-	-	5.3	-	-		5.3
2.2.2.3. Tristeza	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
	-	-	-	-	-	-	-	5.3		5.3
2.2.2.4. Nervosismo	0	0	1	0	0	0	1	0	2	
	-	-	5.3	-	-	-	5.3	-		10.5
2.2.2.5. Ansiedade/stress	1	0	0	0	0	1	0	1	3	
	5.3	-	-	-	-	5.3	-	5.3		15.8
2.2.2.6. Alegria	0	0	0	0	1	0	1	0	2	
	-	-	-	-	5.3	-	5.3	-		10.5
2.2.2.7. Tranquilidade	0	0	1	0	0	0	0	0	1	
	-	-	5.3	-	-	-	-	-		5.3
2.2.2.8. Facilidade	0	0	1	0	0	2	0	0	3	
	-	-	5.3	-	-	10.5	-	-		15.8
2.2.2.9. Dificuldade	1	0	0	0	0	1	0	1	3	
	5.3	-	-	-	-	5.3	-	5.3		15.8
2.2.2.10. Dúvida	0	0	0	0	1	0	0	1	2	
	-	-	-	-	5.3	-	-	5.3		10.5
Total N	2	1	3	0	2	5	2	4	19	
Total %	10.5	5.3	15.8	-	10.5	26.3	10.5	21		100

A análise por relação com os cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso Biologia apresenta maior volume de informação (N=13; 68.4%) do que o grupo de estudantes de Psicologia (N=6; 31.6%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 1º ano apresenta um volume de informação ligeiramente superior (N=10; 52.6%) do que o grupo de estudantes de 3º ano (N=9; 47.4%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo masculino (N=10; 52.6%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de sexo feminino (N=9; 47.4%).

Tabela 45 - Subcategoria Aspectos motivacionais: subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.3.1. Em geral	0	0	0	1	2	1	2	2	8	
	-	-	-	5	10	5	10	10		40
2.3.2. Focalização nos objetivos	0	0	0	0	0	0	1	2	3	
	-	-	-	-	-	-	5	10		15
2.3.3. Quantidade de esforço	0	1	0	0	2	0	0	0	3	
	-	5	-	-	10	-	-	-		15
2.3.4. Expetativas de resultado	0	0	0	1	0	0	1	1	3	
	-	-	-	5	-	-	5	5		15
2.3.5. Crenças de auto-eficácia	0	0	0	1	1	0	0	1	3	
	-	-	-	5	5	-	-	5		15
Total N	0	1	0	3	5	1	4	6	20	
Total %	-	5	-	15	25	5	20	30		100

Tendo em conta a totalidade das verbalizações presentes nesta subcategoria e no que se refere à análise dos dados relativamente aos cursos, podemos observar que o grupo de estudantes do curso de Biologia apresenta maior volume de informação (N=16; 80%) do que o grupo de estudantes de Psicologia (N=4; 20%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 3º ano apresenta um volume de informação ligeiramente superior (N=13; 65%) do que o grupo de estudantes de 1º ano (N=7; 35%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes

de sexo masculino (N=11; 55%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de sexo feminino (N=9; 45%).

Tabela 46 - Subcategoria Aspetos relativos ao estudo e aprendizagem: subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.4.1. Em geral	3	0	0	0	0	1	0	0	4	
	9.4	-	-	-	-	3.1	-	-		12.5
2.4.2. Quantidade de aprendizagem	0	2	1	1	0	0	1	0	5	
	-	6.25	3.1	3.1	-	-	3.1	-		15.6
2.4.3. Qualidade da aprendizagem	0	0	2	1	0	0	1	0	4	
	-	-	6.25	3.1	-	-	3.1	-		12.5
2.4.4. Produtividade da aprendizagem	0	2	0	0	0	0	0	1	3	
	-	6.25	-	-	-	-	-	3.1		9.4
2.4.5. Tempo dedicado ao estudo	0	0	0	2	1	1	2	1	7	
	-	-	-	6.25	3.1	3.1	6.25	3.1		21.9
2.4.6. Continuidade do estudo	0	1	1	0	1	1	1	2	7	
	-	3.1	3.1	-	3.1	3.1	3.1	6.25		21.9
2.4.7. Aumento da pesquisa	1		1	0	0	0	0	0	2	
	3.1		3.1	-	-	-	-	-		6.2
Total N	4	5	5	4	2	3	5	4	32	
Total %	12.5	15.6	15.6	12.5	6.25	9.4	15.6	12.5		100

A análise dos dados relativamente aos cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso de Psicologia apresenta maior volume de informação (N=18; 56.3%) do que o grupo de estudantes de Biologia (N=14; 43.7%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 3º ano apresenta um volume de informação ligeiramente superior (N=18; 56.3%) do que o grupo de estudantes de 1º ano (N=14; 43.7%). No que concerne ao sexo, ambos os grupos de estudantes apresentam os mesmos volumes de informação (N=16; 50%).

Tabela 47 - Subcategoria Desempenho académico: subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.5.1. Rendimento académico	0	0	0	0	0	0	1	0	1	
	-	-	-	-	-	-	33.3	-		33.3
2.5.2. Desempenho na avaliação	0	0	0	0	0	0	2	0	2	
	-	-	-	-	-	-	66.7	-		66.7
Total N	0	0	0	0	0	0	3	0	3	
Total %	-	-	-	-	-	-	100	-		100

Tendo em conta a totalidade das verbalizações presentes nesta subcategoria e no que se refere à análise dos dados relativamente aos cursos, podemos observar que o grupo de estudantes de Biologia apresenta a totalidade do volume de informação (N=3; 100%). Relativamente ao ano, podemos observar que o grupo de estudantes de 3ºano apresenta a totalidade do volume de informação (N=3; 100%). No que concerne ao sexo, podemos observar que o grupo de estudantes do sexo feminino apresenta a totalidade do volume de informação (N=3; 100%).

Tabela 48 - Subcategoria Aspectos relacionais: subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.7.1. Relação com os outros	0	0	0	1	1	0	1	0	3	
	-	-	-	20	20	-	20	-		60
2.7.2. Perceção das relações com os outros	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
	-	-	-	20	-	-	-	-		20
2.7.3. Transferência de conhecimentos para a relação com outros	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
	-	-	-	20	-	-	-	-		20
Total N	0	0	0	3	1	0	1	0	5	
Total %	-	-	-	60	20	-	20	-		100

A análise dos dados relativamente aos cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso Psicologia apresenta um volume de informação (N=3; 60%) praticamente igual ao grupo de estudantes de Biologia (N=2; 40%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 3º ano apresenta um volume de informação ligeiramente superior (N=4; 80%) do que o grupo de estudantes de 1º ano (N=1; 20%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo masculino (N=3; 60%) apresenta um volume de informação praticamente idêntico ao grupo de sexo feminino (N=2; 40%).

Tabela 49 - Subcategoria Mudança pessoal global: subsubcategorias, frequências e percentagens.

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.8.1. Autonomia	1	0	0	0	0	0	0	0	1	
	20	-	-	-	-	-	-	-		20
2.8.2. Transformação pessoal	0	0	0	0	0	0	1	1	2	
	-	-	-	-	-	-	20	20		40
2.8.3. Perspetiva desenvolvimental	0	0	0	0	0	0	1	1	2	
	-	-	-	-	-	-	20	20		40
Total N	1	0	0	0	0	0	2	2	5	
Total %	20	-	-	-	-	-	40	40		100

A análise dos dados relativamente aos cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso Biologia apresenta um volume de informação ligeiramente superior (N=4; 80%) do que o grupo de estudantes de Psicologia (N=1; 20%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 3º ano apresenta um volume de informação ligeiramente superior (N=4; 80%) do que o grupo de estudantes de 1º ano (N=1; 20%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo feminino (N=3; 60%) apresenta um volume de informação praticamente igual ao do grupo de sexo masculino (N=2; 40%).

Tabela 50 - Subcategoria Inexistência de consequências: subsubcategorias, frequências e percentagens

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
1.1. Concentração	2	1	0	0	0	1	1	1	6	85.7
	28.6	14.3	-	-	-	14.3	14.3	14.3		
1.2. Causas/Fatores desenvolvimentais	0	0	0	0	1	0	0	0	1	14.3
	-	-	-	-	14.3	-	-	-		
Total N	2	1	0	0	1	1	1	1	7	
Total %	28.6	14.3	-	-	14.3	14.3	14.3	14.3		100

A análise dos dados relativamente aos cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso Biologia apresenta um volume de informação (N=4; 57.1%) praticamente igual ao do grupo de estudantes de Psicologia (N=3; 42.9%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 1º ano (N=5; 71.4%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de 3º ano (N=2; 28.6%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo feminino (N=4; 57.1%) apresenta um volume de informação praticamente idêntico ao do grupo de estudantes de sexo masculino (N=3; 42.9%).

Tabela 51 - Subcategoria Aspectos cognitivos: subsubcategorias, frequências e percentagens

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.2.1. Focalização da atenção/concentração	1	1	3	1	0	0	0	2	8	57.1
	7.1	7.1	21.4	7.1	-	-	-	14.3		
2.2.2. Memorização	0	0	0	1	1	0	2	0	4	28.6
	-	-	-	7.1	7.1	-	14.3	-		
2.2.3. Compreensão	0	0	1	0	0	0	1	0	2	14.3
	-	-	7.1	-	-	-	7.1	-		
Total N	1	1	4	2	1	0	3	2	14	
Total %	7.1	7.1	28.6	14.3	7.1	-	21.4	14.3		100

A análise dos dados relativamente aos cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso Psicologia (N=7; 50%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de Biologia (N=6; 42.9%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 3º ano apresenta um volume de informação superior (N=11; 78.6%) do que o grupo de estudantes de 1º ano (N=3; 21.4%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo feminino (N=9; 64.3%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de sexo masculino (N=5; 37.5%).

Tabela 52 - Subcategoria Aspectos afetivos: subsubcategorias, frequências e percentagens

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.3.1. Humor	0	0	0	0	0	1	0	1	2	16.7
	-	-	-	-	-	8.3	-	8.3		
2.3.2. Emoções/sentimentos	0	0	3	0	1	2	2	2	10	83.3
	-	-	25	-	8.3	16.7	16.7	16.7		
Total N	0	0	3	0	1	3	2	3	12	
Total %	-	-	25	-	8.3	25	16.7	25		100

A análise dos dados relativamente aos cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso Biologia apresenta maior volume de informação (N=9; 75%) do que o grupo de estudantes de Psicologia (N=3; 25%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 3º ano apresenta um volume de informação ligeiramente superior (N=8; 66.7%) do que o grupo de estudantes de 1º ano (N=4; 33.3%). No que concerne ao sexo, ambos os grupos de estudantes apresentam os mesmos volumes de informação (N=6; 50%).

Tabela 53- Subsubcategoria emoções/sentimentos: subsubsubcategorias, frequências e percentagens

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.3.2.1. Frustração	0	0	1	0	0	0	0	0	1	
	-	-	10	-	-	-	-	-		10
2.3.2.2. Bem-estar	0	0	0	0	0	1	1	0	2	
	-	-	-	-	-	10	10	-		20
2.3.2.3. Facilidade	0	0	0	0	0	1	1	1	3	
	-	-	-	-	-	10	10	10		30
2.3.2.4. Dificuldade	0	0	2	0	1	0	0	1	4	
	-	-	20	-	10	-	-	10		40
Total N	0	0	3	0	1	2	2	2	10	
Total %	-	-	30	-	10	20	20	20		100

A análise dos dados relativamente aos cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso Biologia apresenta maior volume de informação (N=7; 70%) do que o grupo de estudantes de Psicologia (N=3; 30%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 3º ano apresenta um volume de informação ligeiramente superior (N=7; 70%) do que o grupo de estudantes de 1º ano (N=3; 30%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo feminino (N=5; 50%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de sexo masculino (N=4; 40%).

Tabela 54 - Subcategoria Aspetos motivacionais: subsubcategorias, frequências e percentagens

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.5.1. Em geral	1	0	0	0	0	0	1	0	2	
	5.3	-	-	-	-	-	5.3	-		10.5
2.5.2. Interesse	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
	-	-	-	-	-	-	-	5.3		5.3
2.5.3. Entusiasmo	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
	-	-	-	-	-	-	-	5.3		5.3
2.5.4. Utilidade futura do estudo	1	0	1	0	0	0	0	1	3	
	5.3	-	5.3	-	-	-	-	5.3		15.8
2.5.5. Curiosidade	1	0	0	0	0	0	0	0	1	
	5.3	-	-	-	-	-	-	-		5.3
2.5.6. Esforço	0	0	1	0	1	0	1	1	4	
	-	-	5.3	-	5.3	-	5.3	5.3		21
2.5.7. Foco nos objetivos	0	0	0	1	0	1	0	0	2	
	-	-	-	5.3	-	5.3	-	-		10.5
2.5.8. Pensamentos motivacionais	0	0	0	0	1	0	1	0	2	
	-	-	-	-	5.3	-	5.3	-		10.5
2.5.9. Crenças de auto-eficácia	0	0	1	0	2	0	0	0	3	
	-	-	5.3	-	10.5	-	-	-		15.8
Total N	3	0	3	1	4	1	3	4	19	
Total %	15.8	-	15.8	5.3	21	5.3	15.8	21		100

A análise dos dados relativamente aos cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso Biologia apresenta maior volume de informação (N=12; 63.2%) do que o grupo de estudantes de Psicologia (N=7; 36.8%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 3º ano apresenta um volume de informação ligeiramente superior (N=11; 57.9%) do que o grupo de estudantes de 1º ano (N=8; 42.1%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo feminino (N=13; 68.4%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de sexo masculino (N=6; 31.6%).

Tabela 55- Subcategoria Aspetos relativos ao estudo e aprendizagem: subsubcategorias, frequências e percentagens

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.7.1. Em geral	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
	-	-	-	3	-	-	-	-		3
2.7.2. Quantidade de aprendizagem	0	1	0	0	0	1	1	1	4	
	-	3	-	-	-	3	3	3		12.1
2.7.3. Qualidade da aprendizagem	1	4	3	2	2	1	1	2	16	
	3	12.1	9.1	6.1	6.1	3	3	6.1		48.5
2.7.4. Monitorização da aprendizagem	1	0	0	0	0	1	0	1	3	
	3	-	-	-	-	3	-	3		9.1
2.7.5. Produtividade do estudo e aprendizagem	0	0	1	0	0	0	0	0	1	
	-	-	3	-	-	-	-	-		3
2.7.6. Continuidade do estudo	0	0	1	0	0	1	0	1	3	
	-	-	3	-	-	3	-	3		9.1
2.7.7. Tempo de estudo	0	0	0	1	0	1	1	1	4	
	-	-	-	3	-	3	3	3		12.1
2.7.8. Aumento da Pesquisa	0	0	1	0	0	0	0	0	1	
	-	-	3	-	-	-	-	-		3
Total N	2	5	6	4	2	5	3	6	33	
Total %	6	15.2	18.2	12.1	6	15.2	9.1	18.2		100

A análise dos dados relativamente aos cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso Psicologia (N=17; 51.5%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de Biologia (N=16; 48.5%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 3º ano (N=19; 57.6%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de 1º ano (N=14; 42.4%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo masculino (N=20; 60.6%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de sexo feminino (N=13; 39.4%).

Tabela 56 - Subcategoria desempenho académico: subsubcategorias, frequências e percentagens

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.8.1. Rendimento académico	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
	-	-	-	-	-	-	-	33.3		33.3
2.8.2. Desempenho nas avaliações	0	1	0	0	0	0	0	1	2	
	-	33.3	-	-	-	-	-	33.3		66.7
Total N	0	1	0	0	0	0	0	2	3	
Total %	-	33.3	-	-	-	-	-	66.7		100

Tendo em conta a totalidade das verbalizações presentes nesta subcategoria e no que se refere à análise dos dados relativamente aos cursos, podemos observar que o grupo de estudantes do curso de Biologia (N=2; 66.7%) apresenta um volume de informação ligeiramente superior do que o grupo de estudantes de Psicologia (N=1; 33.3%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 3º ano apresenta um volume de informação ligeiramente superior (N=2; 66.7%) do que o grupo de estudantes de 1º ano (N=1; 33.3%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo masculino apresenta a totalidade do volume de informação (N=3; 100%).

Tabela 57 - Subcategoria Aspetos relacionais: subsubcategorias, frequências e percentagens

	Psicologia				Biologia				Total	
	1ºano		3ºano		1ºano		3ºano		N	%
	F	M	F	M	F	M	F	M		
2.9.1. Relação com os outros	0	0	0	1	0	0	0	0	1	50
2.9.2. Transferência de conhecimentos para a relação com outros	0	0	0	1	0	0	0	0	1	50
Total N	0	0	0	2	0	0	0	0	2	
Total %	-	-	-	100	-	-	-	-		100

A análise dos dados relativamente aos cursos permite observar que o grupo de estudantes do curso Psicologia apresenta a totalidade do volume de informação (N=2; 100%). Relativamente ao ano, o grupo de estudantes de 3º ano apresenta a totalidade do volume de informação (N=2; 100%). No que concerne ao sexo, o grupo de estudantes de sexo masculino apresenta a totalidade do volume de informação (N=2; 100%).